

Atualidades Sobre a Saúde

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

VOLUME 4

Atualidades Sobre a Saúde

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

VOLUME 4

Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 4

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 4 [recurso eletrônico] /
organizadora Camyla Rocha de Carvalho Guedine. — 1. ed.
— Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-464-6

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6

1. Pesquisas em saúde. 2. Saúde pública - Brasil.
3. Políticas de saúde. 4. Serviços de saúde comunitária.
5. Medicina baseada em evidências. 6. Avaliação de
resultados (Cuidados médicos). I. Guedine, Camyla Rocha de
Carvalho. II. Título.

CDD23: 362.10981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conteúdo que compõe esta obra foi elaborado com base na literatura pertinente com o objetivo de compilar assuntos de interesse da comunidade científica que buscam orientar a prática dos profissionais da área da saúde e da educação.

Dessa maneira, a divulgação de informações científicas de excelente qualidade é essencial para promoção da saúde e da educação, com o foco na interdisciplinaridade em resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo VIII, intitulado “Avaliação dos impactos sofridos por mulheres que engravidaram na adolescência em Coroatá-MA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

A VIVÊNCIA DO LUTO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Storti Pires

Maria Júlia Marques Palhares

Morgana de Sousa Campos Vasconcelos

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/11-21

CAPÍTULO 2.....22

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CUCA LEGAL” NA REGIÃO AMAZÔNICA

Helton Camilo Teixeira

Nádyla Marina França Souto

Raiana Almeida de Souza

Fernanda Pereira Rodrigues

Wellen Bezerra de Sousa

Lueide Rodrigues dos Santos

Daniele Pontes de Almeida Carvalho

Emele Caroline Rodrigues Pinto

Maique Patrik de Souza Molina

Juliana Araújo Guedes de Lima

Marlei Novaes de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/22-35

CAPÍTULO 3.....36

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Benival Neres de Vasconcelos

Silvana Maria Magalhães Andrade

Michelle Alves Vasconcelos Ponte

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/36-45

CAPÍTULO 4.....46

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE QUEDA E DE LESÃO POR PRESSÃO
NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Claudia Feio da Maia Lima

Natádina Alves Souza Campos

Lavinya Lima Cordeiro Olivera

Janine Souza Pimentel

Patrícia Figueiredo Marques

Eder Pereira Rodrigues

Jamille Sampaio Berhends

Juliana Santos Sena

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/46-56

CAPÍTULO 5.....57

**EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO DE ESTUDOS DA PUBMED**

Francisco Nalberth Santos Silva

Larícia Évila de Carvalho

Caroline Evaristo Lourenço

Antônio Marcos de Souza Soares

Islane Mara Felício da Costa

Maria Eduarda Carvalho Sousa

Patrício Ferreira Felício

Ádna Quéren de Sousa Soares

Lívia Maria Lima da Silva

Lara Stefani Freitas Brilhante

Antônia Valéria Pereira Paiva

Josemberg Pereira Amaro

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/57-67

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOFRIDOS POR MULHERES QUE ENGRAVIDARAM NA ADOLESCÊNCIA EM COROATÁ-MA

João Guilherme Carneiro Aguiar

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ana Flávia Seraine Custódio Viana

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/68-80

CAPÍTULO 7.....81

ESTRESSE PRÉ-PROVA NO ENSINO SUPERIOR VS ALTERAÇÕES METABÓLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruan Vítor Santos Silva

Érica Lima Xavier

Lucas Pereira da Silva Neris

Elci Costa Silencio Júnior

Ana Júlia Oliveira Gomes Santos

Grazielle de Jesus Mendes

Henika Priscila Lima Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/81-89

CAPÍTULO 8.....90

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE PRIORIDADE PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM SALGUEIRO E MIRANDIBA, PE

Luciano Lindolfo

Maurício Claudio Horta

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/90-97

CAPÍTULO 9.....98

VULNERABILIDADE EM SAÚDE RELACIONADAS À TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM SALGUEIRO E MIRANDIBA, PE

Luciano Lindolfo

Maurício Claudio Horta

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/98-105

CAPÍTULO 10.....106

PROBIÓTICOS: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA DOR

João Pedro dos Santos Correia

Mariana Bastos de Souza

Sthefane Silva Santos

Alyne Almeida de Lima

Cristiane Flora Villarreal

Max Denisson Maurício Viana

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/106-118

CAPÍTULO 11.....119

RESSIGNIFICANDO A EJA/PROEJA: UM OLHAR PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Guillermo Alberto Lopez

Livanildes Pereira Santos

Telma de Sousa Soares Britto

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/119-131

CAPÍTULO 12.....132

ENSAIO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EaD E A EPT

Guillermo Alberto López

Livanildes Pereira Santos

Telma de Sousa Soares Britto

DOI: 10.47094/978-65-6036-464-6/132-144

A VIVÊNCIA DO LUTO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Storti Pires¹;

Maria Júlia Marques Palhares²;

Morgana de Sousa Campos Vasconcelos³.

RESUMO: A pandemia de Covid-19, com seu elevado número de mortes, trouxe consigo uma nova realidade na vivência do luto, trazendo particularidades para esse processo. A vivência do luto de forma coletiva, a multiplicidade de mortos, o isolamento e a mudança na forma de se fazer (ou não fazer) os rituais de despedida dos seus entes queridos pode agravar o processo de luto transformando-o em um luto complicado? Diante do isolamento imposto como forma de tentar conter o avanço da Covid-19, nos deparamos com mudanças significativas na forma de nos despedirmos dos nossos entes queridos, prestarmos nossas últimas homenagens e de receber apoio nessa hora tão difícil onde tudo que entendemos como normal se desfaz e precisamos buscar uma nova maneira de viver em um mundo sem a pessoa que tanto amamos. Diante de tantas mudanças e incertezas surge a possibilidade de vivermos um luto não saudável dito como complicado. Esse projeto teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar aspectos específicos do luto vivido em decorrência da Covid-19, assim como suas complicações, compreender a importância dos rituais de despedida frente a elaboração de um luto saudável e analisar as possíveis estratégias de enfrentamento ao luto complicado e ao sofrimento daqueles que vivem o processo de luto em meio a pandemia. O foco deste projeto foi buscar entender se toda essa mudança na vivência do luto, junto a suas complicações podem agravar o processo de luto transformando-o em luto complicado e de difícil elaboração.

PALAVRAS-CHAVES: Luto. Enfrentamento. Rituais de despedida.

THE EXPERIENCE OF GRIEF AS A RESULT OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic, with its high number of deaths, brought with it a new reality in the experience of mourning, bringing particularities to this process. Can the experience of mourning collectively, the multiplicity of the dead, isolation and the change in the way of doing (or not doing) the farewell rituals of your loved ones aggravate the mourning process, turning it into a complicated mourning? Faced with the isolation imposed as a way of trying to contain the advance of Covid-19, we faced significant changes in the way we say goodbye to our loved ones, pay our last respects and receive support in this very difficult

time where everything we understand as normal is undoes and we need to look for a new way of living in a world without the person we love so much. Faced with so many changes and uncertainties, the possibility arises of living an unhealthy grief said to be complicated. This project aimed to carry out a literature review in order to identify specific aspects of grief experienced as a result of Covid-19, as well as its complications, understand the importance of farewell rituals in the preparation of healthy grief and analyze possible strategies of coping with complicated grief and the suffering of those who experience the grieving process in the midst of the pandemic. The focus of this project was to try to understand if all this change in the experience of mourning, together with its complications, can aggravate the mourning process, transforming it into complicated and difficult to elaborate mourning.

KEY-WORDS: Grief. Confrontation. Farewell rituals.

INTRODUÇÃO

A vivência do luto em tempos de pandemia se tornou muito difícil, já que ele não vem sendo vivido de uma forma saudável, pelo fato das pessoas não conseguirem ter uma despedida digna de seus entes queridos devido ao vírus da Covid-19. Segundo Souza & Souza (2019), uma das dificuldades de não viver este luto é não poder participar de rituais que costumam ser comuns quando se perde uma pessoa querida, não tendo uma despedida digna ou esperada.

Durante a pandemia, vivenciamos um isolamento imposto como forma de conter o avanço da Covid-19, modificando assim muitas coisas do nosso cotidiano, até mesmo a forma de nos despedirmos de nossos entes queridos. Segundo Crepaldi et al (2020), a morte repentina, inesperada, precoce, e muitas vezes sem a possibilidade de estar ao lado da pessoa doente, faz com que os rituais de despedidas não possam ser vividos em sua totalidade. Tudo isso é considerado um agravante do processo de um luto dito saudável, havendo uma grande possibilidade de vivência do luto complicado e/ou prolongado. Esses novos rituais podem gerar transtornos psicológicos significativos nos indivíduos que vivenciam essa perda.

Portanto, este projeto de pesquisa visa investigar e discutir publicações acerca do luto em meio a pandemia da Covid-19, além de suas particularidades e estratégias de enfrentamento. Para atingir o objetivo geral proposto anteriormente, faz-se necessário estruturar os objetivos específicos, quais sejam:

1. Identificar os aspectos específicos do luto vivido em decorrência da Covid-19, assim como suas complicações;
2. Compreender a importância dos rituais de despedida frente a elaboração de um luto saudável;

3. Analisar as possíveis estratégias de enfrentamento de um luto complicado e ao sofrimento daqueles que vivem o processo de luto em meio a pandemia.

Assim, esta pesquisa busca compreender os aspectos específicos do luto em meio a pandemia, as mudanças na forma de se despedir e prestar as últimas homenagens ao ente querido e identificar as possíveis complicações na vivência do luto. Espera-se que ela contribua de alguma forma para os profissionais da linha de frente, trazendo novas possibilidades de tornar esse momento de dor um pouco mais ameno, evitando assim um possível aumento do sofrimento psicológico e em consequência o adoecimento da população pós pandemia.

Esta pesquisa também busca contribuir com os profissionais da saúde mental, em especial os psicólogos que se tornam ainda mais importantes nesse momento de dor e sofrimento. Ainda leva a possibilidade de trazer informações a todas as pessoas que buscam conhecer um pouco mais a respeito das possibilidades de ajuda àqueles que sofrem a dor do luto. Que ela possa contribuir para a melhoria da rede de apoio ao luto vivido em meio a pandemia, ampliando a compreensão e os modos de acolhimento das milhares de pessoas enlutadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aspectos do luto vivido em decorrência da covid-19

A doença causada pelo novo coronavírus tem sido considerada uma grave crise sob o ponto de vista epidemiológico e, também, psicológico (CREPALDI et al., 2020).

O primeiro caso da doença causada pelo novo coronavírus, foi reportado pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 que o coronavírus tinha se tornado uma situação de emergência pública e como tal foi considerada uma pandemia (WHO, 2020). De lá para cá milhões de pessoas perderam suas vidas em decorrência dessa doença. Até o dia 16 de maio de 2021 a OMS registrou 3.364.178 mortes notificadas no mundo, dessas, 432.628 mortes, foram notificadas, no Brasil (WHO, 2021).

O luto é um processo natural de resposta a um rompimento de vínculo, ou seja, quando perdemos alguém ou algo significativo na nossa vida. O luto é uma experiência individual, dependente também do contexto sociocultural, espiritual, bem como as circunstâncias em que a morte ocorre. A vivência do luto no contexto pandemia, com a morte repentina, inesperada e precoce é considerada como uma complicadora para a elaboração de um luto saudável, podendo gerar transtornos psicológicos importantes nos indivíduos que vivenciam a perda neste perfil. Desta forma o processo de elaboração do luto sofre desdobramentos únicos que potencializam o risco de agravamento psíquicos individuais bem como coletivos (FIOCRUZ, 2020).

A catástrofe é algo que impõe marcas a todas as pessoas que vivenciam determinada experiência, ela tende a achatar e a estreitar o que imaginávamos ser a individualidade e a descontinuidade entre os sujeitos. O modo de viver é abalado e transformado, trazendo uma nova realidade na qual temos dificuldades para nos reconhecer, o que antes era bem definido perde sua nitidez. As catástrofes favorecem experiências coletivas de dor e sofrimento. Fragilidade repentina, perplexidade diante da imprevisibilidade, sensação de risco de perder a vida, surpresa pela repentina transformação do mundo, desamparo, medo, desgoverno, desinformação são algumas das falas que temos escutado diariamente no contexto da pandemia (ROMÃO-DIAS E VERZTMAN, 2020).

A culpa e a desconfiança de ter contaminado o doente que veio a falecer pode aumentar de forma desproporcional o sofrimento da pessoa enlutada. Além dessa realidade outra ainda mais dolorida se faz presente em meio a pandemia, as múltiplas perdas, onde mais de um familiar vem a óbito em um curto espaço de tempo e até mesmo a possibilidade de ter outros familiares internados com a doença o que vem a aumentar de forma considerável o medo de outra perda. Essas complicações fazem com que a elaboração do luto se torne difícil e a pessoa enlutada venha a viver um luto complicado (OLIVEIRA, 2020)

A importância dos rituais de despedida frente ao luto

Os rituais fúnebres ajudam a compreender as implicações das manifestações humanas diante da morte para a vida dos indivíduos e da sociedade, como forma de elaborar perdas por morte. Essa compreensão contribui para a fundamentação das práticas de suporte ao enlutado, sendo essas uma forma de prevenir complicações e possível vivência de um luto complicado. Cuidados com os mortos, funeral, homenagens aos mortos, despedidas, são demarcadores de um estado de enlutamento, com a função simbólica de reconhecimento da importância da perda daquele ente que foi perdido, esses acontecimentos se dão de acordo com as crenças de cada cultura, contribuindo para o processo do luto necessário diante de perdas significativas. É um rito de passagem para uma nova realidade, uma tentativa de encontrar um lugar em nossas vidas para algo que ainda se encontra além de qualquer explicação. Esses rituais são de extrema importância para a elaboração do luto (SOUZA & SOUZA, 2019).

Durante a pandemia, devido ao isolamento, a presença junto ao paciente infectado não é permitida, os ritos de despedidas, tão importantes para a elaboração do luto, não podem mais serem realizados da forma convencional, esses impedimentos aumentam as possibilidades para o desenvolvimento de um luto complicado, que é quando o processo de luto se dá de forma mais intensa e duradoura, por não ter conseguido processar a situação nem mesmo se despedir de forma que lhe permita um senso de realidade e concretude. As autoridades sanitárias no âmbito da atenção à saúde e da vigilância sanitária orientam a forma que deve ocorrer os funerais e o manejo dos corpos. Os velórios devem ocorrer com um número reduzido de pessoas, o sepultamento se dá em caixão lacrado, não são

permitidos procedimentos de tanatopraxia (limpeza, tratamento e arrumação do corpo) e duração de no máximo 1 hora para o velório e despedidas (FIOCRUZ, 2020)

Na realidade, o falecimento gera uma série de comportamentos que devem ser executados e que, de certa forma, alongam o convívio do morto com a comunidade e criam tempo para a elaboração da perda, por isso os rituais são tão importantes para que seja assimilado o momento da passagem imposto pela morte. Em nossa cultura, os rituais fúnebres estão centrados na presença e no simbolismo invocados pelo corpo, que pode ser tocado, lavado, vestido e contemplado uma última vez. Essas ações trazem concretude à morte e nos confirma que enterramos a pessoa certa (DANTAS et al., 2020).

E toda essa realidade necessária para a elaboração de um luto saudável não está podendo ser feito em meio a pandemia, fazendo com que as famílias realizem rituais incompletos, trazendo um sofrimento ainda maior e possibilidades reais de não elaboração saudável do luto. Dúvidas que ficam em relação a pessoa que foi enterrada (fantasias de que a pessoa foi trocada), culpa por não ter dado um funeral digno para a pessoa, impossibilidades de receber o apoio social, falta de despedidas, todas essas questões podem vir a aumentar a dor e o sofrimento daqueles que vivenciam essa perda. As cerimônias não realizadas são experimentadas por muitos como mais uma perda e mais uma ambiguidade que demandará resolução (DANTAS et al., 2020).

Estratégias de enfrentamento ao luto

Frente ao luto coletivo surge a necessidade de espaços para o acolhimento das pessoas enlutadas, através da escuta empática, do diálogo e da partilha de vivência, das dores e inquietações, nos quais todas as dores sejam acolhidas sem nenhum tipo de julgamento, onde todas as manifestações de sofrimento possam ser acolhidas e validadas, criação de grupos de apoio e acolhimento aos enlutados que possibilite a eles a expressão de suas dores, como forma de ajudar a elaborar esse luto que já se inicia de forma complicada (MERHY e RENTE, 2020)

As estratégias de enfrentamento ao luto como apoio social é tido como um dos fatores mais importantes no enfrentamento após a morte de uma pessoa da família, pois é por meio desse apoio que a pessoa consegue exteriorizar os sentimentos que traz dentro de si, como: angústia, mágoa, culpa, raiva, tristeza e dessa forma encontrar apoio e até mesmo ser encaminhado para atendimento profissional caso seja necessário. As intervenções podem ser feitas através de terapia individual, familiar ou em grupo, atendimento médico e uso de medicamentos caso se faça necessário (SUNDE E SUNDE, 2020).

A criação de grupo de apoio tem se mostrado uma eficiente estratégia junto ao enfrentamento do luto, pois possibilita falar livremente da sua história repetidas vezes, ouvir outras histórias que muitas vezes podem ser parecidas trazendo conforto ao enlutado por se ver reconhecido em sua dor, além de poder através da sua história ajudar outras

pessoas, toda essa experiência ajuda a promover a resiliência (SUNDE E SUNDE, 2020).

Caso o luto se desenrole de forma complicada e prolongada, trazendo sofrimento intenso para a pessoa, impossibilitando-a de se manter em uma vida funcional, acompanhado de pensamentos perturbadores, comportamentos disfuncionais, dificuldade em regular as emoções e colocando sua vida em risco se faz necessário procurar ajuda especializada de saúde mental (SUNDE E SUNDE, 2020).

De acordo com Cremasco (2020)

“O trabalho psíquico que deve ser realizado diante de uma perda significativa é lento e doloroso e é único para cada pessoa de acordo com sua história de vida e seus recursos anteriores para lidar com perdas. Cada um, portanto, irá construir os caminhos para lidar com esta perda, na sua realidade psíquica e na sua realidade fática. Aprendemos com pessoas enlutadas que devemos respeitar seus processos e necessidades durante este período, nada é certo ou errado em termos absolutos, cada um irá lidar a seu modo, de acordo com seus recursos e buscar na realidade meios que possam lhe auxiliar a lidar com esse sofrimento. Se fazer isso ou aquilo está funcionando para a pessoa continuar seguindo, cuidando-se, ajudando-se a manter um projeto de vida, isso é o que importa, por mais bizarro que possa nos parecer seus hábitos com relação a manter ou lidar com a memória do morto.” (CREMASCO, 2020, p.13).

Caso não seja possível a presença física, propor estratégias remotas de despedidas; criação de memorial em casa; cartas de condolências; preparar equipes hospitalares para o contato com os familiares seguindo orientações claras de atenção e cuidado na comunicação dos óbitos; celeridade nos processos burocráticos ligados ao sepultamento a fim de evitar mais sofrimentos aos familiares da vítima; desenvolvimento de rituais fúnebres alternativos; orientações aos trabalhadores envolvidos no gerenciamento de cadáveres para que tratem a pessoa falecida com dignidade durante todo o processo; fortalecimento das redes religiosas e/ou espirituais dos enlutados; atenção da rede socioafetiva às pessoas em processo de luto; respeito ao processo individual de cada pessoa, pois cada um tem sua maneira única de viver sua dor, não existe forma melhor ou pior, existe a forma com que cada um consegue lidar com suas perdas. Essa são algumas estratégias de enfrentamento ao luto sugeridas pela Fiocruz (2020)

METODOLOGIA

Em relação ao tipo de metodologia utilizada para o presente estudo considerou-se a utilização do método bibliográfico, com o objetivo de descrever a vivência do luto, a dor e o sofrimento dos parentes enlutados de vítimas da COVID-19. Sendo a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente por artigos científicos. (GIL, 1996)

Para a composição da amostra foram pesquisados artigos com base nas seguintes palavras-chaves: Luto; Enfrentamento; Rituais de despedida. No total foram encontrados 36 artigos, dos quais depois de uma leitura breve dos títulos e resumos foram excluídos 16 artigos que não se enquadravam no objeto da pesquisa, restaram 20 artigos que foram lidos na íntegra.

A seleção dos artigos considerou os seguintes pontos como critério de inclusão: artigos disponíveis para download, arquivos escritos em português, artigos relacionados às palavras-chaves.

Os dados coletados para o projeto de pesquisa foram feitos nos meses de abril e maio de 2021, utilizando os portais eletrônicos, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Periódico Eletrônico de Psicologia – PePSIC, Google Acadêmico, repositório de Universidades que se destacam no assunto e também em sites do Governo.

Foram selecionados 9 artigos que foram lidos na íntegra, com análise profunda do conteúdo, organizado por temáticas de acordo com os objetivos específicos dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde divulga diariamente dados a respeito da Covid-19. Entre esses dados, estão os números de casos confirmados da doença e o número de óbitos, refletindo a situação mundial e local. No dia 1º de julho de 2021, foram divulgados 181.830.736 de casos confirmados de Covid-19 no mundo, incluindo 3.945.832 mortes, e 515,985 delas foram confirmadas no Brasil. São dados alarmantes e é a respeito desse elevado número de mortes que os autores pesquisados discorrem em seus artigos.

Crepaldi et al. (2020), Oliviera (2020) e a Fiocruz (2020), concordam entre si que estamos vivendo uma crise sob o ponto de vista epidemiológico e também psicológico sem precedentes na história recente do mundo e em particular em nosso país. A pandemia da Covid-19 está associada a perdas em massa, tanto de vidas humanas como de rotinas e conexões sociais que acontecem de forma repentina e precoce. Eles concordam que tanto a pandemia como as medidas para tentar conter seu avanço podem impactar a saúde mental da população a curto, médio e longo prazo.

Os principais aspectos do luto vivido em decorrência da Covid-19 segundo os autores Crepaldi et al. (2020), Romão-Dias e Verztman (2020) e Oliveira (2020) começam na internação dos pacientes com Covid-19, que é quando se inicia as medidas de distanciamento social com o intuito de conter a proliferação do vírus, os infectados são afastados de suas famílias impedindo que no caso de morte iminente possam se despedir. Na sequência, vem a dificuldade com os cuidados com o corpo e com os rituais fúnebres, que acabam sendo feitos de forma incompleta. Junto a isso, os autores trazem a possibilidade de mais de uma pessoa da mesma família estar contaminada com o vírus e a possibilidade de múltiplas mortes em um mesmo núcleo familiar. A culpa, tanto pela possibilidade de ter sido

o transmissor da doença como pelo fato de não ter prestado as últimas homenagens de forma devida complicam a elaboração desse luto.

De forma semelhante, os autores Crepaldi et al. (2020), Romão-Dias e Verztman (2020), Oliveira (2020) e a Fiocruz (2020), trazem outra complexidade vivida em meio a pandemia da Covid-19, que é o luto antecipatório e os lutos sequenciais, que podem impactar o processo de luto de diferentes formas. Os lutos sequenciais acontecem quando mais de um membro da mesma família vem a óbito, trazendo desafios adicionais à experiência do luto. Já o luto antecipatório acontece na iminência da morte da pessoa, com o agravante de que diante o isolamento e as medidas de segurança, os familiares são impedidos de estarem juntos e até mesmo ficam sem notícias concretas a respeito da evolução da doença, diante disso começam a viver a iminência da morte.

Romão-Dias e Verztman (2020) complementam e trazem o conceito de catástrofe como um acontecimento que atinge toda uma comunidade, que pode deixar marcas profundas em todos aqueles que vivenciam, seja de forma direta ou indireta. Ainda em seu conceito, afirma que a pandemia da Covid-19 pode ser considerada um momento de catástrofe que afeta todo o mundo, com potencial traumático onde ninguém sairá igual.

Em relação a importância dos rituais fúnebres, Souza & Souza (2019), pontua que a morte de entes queridos, assim como mudanças ocorridas ao longo da vida, precisam ser pontuadas de forma que esses acontecimentos recebam a consideração necessária para que se possa elaborar essa perda. Esses rituais, têm como função ajudar de forma preventiva, possíveis complicações que esse luto venha a desencadear, ressaltando o luto complicado e de difícil elaboração. Essas mudanças precisam ser marcadas por rituais que ajudam a elaborar melhor essas perdas, como no cuidado e arrumação do corpo, seguido do funeral, das homenagens aos mortos e a despedida.

Esses demarcadores do estado de enlutamento tem a função simbólica de reconhecimento da importância e da perda, sendo possível que a pessoa expresse todo seu pesar e sofrimento pela vida perdida, e assim receber um suporte e apoio dos amigos e da sociedade. Souza & Souza (2019), ainda nos lembra que a falta desses rituais podem impedir a elaboração do luto, trazendo sofrimento psíquico para aquele que fica, além de lhe impingir culpa por não ter prestado as homenagens de forma adequada ao ente que partiu.

A Fiocruz (2020), destaca algumas medidas de segurança para conter o avanço da doença, com destaque ao isolamento social e as orientações das autoridades sanitárias em relação ao modo em que os cuidados com os corpos e os funerais devem ocorrer. Essa recomendação de que os corpos das vítimas da Covid-19 não podem receber os procedimentos de limpeza, tratamento e arrumação, que os caixões devem ser lacrados e o funeral deve ocorrer com número reduzido de pessoas e duração máxima de 1 hora para o velório, impede a realização dos rituais fúnebres e de despedida, acabando sendo feitos de forma incompleta. Sendo assim um complicador para a elaboração do luto, aumentando

as possibilidades de desenvolvimento de um luto complicado, que é quando o luto se dá de forma mais duradoura e intensa do que o esperado, por não terem conseguido processar a morte de uma forma que lhe permitam o sentido de realidade, tão necessário para a aceitação da morte.

Dantas et al. (2020) concorda com Souza & Souza (2019), em relação a importância dos rituais de despedida e fúnebres e acrescenta que o falecimento gera uma série de comportamentos que devem ser executados, onde uma das funções é prolongar o convívio do morto com a comunidade, tempo esse necessário para a elaboração da perda, assimilando assim o momento da passagem imposto pela morte. Outro ponto importante trazido por Dantas et al. (2020), é a necessidade de se ver o morto para ter certeza que é a pessoa certa que será enterrada, também prejudicado devido às orientações para que o caixão permaneça fechado. Segundo o autor, isso pode gerar dúvidas e dificultar a aceitação da morte.

Como já foi dito, tanto a pandemia como as medidas para tentar contê-la podem impactar a saúde mental das pessoas. E diante a essa certeza, se faz necessário pensar em estratégias de enfrentamento que visem diminuir o impacto dessa nova realidade. A Fiocruz (2020), propõe em seu artigo, estratégias remotas como chamada de vídeo entre o paciente internado e seus familiares, possibilitando a eles uma comunicação e a despedida no caso de morte iminente, traz também a importância da equipe médica ser preparada para dar esse suporte, comunicando com os familiares e passando informações precisas sobre a evolução da doença e um cuidado na hora da comunicação do óbito.

Sunde e Sunde (2020) e a Fiocruz (2020), trazem a importância dos rituais, que devem ser executados mesmo de forma alternativa por meios virtuais, sugerindo o uso de redes sociais para se expressar o pesar, possibilitando ao enlutado receber apoio social e as condolências dos amigos e familiares, ressalta ainda a possibilidade de cerimônias serem realizadas virtualmente, aplacando um pouco o sofrimento e a solidão daqueles que perderam seus entes queridos.

Merhy e Rente (2020), Sunde e Sunde (2020), Cremasco et al. (2020) e a Fiocruz (2020), concordam entre si da necessidade do apoio psicológico aos familiares enlutados, sugerindo criação de grupos de apoio e acolhimento e lugares de escuta empática. Embora o luto seja individual e singular, grupos de apoio têm se mostrado eficientes como estratégias de enfrentamento ao luto. O apoio não deve estar restrito apenas a grupos, mas também disponibilizado de forma individual. Os autores também trazem a necessidade de uma rede de apoio que acompanhe o enlutado, ajudando no dia a dia, e na impossibilidade de estar presente fisicamente devido ao distanciamento social, que seja feito através de ligações telefônicas, chamadas de vídeo e até mesmo carta.

Cremasco (2020) Sunde e Sunde (2020) e a Fiocruz (2020), reforçam que o luto é um processo singular e que precisa ser respeitado o processo individual de cada pessoa, pois cada um tem sua maneira única de viver sua dor e que não existe forma certa ou

errada, melhor ou pior. Existe a forma com que cada um consegue lidar com suas perdas, sendo importante ressaltar que caso o luto se desenrole de forma complicada e prolongada, trazendo sofrimento intenso para a pessoa, impossibilitando-a de viver sua vida de forma funcional, acompanhado de pensamentos perturbadores, comportamentos disfuncionais, dificuldade em regular as emoções e colocando sua vida ou de outras pessoas em risco, se faz necessário procurar ajuda especializada de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, nota-se o quão importante é fazer com que o luto seja vivido e tratado de uma forma coletiva. Pois, através deste acolhimento, as pessoas conseguem se sentir mais seguras e mais compreendidas. Tendo assim a possibilidade de resolver seus traumas vividos através de ações solidárias e criativas de outras pessoas que passaram por situações semelhantes.

No decorrer da pesquisa, foi possível compreender o quão importante são os rituais de despedida para que o luto saudável seja possível, pois se torna mais fácil conformar com a partida de seus entes queridos. Assim, é imprescindível que haja ao menos uma despedida simbólica, para que o processo do luto seja vivido de alguma forma, podendo ser saudável sem complicações tão drásticas.

Todos os objetivos propostos foram alcançados, tais como: investigar e discutir publicações acerca do luto em meio a pandemia; identificação dos aspectos específicos do luto e suas complicações, a compreensão da importância de rituais de despedida e a análise de possíveis estratégias de enfrentamento deste processo. Uma das limitações que houve nesta pesquisa foi pelo fato deste assunto ser muito complexo, tendo muito ainda o que tratar e discutir sobre o tema, não possibilitando um aprofundamento devido.

Para próximas pesquisas, seria interessante que se aprofundasse em outros tipos de culpa, além de ter um enfoque maior nas consequências psicológicas que o luto complicado traz à pessoa enlutada. No mais, o que motivou esta pesquisa foi a vontade de ajudar as pessoas, em especial os profissionais que estão na linha de frente, para que eles consigam enxergar novas possibilidades de tornar este momento tão triste em algo mais leve e mais fácil de se advir. Evitando assim, um aumento do sofrimento psicológico e em consequência um adoecimento da população pós pandemia devido a tamanho trauma.

Outro grande objetivo é contribuir para a ampliação de modos de acolhimento a essas milhares de pessoas que perderam alguém especial em suas vidas, pois quanto mais estudos tiver, maior será a possibilidade de haver um auxílio melhor e mais eficaz a essas pessoas que tanto sofreram com suas perdas.

REFERÊNCIAS

- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200090. [https://doi.org/ 10.1590/1982-0275202037e200090](https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090)
- Dantas, C. R., Azevedo, R. C. S. de, Vieira, L. C. et. al. (2020, setembro). O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 23(3), 509-533. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>.
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Brasília (DF); FIOCRUZ; 2020.
- MELLO, Robson. LUTO NA PANDEMIA COVID-19. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 7-17, jul. 2020. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/289/182>>. Acesso em: 04 jul. 2021.
- OLIVEIRA, Mayra de Fátima Martins de. O luto e as esferas do sofrimento na pandemia de 2020. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13311>.
- Rente, Maria Angelica de Melo e Merhy, Emerson Elias. LUTO E NÃO-VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRECARIIDADE, SAÚDE MENTAL E MODOS OUTROS DE VIVER. *Psicologia & Sociedade [online]*. 2020, v. 32 [Acessado 4 Julho 2021], e020007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329>>. Epub 04 Set 2020. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329>.
- Souza, Christiane Pantoja de e Souza, Airle Miranda de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]*. 2019, v. 35 [Acessado 4 Julho 2021], e35412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>>. Epub 04 Jul 2019. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>.
- SUNDE, R. M; SUNDE, L. M. C. Luto familiar em tempos da pandemia da Covid-19: dor e sofrimento psicológico. *Revista Interfaces*, v. 8, n. 3, 2020.
- Verztman, J., & Romão-Dias, D. (2020, junho). Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 23(2), 269-290. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2020v-23n2p269.7>.
- WHO. Painel de emergência da Saúde da OMS. World Health Organization. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 1 de julho de 2021.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CUCA LEGAL” NA REGIÃO AMAZÔNICA

Helton Camilo Teixeira¹;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<https://lattes.cnpq.br/4065026205209333>

Nádyla Marina França Souto²;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/8118137865355106>

Raiana Almeida de Souza³;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/3362164678661333>

Fernanda Pereira Rodrigues⁴;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/0496167204601242>

Wellen Bezerra de Sousa⁵;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/7809264440643179>

Lueide Rodrigues dos Santos⁶;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/5462546914237206>

Daniele Pontes de Almeida Carvalho⁷;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/0337440029058285>

Emele Caroline Rodrigues Pinto⁸;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/7025656921922815>

Maique Patrik de Souza Molina⁹;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/5760936957215061>

Juliana Araújo Guedes de Lima¹⁰;

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/0853406391484308>

Marlei Novaes de Sousa¹¹.

Centro de Ensino São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/6641417402000690>

RESUMO: Nos últimos anos vivemos uma mudança e transição epidemiológica no que diz respeito à saúde mental da população idosa, visto que o envelhecimento traz consigo mudanças e modificações significativas nessa fase da vida, impactando diretamente suas relações pessoais, familiares e sociais, contribuindo então para o surgimento de um transtorno mental. Diante disso ações de promoção à saúde mental são essenciais e devem ser articuladas com serviços e instituições que garantam o direito da pessoa idosa como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Paulo Freire, visto que tal serviço permite o acolhimento de pessoas em vulnerabilidade e risco social, como é o caso da população idosa. É notório que mesmo após movimentos importantes como a luta antimanicomial e a reforma psiquiátrica ainda vivenciamos situações relacionadas ao estigma e preconceito no que tange a saúde mental. Esse trabalho tem como por objetivo descrever a experiência vivenciada pelos membros do Projeto Cuca Legal a respeito da promoção da saúde mental com a população idosa no período de 2014 até 2023 no Município de Porto Velho/RO. As atividades desenvolvidas permitiram aos membros o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes frente ao desenvolvimento das atividades de promoção a saúde mental através do grupo terapêutico com as pessoas idosas nesse período, além de favorecer o acolhimento, escuta terapêutica, fortalecimento dos laços sociais e comunitários, bem como sermos uma rede de apoio importante para o cuidado e autocuidado com a saúde mental dos idosos acompanhados pela equipe do CRAS Paulo Freire. Observa-se ainda que ao longo dos anos o projeto de extensão cuca legal ganhou visibilidade a nível local e estadual, contribuindo significativamente com a rede de atenção psicossocial (RAPS), entretanto precisamos avançar ainda mais no fortalecimento de ações relacionados à saúde mental da pessoa idosa principalmente na região amazônicas, respeitando seus aspectos transculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Promoção em Saúde. Extensão comunitária.

PROMOTION OF MENTAL HEALTH OF ELDERLY PEOPLE THROUGH THE “CUCA LEGAL” EXTENSION PROJECT IN THE AMAZON REGION

ABSTRACT: In recent years we have experienced an epidemiological change and transition with regard to the mental health of the elderly population, as aging brings with it significant changes and modifications at this stage of life, directly impacting their personal, family and social relationships, thus contributing to the emergence of a mental disorder. In view of this, actions to promote mental health are essential and must be coordinated with services and institutions that guarantee the rights of elderly people, such as the Paulo Freire Social Assistance Reference Center (CRAS), since such a service allows the reception of vulnerable people and social risk, as is the case of the elderly population. It is clear that even after important movements such as the anti-asylum struggle and psychiatric reform, we still experience situations related to esteem and prejudice regarding mental health. This work aims to describe the experience lived by members of the Cuca Legal Project regarding the promotion of mental health with the elderly population from 2014 to 2023 in the Municipality of Porto Velho/RO. The activities developed allowed members to develop skills, abilities and attitudes towards the development of activities to promote mental health through the therapeutic group with elderly people during this period, in addition to favoring welcoming, therapeutic listening, strengthening social and community ties, as well as being an important support network for the care and self-care of the mental health of elderly people accompanied by the CRAS Paulo Freire team. It can also be observed that over the years the Cuca Legal extension project has gained visibility at local and state level, contributing significantly to the psychosocial care network (RAPS), however we need to advance further in strengthening actions related to people's mental health elderly woman mainly in the Amazon region, respecting their cross-cultural aspects.

KEY-WORDS: Elderly. Health Promotion. Community Extension.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nos meados do século XIX até o século XX, os problemas relacionados à saúde mental vinham sendo tratada no interior de hospitais psiquiátricos e manicômios, onde as pessoas diagnosticadas como “loucas” eram internadas, sendo submetidas a tratamento torturantes e ficavam presas nessas instituições, longe do convívio familiar e social (Teodoro, 2010).

Durante esse processo de internação manicomial diversas pessoas sejam crianças, adolescentes, mulheres, idosos, dentre outros cujo perturbasse ou fosse um fardo para sua família ou sociedade eram encaminhadas para esses serviços sem direito a vida, a liberdade e principalmente a sua expressão.

Diante disso, a partir da inquietação de profissionais da saúde, familiares e usuários, inicia-se um processo de reorganização e redirecionamento dos cuidados relacionados à saúde mental oriundos dos movimentos da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, o que culminou na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Mental, tendo como modelo de tratamento pautado nas necessidades do usuário, além da reinserção familiar, social e ocupacional, valorizando então o sujeito em sofrimento mental (Brasil, 2005).

Nesse contexto, esse processo deve alcançar todos os indivíduos nos seus diversos ciclos de vida, visto que todos possuem fatores de risco e grau de vulnerabilidade emocional para o surgimento de um transtorno mental comum, em especial e particular a população idosa em virtude das diversas modificações que podem surgir nesse momento da sua vida.

Para Souza, Almeida, Teixeira (2020), o envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível, acarreta modificações de caráter fisiológico, psicológico, emocionais e sociais.

Neste momento o idoso estará suscetível e vulnerável a situações de sofrimento mental, sentimentos de desesperança, desamparo, desespero e depressão, levando-o a pensar, planejar e, tentar ou cometer suicídio, sendo então necessário o desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental e prevenção do suicídio.

Em consonância com isso, ações relacionadas a promoção da saúde mental são essenciais para desmistificação do preconceito e estigmas que envolvem o sofrimento mental da população idosa a nível local, regional e nacional.

Levando em consideração o exposto, bem como a realidade que vivíamos no ano de 2014 surge então o Projeto de Extensão em Saúde Mental intitulado “Cuca Legal” vinculado ao curso de graduação em enfermagem e apoiado pela Pró-Reitoria de pesquisa e extensão do Centro Universitário São Lucas localizado em uma capital na Região Amazônica.

Tal projeto nasce a partir das vivências, discussão e reflexão nas aulas teóricas e práticas ministradas na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental por um grupo de quatro alunos que na época se indagaram, abraçaram a causa e começaram a articular e escrever um projeto de extensão extraclasse relacionado à saúde mental.

Com isso, a idealização do projeto permitiu o fortalecimento e desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico de enfermagem dentro da área, visto que na época existia muito estigma e medo de desenvolver atividades de promoção da saúde mental, além de contribuir enquanto projeto de extensão com a rede de atenção Psicossocial (RAPS) no Município de Porto Velho/RO.

Partindo desse pressuposto, a atividade de extensão pode ser definida como um processo educativo interdisciplinar que visa a articulação da universidade por meio de atividades de debates, as trocas de conhecimentos, experiências e dentre outros, desde que essas atividades promovam a interação entre a universidade e a comunidade em que esta está inserida, garantindo a articulação e comunicação entre ambas, sempre levando

consigo a difusão do conhecimento científico (Rosa, Zimmer, 2012).

De acordo com Sá, Monici e Conceição (2022, p.2):

A extensão universitária é uma ferramenta que constrói relação entre a universidade e os diversos setores da sociedade. É instituída como objetivo de inserir o acadêmico para além da sala de aula, aliando teoria e prática direcionadas à coletividade, com o fim de se obter resultados positivos e contributivos para ambas as partes, fazendo um comparativo da realidade e abrindo outros espaços, transformando através da informação e produção de conhecimento. As experiências vivenciadas contribuem para a associação e/ou assimilação dos conteúdos, entendendo-se essa contribuição relacionada à formação acadêmica.

Florianio *et al.* (2017), afirma que as atividades extensionistas sejam de suma importância para contribuir no desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão, sendo então a universidade, um ambiente social, de transformação e formação profissional que necessitam ir além da sua grade curricular, possibilitando aos alunos no processo de desenvolvimento e formação profissional, na ideia de gerar cidadãos que sejam críticos e capacitados.

Em consonância com os princípios da extensão, a promoção da saúde desenvolvidas pelos membros do projeto de extensão cuca legal desde setembro de 2014, são ações educativas realizadas no contexto territorial e transcultural na região amazônica, na qual os acadêmicos das áreas da saúde, seja de enfermagem, medicina ou psicologia possam incorporar e aprimorar competências no que tange o cuidado interdisciplinar em saúde mental a partir da prática diária em conjunto e articulado com os serviços de saúde, educacional ou profissional.

Isso se dá em virtude da demanda de atividades de promoção da saúde mental no Município de Porto Velho/RO, que são desenvolvidas de maneira presencial ou remota, como aconteceu durante a pandemia do COVID-19, esse fato fez com que o membro do projeto atrelasse as ferramentas tecnologias e redes sociais como a página do projeto intitulado @cucalegal.unisl nesses últimos quatro anos para maior visibilidade e propagação de informações a respeito da saúde mental, considerando ainda a subjetividade e singularidade do usuário e da comunidade.

De acordo com Brasil (2013), as intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida, sendo necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas.

Dentro dessa perspectiva, os membros do projeto desenvolvem atividades de promoção da saúde utilizando recursos tecnológicos leves por meio das técnicas de comunicação terapêutica, relação terapêutica e atividades em grupo com a pessoa idosa no Centro de Assistência Social (CRAS) Paulo freire.

Nesse sentido, pensar atividades voltadas a promoção de saúde mental com a população idosa, cujo envelhecimento seja uma fase natural de vida do ser humano, é refletir sobre todas as necessidades essenciais para um envelhecimento sem tabus e esquecimento.

De acordo, com Santos et al. (2018), os idosos configuram-se como pessoas com capacidades de continuar aprendendo e desenvolvendo aptidões cognitivas, sendo produtivas e transmissoras de conhecimentos.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada pelos membros do Projeto Cuca Legal a respeito da promoção da saúde mental com a população idosa no período de 2014 até 2023 no Município de Porto Velho/RO.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a respeito das atividades de promoção de saúde mental com um grupo de pessoas idosas nos anos de 2014 até 2023 vivenciado pelo professor fundador e coordenador, juntamente com ex-membros e atuais membros do projeto de extensão em saúde mental intitulado “Cuca Legal”.

Sobre a perspectiva metodológica, o relato de experiência é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido, sendo então, o relato de experiência um conhecimento que se transmite com aporte científico, tendo ainda o texto produzido na primeira pessoa de forma subjetiva e com detalhes (Grollmus, Tarrés, 2015).

O relato de experiência pode ser visto como um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção, sendo relevante o embasamento científico e reflexão crítica na construção do estudo (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

Para o desenvolvimento das atividades de promoção à saúde mental nos últimos anos, necessitou da articulação e parceria com a equipe técnica do período vespertino do CRAS Paulo freire localizado na Zona Leste do Município de Porto Velho/RO. Segundo Brasil (2009, p.9):

“O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social, se caracterizando como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social”.

As atividades que foram desenvolvidas no CRAS Paulo Freire, eram organizadas em duas fases a saber: 1ª fase: reunião e planejamento, 2ª fase: aplicação em campo da atividade planejada e com supervisão técnica do professor coordenador do projeto.

Figura 1 – Instrumentos Utilizados no Relato de Experiência das Atividades de Promoção da Saúde Mental do Projeto Cuca Legal, Porto Velho/RO.



Fonte: autoria própria, 2024.

Com isso, as atividades aconteciam quinzenalmente a campo, com participação de alunos do curso de enfermagem de 2014 até 2020, integrando posteriormente de 2023 até o presente momento os alunos do curso de outros cursos da área da saúde como psicologia e medicina. Foram realizados registros fotográficos e escritos por meio de documento institucional, construindo então um acervo a respeito da história e atividades desenvolvidas pelos membros do projeto nos últimos anos.

Outrossim, pensando em relação aos instrumentos utilizados no relato de experiência, destaca-se que o Portfólio do Projeto contém descrição e registro fotográfico das atividades desenvolvidas, enquanto a página no Instagram @cucalega.unisl contém publicações das atividades de 2019 até 2024.

Figura 2 – Logo Representativo do Projeto Cuca Legal, Porto Velho/RO.



Assim, ao que se refere as anotações nos registros, todas as atividades desenvolvidas pelo projeto são devidamente registradas em um relatório de atividades com descrição da atividade, relatando os objetivos, público-alvo, além de imagens para comprovação e emissão de certificado aos integrantes do projeto.

Contudo o intuito desse projeto, é para além de diplomas na vida dos membros, ele é também uma espécie de pirâmide que fortalece as vivências pessoais dos mesmos, os ajudando em suas construções subjetivas seja elas na saúde mental e nas redes de vínculos afetivos, mostrando-se um signifiante de grande impacto na vida dos mesmos, tanto dos ex-membros, como atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

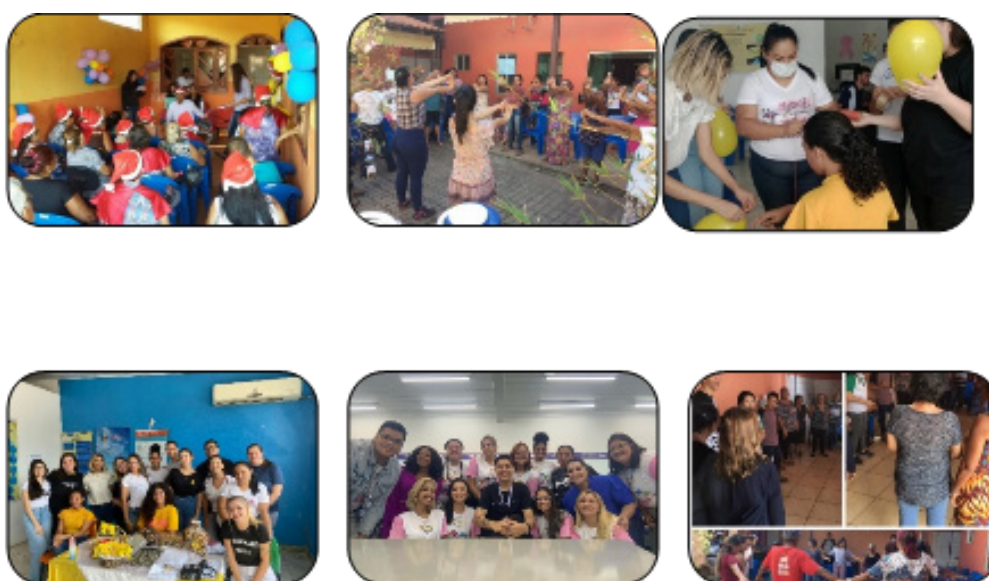
Levando em consideração a metodologia proposta, para o desenvolvimento dos resultados, os autores irão relatar sua experiência sendo identifiados com as setes cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, visto que o mesmo representa a ponte entre o usuário e os integrantes do projeto durante as atividades de promoção da saúde mental.

Durante o desenvolvimento das atividades de promoção da saúde mental da pessoa idosa através do grupo terapêutico articulado com o CRAS Paulo Freire, tínhamos uma população de cerca de 30 idosos do gênero masculino e feminino, na faixa etária entre 60 até 85 anos de idade.

Os idosos eram convidados previamente para as atividades em grupo que eram realizadas quinzenalmente com duração em média de 2 horas durante o período temporal de 2014 até 2024, tendo em média cerca de 40 encontros

Durante os encontros, foram trabalhados temas como ansiedade, depressão, isolamento social, laços familiares e sociais, redes de apoio, serviços de saúde mental, valorização da vida e prevenção do suicídio, cuidado com a saúde mental dentre outros temas relacionados à saúde mental, respeitando a realidade transcultural da pessoa idosa na nossa região.

Figura 3 – Membros do Projeto Cuca Legal durante as Atividades de Promoção da Saúde Mental com os Idosos no CRAS Paulo Freire, Porto Velho/RO.



Fonte: Registro próprio, 2024.

Para o integrante representando pela Cor Vermelha: os grupos terapêuticos são ferramentas de promoção à saúde mental fundamental para desmistificação dos preconceitos e estigmas que envolvem os aspectos relacionados à saúde mental da população idosa, possibilitando um momento de fala, de escuta e acolhimento. Nesse contexto, Brasil (2013), descreve que os grupos terapêuticos permitem uma rica troca de experiências e transformações subjetivas que não seria alcançado e um atendimento do tipo individualizado, possibilitando diversas trocas de conhecimentos e possíveis identificações que apenas o trabalho grupal torna possível.

Um ponto importante e relevante trabalhando com a população idosa foi a questão da Valorização da Vida e Prevenção do Suicídio através da Campanha do Setembro Amarelo, visto que realizamos momentos de reflexão e discussão nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Isso nos permitiu avançar e construir diálogos com os usuários, fortalecendo vínculos terapêuticos, possibilitando ainda aos membros do projeto o desenvolvimento de competências, habilidades e atitude cada vez mais precoce e assertiva por meio da promoção da saúde mental, sendo então referência em atividades de promoção à saúde mental da população não somente com os idosos, mais em todos os ciclos de vida.

Nesse sentido, o integrante caracterizado pela Cor Laranja: enfatiza que os pontos destacados em pauta nas atividades realizadas com os idosos no CRAS Paulo Freire, observa-se que trabalhar a saúde mental durante o processo de envelhecimento é fundamental, principalmente no cenário Amazônico, um local, onde muitos dos povos, são idosos ribeirinhos, de baixa renda e analfabetos.

Sendo então, um ambiente pouco conhecido e quase inacessível, o qual reflete os estudos de Nascimento, et al. (2016) afirma que pouco se conhece sobre a velhice nesse contexto tipicamente amazônico, o que imprime uma importante curiosidade científica. O processo de envelhecimento vivenciado nesses ambientes isolados, com baixos índices de desenvolvimento humano e carentes do setor de saúde e do amparo social, precisa ser alvo de estudos, pois traz em seu bojo realidades funcionais, sociais e culturais ricas e extremamente diferenciadas.

Desse modo, as práticas e atividades em promoção de saúde mental com essa população no cenário Amazônico deve envolver todos aspectos subjetivos e inclusivos, bem como colaborar com a preservação dos envolvimento dos mesmos nas oficinas desenvolvidas no projeto de saúde mental, permitindo a construção de falas e acolhimento da pessoa idosa que muitas vezes são negligenciados.

Segundo o integrante trajado pela Cor Amarela: as atividades realizadas no CRAS Paulo freire com auxílio de dinâmicas no grupo terapêutico, incentivavam os idosos a expressarem seus sentimentos, seja quaisquer que fossem positivo ou negativo, valorizando os mesmos, além de ajudarem a refletir frente de tais sentimentos, bem como incentivar quanto ao cuidado com seus sentimentos e sua relação com a saúde mental, criando então um ambiente de escuta terapêutica, ajudando a lidarem com seus fardos emocionais.

Levando em consideração o exposto anteriormente, Gonçalves, Cruz (2022, p.2): “A adoção de estratégias que facilitem a identificação e o acolhimento dos idosos em sofrimento psíquico se faz relevante. Uma estratégia de intervenção exitosa é o uso da escuta terapêutica, que favorece a troca dialógica e o compartilhamento de experiências e sensibiliza o idoso para a melhoria no modo de vida individual e coletivo”.

De acordo com o integrante identificado pela Cor Verde: o projeto de extensão cuca legal, permite realizar ações de promoção da saúde mental, criando um ambiente acolhedor por meio da oferta de escuta terapêutica e empática, além de fortalecer as relações terapêuticas e na promoção de uma comunicação eficaz. A partir do processo de escuta terapêutica direcionado aos idosos, cria-se um espaço interativo e de respeito mútuo, no qual o indivíduo se sente seguro para compartilhar suas experiências, medos e

angústias.

Levando em consideração isso, Campos (2017), enfatizam que esse método funciona como uma ferramenta capaz de proporcionar um cuidado humanizado e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento de aptidões e habilidades e refletindo positivamente na qualidade de vida desse indivíduo.

Já conforme o relato do integrante Azul: através dos encontros foi visto a necessidade de desenvolver ações voltadas para promoção da saúde mental a população idosa, visto que tais ações são fundamentais mediante a vivência de conflitos internos que possam surgir nesse momento do envelhecimento, o que permite que os membros possam acolher e ajudar a desenvolver artifícios de melhor enfrentamento diante dessa fase e dos problemas psicoemocionais.

Levando em consideração o público-alvo das atividades desenvolvidas pelo membro do projeto, Silva (2014), enfatiza que envelhecimento é um processo natural, inevitável e irreversível, trazendo limitações e mudanças físicas, psicológicas e sociais. Os idosos refletem sobre suas vidas e, apesar das conquistas, enfrentam perdas significativas como saúde, aposentadoria e entes queridos. Mesmo sem doenças crônicas, o envelhecimento envolve alguma perda funcional e requer atenção devido à vulnerabilidade dos idosos.

Além disso, nesse contexto é comum que os idosos enfrentem conflitos internos como ansiedade, insegurança, medo, solidão e desamparo, o que pode aumentar a fragilidade emocional e levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão (Veras, 2018).

A partir dos encontros, foi observado pelo integrado representando pela Cor Anil: O envelhecimento é um processo que deve ser vivenciado com autonomia e reconhecimento de seus direitos, segurança, dignidade, bem-estar e saúde física e mental. Para que isso aconteça em especial o direito à saúde mental, as atividades realizadas durante os encontros com os idosos possibilitaram a construção e fortalecimento de uma rede de apoio, além de favorecer e auxiliar na promoção da saúde mental com atividades motoras, rodas de conversas, dando assim liberdade e a autonomia deles agirem de forma ativa nas atividades ali proposta.

Além disso, através do projeto podemos construir e demonstrar afeto, interesse genuíno e empatia aos idosos que por vezes sofrem de abandono, seja pela sociedade ou até mesmo pela família, prevenindo então o surgimento de um transtorno mental e sendo uma rede de apoio essencial para eles.

Em virtude disso, à saúde mental da pessoa idosa prevê plano de ação e aplicação de estratégias que favoreçam a prevenção de transtornos mentais, visto que a descoberta precoce, o tratamento, a inclusão de procedimentos de diagnósticos, medicação adequada, psicoterapia e capacitação de profissionais de demandas que atendam esse público favoreçam a essa população o alcance de uma velhice com saúde física e mental, bem

como o fortalecimento de uma rede de cuidados e apoio aos idosos com o envolvimento da família, voluntários e comunidade França, Murta (2014).

O integrante da Cor Violeta: relata que é de suma importância o uso de atividades lúdicas em grupos terapêuticos para idosos, pois essas atividades promovem não somente benefícios emocionais e sociais, como também cognitivos, trazendo bem-estar para todos aqueles que participam. Durante as atividades em grupo com os idosos, conseguimos observar a participação e interação entre todos, havendo assim troca de experiências e compartilhando sentimentos.

Em consonância com isso, as realizações dessas atividades lúdicas, tais quais como as danças e jogos, trouxeram melhorias no cotidiano dos idosos, uma vez que as aplicações delas por meio dos pesquisadores contribuíram para crescimento da interação social, movimentação física, percepção, memória, criatividade e autonomia dos participantes, promovendo assim benefícios indiscutíveis na qualidade de vida dos idosos (Silva, 2020).

CONCLUSÃO

É evidente que as atividades desenvolvidas sob supervisão e orientação do professor fundador e coordenador do projeto juntamente com os membros contribuíram para o desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito da saúde mental para os acadêmicos integrantes do projeto cuca legal.

Além disso, a atividade de promoção da saúde mental realizada por meio do grupo terapêutico com as pessoas idosas possibilitou contribuir enquanto projeto com ações de acolhimento, escuta qualificada, interesse genuíno e principalmente com empatia em relação às particularidades oriundas da saúde mental das pessoas idosas acompanhada pelo CRAS Paulo Freire no Município de Porto Velho/RO.

Em suma, esperar-se que a experiência vivenciada e desenvolvida pelos integrantes do projeto cuca legal possibilite reflexão a respeito da sua importância e das contribuições a nível local, regional e nacional.

Trazendo visibilidade e estimulando outras instituições a implementarem atividades voltadas para saúde mental articuladas com diversos setores e instituições, seja no âmbito público ou privado, fortalecendo a saúde mental não somente na região amazônica do país.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste trabalho, declaramos para os devidos fins que não possuímos conflitos de interesses seja de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Saúde Mental**. Caderno de Atenção Básica, n.34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, Cláudia Margarida. A Comunicação Terapêutica Enquanto Ferramenta Profissional nos Cuidados de Enfermagem. **Rev Psilogos**, Portugal. Vol.15, n.1, p.91-101, sep, 2017.

FRANÇA, Cristineide Leandro; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: Conceitos e Intervenções. **Rev Psicologia: Ciência e Profissão**. Vol.34, n.2, pg. 318-329, 2014.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Rev Em Extensão**, Uberlândia. Vol.16, n.1, p.9-35, jan./jun. 2017.

GONÇAVES, Jurema Ribeiro Luiz; CRUZ, Lilian Cristina da. Escuta terapêutica no processo de atendimento à saúde do idoso. **Rev Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, Vol.30, n.1, 2022.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**. Barcelona, Vol. 16, n.2, Mayo, 2015.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev Práx. Educ.** Vitória da Conquista, Vol. 17, n.48, p. 60-77, Out/Dez, 2021.

NASCIMENTO, Rodolfo Gomes do et al. Percepção de idosos ribeirinhos amazônicos sobre o processo de envelhecimento: o saber empírico que vem dos rios. **Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.]. Vol. 19, n.3, p.429-440, jun, 2016.

ROSA, Edison da; BORTOLINI, Maristela Helena Zimmer (Org). **Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU)**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus/AM, 2012.

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Critstina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do Projeto de Extensão e o Impacto que ele tem no Processo Formativo dos Estudantes Universitários. **Rev Científica Acerte**. São Paulo, Vol.2, n.3,

2022.

SANTOS, Anna Alleska Silva et al. A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. **Rev Gep News**, [S. l.]. Vol.1, n.1, p.20–24, 2018.

SILVA, Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. Vol.19, n.8, p.1741-1752, out, 2014.

SILVA, Amanda Rutchielly Lima da et al. A contribuição das atividades lúdicas para melhoria na saúde do idoso. **Rev Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.]. Vol. 3, p.4650-4665, 2020.

SOUZA, Raiana Almeida de; CRISTIVÃO, Kelvim Klaim Almeida; TEIXEIRA, Helton Camilo. Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática. **Rev Bras Psicoterapia**, Porto Alegre. Vol.21, n.3, dez, 2019.

TEODORO, Lucimar (Org). **Manual do Agente Comunitário de Saúde: Saúde Pública e da Família**. Cap.10 Saúde Mental. São Paulo: DCL, 2010.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Maria. Envelhecimento no Brasil: a construção de um modelo de saúde. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. Vol.23, n.6, p.1929-1936, jun. 2018.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Benival Neres de Vasconcelos¹;

INTA, Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8855765094135950>

Silvana Maria Magalhães Andrade²;

UVA, Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4063036173310377>

ORCID N° 0000-0003-0279-2681

Michelle Alves Vasconcelos Ponte³.

INTA, Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9803708648083578>

RESUMO: A população idosa no Brasil vem aumentando nos últimos anos e cada vez se fala mais sobre envelhecimento saudável e qualidade de vida. Associados ao envelhecimento estão às deficiências físicas ou incapacidade funcional, que torna o processo de envelhecer mais complexo. Com base no exposto, este estudo tem por objetivo conhecer as produções científicas sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física, enfocando a acessibilidade aos serviços de saúde, as formas de enfrentamento e o papel das redes de atenção à saúde. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde mais especificamente na base de dados da LILACS usando os seguintes descritores: idoso; pessoas com deficiência física; acessibilidades aos serviços de saúde. Adotou-se como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2003 a 2013, disponíveis na base de dados LILACS, escritos em português e que abordasse o assunto, sendo excluídos os artigos repetidos, editoriais e carta ao leitor. Através de um processo de busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 06 artigos que foram analisados. Os estudos evidenciaram a existência de alguns problemas no que se refere a atenção primária dos idosos com deficiência física, tais como: a escassez de recursos nos serviços de saúde, o descaso do poder público, a necessidade de políticas de atenção domiciliar, a influência das características demográficas na dependência dos idosos e a inadequação das UBS que dificultam o acesso aos idosos com deficiência física. Concluímos que o aumento da população idosa no Brasil é real e demonstrado nas pesquisas. Nesse sentido, os serviços públicos de saúde precisam se reorganizar em termos de infraestrutura bem como no planejamento de suas ações no sentido de oferecer um atendimento mais

direcionado e adequado, garantindo acessibilidade, independência e maior qualidade de vida aos idosos com deficiência física.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Pessoas com deficiência física. Acessibilidades aos serviços de saúde.

HEALTHY AGING OF ELDERLY PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT: The elderly population in Brazil has been increasing in recent years and there is more and more talk about healthy ageing and quality of life. Associated with aging are physical disabilities or functional incapacity, which makes the process of growing old more complex. Based on the above, the aim of this study is to find out more about scientific literature on healthy ageing in the elderly with physical disabilities, focusing on access to health services, ways of coping and the role of health care networks. This was a bibliographic search carried out in the Virtual Health Library, specifically in the LILACS database, using the following descriptors: elderly; people with physical disabilities; accessibility to health services. The inclusion criteria were papers published between 2003 and 2013, available on the LILACS database, written in Portuguese and dealing with the subject, while repeated articles, editorials and letters to the reader were excluded. Through a process of searching and applying the inclusion and exclusion criteria, we selected 6 articles which were analyzed. The studies showed that there are a number of problems with primary care for the elderly with physical disabilities, such as: the scarcity of resources in health services, the neglect of public authorities, the need for home care policies, the influence of demographic characteristics on the dependence of the elderly and the inadequacy of UBSs, which make access difficult for the elderly with physical disabilities. We conclude that the increase in the elderly population in Brazil is real and has been demonstrated in research. In this sense, public health services need to reorganize in terms of infrastructure as well as the planning of their actions in order to offer more targeted and adequate care, ensuring accessibility, independence and a better quality of life for the elderly with physical disabilities.

KEY-WORDS: Elderly. People with physical disabilities. Accessibility to health services.

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil cresceu em decorrência do aumento da expectativa de vida da população, em virtude da melhoria na qualidade de vida das pessoas, devido as modificações nas políticas públicas de saúde, reorientadas pelas discussões acerca da reforma sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca por meio de suas diretrizes e princípios implantar um novo modelo de atenção à saúde, que estimula constantemente os profissionais e à comunidade a prevenir as doenças e promover a

saúde individual e coletiva. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de idosos saltará dos atuais 7% para 23% em 2050, quando somarão 50 milhões. No Ceará, a tendência de envelhecimento segundo o Censo de 2010, foi que a proporção da população de 65 anos ou mais de idade é de 6,2% a 7,6% (2000/2010). Essa população cresce a passos largos e deve duplicar nos próximos dez anos (IBGE, 2010).

A designação da palavra “idoso” está relacionada ao envelhecimento que se refere a modificações cronológicas, físicas e biológicas. Segundo Filho e Netto (2006), o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, que ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, resultando em perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, proporcionando aumento da vulnerabilidade e da incidência de patologias. De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003), são idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, no entanto para a Organização Mundial de Saúde (OMS) as pessoas são consideradas idosas a partir dos 65 anos (BRASIL, 2003; OMS, 2002).

O envelhecimento da população tem provocado alterações na sociedade, com grande impacto na saúde pública. Cada vez mais se busca um envelhecimento saudável que perpassa pelo desejo de aumentar a expectativa de vida com qualidade, autonomia e independência. Assim, envelhecer ativamente e saudável representa um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com vista para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (VANDERLEI *et al.*, 2009).

Isso impõe não só boa condição física e mental, como também a inclusão social que permita as pessoas idosas desempenhar as funções e atividades da vida diária. Diante desse processo de perdas sociais e biológicas que o envelhecimento traz, há algumas possibilidades que o indivíduo pode levar ou adquirir nessa etapa da vida e que podem trazer dificuldades, tais como as deficiências físicas. As pessoas com deficiências físicas estão amparadas pela Lei nº 3.298 de 1999 da legislação brasileira, que se conceitua como deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal, para o ser humano, de modo que a deficiência física se considera as alterações completas ou parciais... (BRASIL, 1999).

Diante do exposto, surgiu a questão norteadora: como está a qualidade de vida de idosos com deficiência física relacionada ao acesso aos serviços de saúde no Brasil? Assim, foi realizado esse estudo que teve como objetivo conhecer as produções científicas sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física, enfocando a acessibilidade aos serviços de saúde, as formas de enfrentamento e o papel das redes de atenção à saúde. A pesquisa se torna relevante pois trará conhecimentos e subsídios para os profissionais da saúde em desenvolver uma estratégia de atenção apropriada para este público, pautada em conhecimentos gerais associados à problemática, o que poderá contribuir para o

estabelecimento de intervenções pertinentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O rápido envelhecimento da população idosa é bastante intenso. De acordo com pesquisas feitas no país, nos próximos vinte anos a população idosa no Brasil vai dobrar e isso vai representar um grande desafio para o governo. Segundo Freitas e Py (2011), o expressivo contingente populacional pertencente às coortes de elevada fecundidade e baixa mortalidade nascidas nas décadas de 1940 a 1960 começaram a alcançar os 65 anos em 2005, marcando o início da fase rápida do envelhecimento populacional. .

Envelhecer saudável tem se tornado um desafio devido ao estilo de vida das pessoas durante a fase adulta. Esse é um desafio para a sociedade moderna, já que a população no mundo envelhece a passos largos e como consequência surgem as doenças crônicas. Sobre esse assunto, DUCA *et al* (2009) afirma que dentre os comprometimentos advindos com o avanço cronológico da idade, está a ocorrência de incapacidade funcional, que se caracteriza como qualquer restrição para desempenhar uma atividade dentro da extensão considerada normal para a vida humana.

A Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, contribuindo para a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (BRASIL, 1994).

Com o intuito de assistir melhor aos idosos foi criada em 2002 a proposta de organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso (Portaria nº 702/SAS/MS, de 2002), tendo como base as condições de gestão e a divisão de responsabilidades definida pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS). Como parte de operacionalização das redes, foram criadas as normas para cadastramento de Centros de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (Portaria nº 249/SAS/MS, de 2002).

A Portaria Ministerial nº 1.395, assinada em 1999, anuncia a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), a qual determina que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde relacionado ao tema promovam a elaboração ou a readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas. Outro marco foi a elaboração do Estatuto do Idoso, aprovado pelo Congresso Nacional, em 2003, que contou com a participação de entidades de defesa dos interesses dos idosos na elaboração deste estatuto.

Nesse contexto, destaca-se o trabalho dos profissionais de saúde direcionando a atenção integral e contínua às famílias usuárias em cada fase de seu ciclo de vida. Assim, compete ao profissional perceber a mudança do perfil populacional em sua área de abrangência, especialmente no que se refere ao aumento progressivo da população idosa (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Quando se fala de estratégias de intervenção na assistência, deve-se considerar alguns aspectos como as peculiaridades da população a ser atendida. O uso de estratégias de enfrentamento é contextual e reflexivo, ou seja, as pessoas utilizam diferentes estratégias em diferentes fases de solução dos problemas e diante de diferentes problemas (FREITAS & PY, 2011). Nesse contexto, a enfermagem toma uma posição de destaque, pois está inserida na atenção básica onde é a porta de entrada dessa demanda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que procurou analisar publicações existentes sobre a temática, enfatizando os objetivos propostos. As informações foram coletadas de setembro a novembro de 2013. A pesquisa foi realizada através de um processo de busca no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na base de dados da LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Outra fonte de pesquisa foi à biblioteca das Faculdades INTA. Efetuou-se uma busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a procura de palavras-chave relacionadas com o tema da pesquisa, que resultou nos descritores: Idoso; Pessoas com deficiência física; e Acessibilidade aos serviços de saúde. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados no período de 2003 a 2013, disponíveis na base de dados LILACS e em idioma português. Foram excluídos os artigos repetidos, editoriais e carta ao leitor. O trabalho teve como questão norteadora: como está a qualidade de vida do idoso com deficiência física relacionada ao acesso aos serviços de saúde no Brasil? Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com as seguintes informações: identificação do artigo (título, ano de publicação, revista publicada), procedimentos metodológicos (tipo de estudo, local de realização da pesquisa, profissional que realizou a pesquisa), objetivos e resultados da pesquisa, bem com as recomendações dos autores. De posse dos descritores, foram realizados alguns cruzamentos entre eles e selecionados os trabalhos que atendiam aos critérios da pesquisa. Após a coleta dos dados, eles foram sintetizados e apresentados por meio de categorias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A busca de artigos se deu por dois cruzamentos com os descritores eleitos, a saber: idosos e pessoas com deficiência física, idoso e acessibilidade aos serviços de saúde, resultou em 272 publicações, que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 06 artigos. Os resultados foram apresentados em duas categorias a seguir.

Caracterizações dos Estudos Quanto à Região, o Tipo de Estudo, o Ano e a Revista de Publicação

Na região Centro-Oeste ocorreu um nível maior de publicação sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física (66,6%). Quanto ao tipo de pesquisa realizada, as mais frequentes encontradas foram: 01 revisão integrativa de literatura, 01 análise de *Cluster* e 04 estudos transversais. A maioria dos trabalhos seguiram a linha de pesquisa estudo transversal, de caráter descritivo ou tipo inquérito. Em relação ao ano de publicação, o estudo mostrou que essa temática sempre esteve presente na investigação dos pesquisadores. Desde 2007 até 2012 que há pesquisas sobre o assunto, ressaltando o ano de 2011 com mais publicações. Alguns aspectos podem justificar tal interesse como a criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência em 2002 e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em 2006. Quanto a revista onde foram publicados os artigos destacamos: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem e Revista de Saúde Pública, possuindo uma publicação cada; Ciência & Saúde Coletiva com duas publicações. Destaca-se que predominaram pesquisas realizadas por enfermeiros, porém houve a participação em algum momento de médico e psicólogo.

Caracterização dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos, e os Resultados dos Estados

A escolha dos artigos se deu mediante aos objetivos propostos no estudo. A distribuição dos dados através do quadro abaixo (Quadro 1) nos deu uma visão ampla e nos proporcionou analisarmos de forma mais abrangente. Apesar da amostragem ter sido pequena, os artigos selecionados abordaram muito bem o assunto, pois discorriam sobre o acesso à atenção básica do idoso com perdas funcionais, sua assistência domiciliar e as barreiras arquitetônicas presentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Os resultados obtidos evidenciaram problemas no que se refere à assistência à saúde dos idosos com deficiência física, tais como: Escassez de recursos nos serviços de saúde; o descaso do poder público com essa população; a necessidade de elaboração de políticas de atenção domiciliar; a influência das características sociodemográficas na dependência dos idosos e a inadequação das UBS que dificultam o acesso aos idosos e deficientes físicos, contribuindo para a ocorrência de falhas na atenção à saúde a essa importante lacuna da população.

Sobre esse assunto, GIRONDIL *et al* (2011) diz que a condição de incapacidade e de deficiência, tem relevância no âmbito da saúde pública, embora os cuidados a essa população se insiram marginalmente no sistema de saúde. A assistência à pessoa com deficiência no Brasil ainda é frágil, havendo desarticulação e descontinuidade de ações na esfera pública e privada.

A pesquisa retrata uma realidade ainda existente no Brasil. Existem ainda muitas barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso ao idoso ou pessoas com deficiência física ao serviço de saúde. Como exemplo, a presença de tapetes na sala de espera ou consultórios, presença de degraus e a inexistência de rampas alternativas, ou a existência de rampas sem corrimão, banheiros inadequados, falta de cadeiras de rodas, dentre outras. Aliada a isso, temos as calçadas cheias de buracos e com obstáculos que também dificulta o deslocamento.

Conforme a Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR 9050/1994), promover a acessibilidade no ambiente construído é proporcionar condições de mobilidade, com autonomia e segurança, eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades, nos meios de transportes e de comunicação (ABNT, 2011)

O idoso com necessidades especiais precisa ter autonomia em suas atividades, sem precisar enfrentar dificuldades ou solicitar a ajuda de outras pessoas. Considerando que estamos em um período de transformação, com o aumento da população idosa e o aumento de doenças crônicas, a garantia de acesso sem barreiras impostas, são de fato essenciais.

Quadro 1: Distribuição dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos e Resultados dos Estudos. Sobral-CE, 2013.

Título do Artigo	Autores	Objetivos	Resultados
Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura.	GIRON-DIL, JBR e SANTOS, SMA	Conhecer estudos sobre acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de atenção básica à saúde.	Diferentes cenários, sujeitos e metodologias demonstram semelhantes condições vivenciadas pelas pessoas com deficiências ao acessar os serviços de saúde, sendo a escassez de recursos e o descaso do poder público as mais evidentes.
Perfil dos pacientes com perdas funcionais e dependência atendidos pelo PSF no município de São Paulo.	GASPAR, JC <i>et al.</i>	Compreender como as desigualdades sociais e de saúde expressam-se no perfil saúde-doença de pessoas, com perdas funcionais e dependência, atendidas no domicílio por equipes de Saúde da Família nos distritos administrativos do município de São Paulo.	Discute-se a necessidade de elaboração de políticas de atenção domiciliar que contemplem as especificidades do município de São Paulo em substituição àquelas focadas em grupos populacionais específicos.

Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados.	SUDRÉ, MRS <i>et al.</i>	Verificar a prevalência de dependência física e os fatores de riscos associados.	A prevalência de dependência entre os idosos foi de 38,6%. A análise estatística mostrou que as características sociodemográficas estavam associadas à dependência e ocorreram vários graus de prevalência de dependência entre os idosos.
---	--------------------------	--	--

Quadro 2 (Continuação): Distribuição dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos e Resultados dos Estudos. Sobral- CE, 2013.

Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das UBS em sete Estados do Brasil.	SIQUEIRA, FCV, <i>et al.</i>	Descrever as condições das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em relação às barreiras arquitetônicas.	Cerca de 60% das UBS foram classificadas como inadequadas para o acesso de idosos e portadores de deficiência. Presença de degraus, rampas, a falta de corrimãos, banheiros adaptados para os cadeirantes e salas de espera inadequadas às necessidades.
Utilização e acesso de idosos a serviços de atenção básica em Porto Alegre (RS, Brasil).	PASKULIN, LM <i>et al.</i>	Descrever a utilização e acesso geográfico de idosos a serviços de atenção básica (SAB) e analisar a associação entre variáveis de interesse do estudo e a utilização dos SAB.	Os resultados mostraram que os SAB foram utilizados por 49,7% dos idosos, motivados por sua localização qualidade e gratuidade. Os fatores associados negativamente à utilização do SAB foram escolaridade e o fato de perceber-se saudável.
Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado.	THUMÉ, E. <i>et al.</i>	Avaliar fatores associados à assistência domiciliar recebida pela população idosa e suas características, segundo modelo de atenção Estratégia Saúde da Família e modelo tradicional.	Assistência domiciliar foi associada à história prévia de AVC, presença de sinais de demência e incapacidade para as atividades da vida diária. A família foi responsável por 75% das solicitações de cuidado. Na atenção tradicional os médicos assistiram mais.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados concluímos que o aumento da população idosa no Brasil é real e demonstrado nas pesquisas. Mostra também a problemática existente ao acesso aos serviços públicos de saúde quando se aliam o aumento da idade com a deficiência física. O aumento da população idosa implica numa reorganização dos serviços públicos de saúde em termos de infraestrutura bem como no planejamento de suas ações no sentido

de oferecer um atendimento mais direcionado e adequado, garantindo independência e maior qualidade de vida aos idosos. É importante a atenção básica estar preparada para o atendimento dessa demanda que busca uma assistência à saúde nas unidades. O estudo limitou-se devido a uma única base de dados selecionada para a pesquisa e pôr a busca ter sido restrita a apenas artigos publicados em português. Este é um campo de pesquisa bastante relevante, principalmente na perspectiva da atenção básica e onde a enfermagem pode desenvolver suas habilidades e competências e implementar projetos que melhorem a assistência e a acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de atenção básica à saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal. Portanto, o(s) autor(es) concorda(m) que pela publicação não obterão nenhum ganho, senão a divulgação científica e profissional dos seus trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 9.050: 1994**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- Brasil. Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**; 21 dez.
- DUCA, G F D D; SILVA, M C; HALLA, P C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev. Saúde Pública**. V.43 n.5. São Paulo. Oct. 2009.
- Estatuto do Idoso/ Organizado por Paulo Paim – Brasília: Senado Federal. **Subsecretaria de Edições Técnicas**, 2003.
- Eurico Thomaz de Carvalho Filho, Matheus Papaléo Netto. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica - 2. Ed. – São Paulo: **Editora Atheneu** 2006
- FILHO E T de C, NETTO M P. Geriatria: fundamentos clínicos e terapêutica. 2. ed. São Paulo: **Editora Atheneu**, 2006.
- FREITAS, E V de; PY. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GASPAR, J C; OLIVEIRA, MAC; DUAYER, M F F. Perfil dos pacientes com perdas funcionais

- e dependência atendidos pelo PSF no município de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP**-vol.41 no.4. São Paulo. Dec. 2007
- GIL C A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **ATLAS**, 2010.
- GIRONDIL, J B R; SANTOS, S M A. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online) vol.32 no.2 Porto Alegre. Jun. 2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/contagem2010/default.shtm>
- PASKULIN, L M G; VALER, D B; VIANNA, L A C. Utilização e acesso de idosos a serviços de atenção básica em Porto Alegre (RS, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**. vol.16 no.6 Rio de Janeiro June 2011.
- Revista Ciência & Saúde Coletiva*. www.cienciaesaudecoletiva.com.br/. Acesso em: 05 de dezembro de 2013.
- SIQUEIRA, F C V; FACCHINI, L A; SILVEIRA, D S da; PICCINI, R X; THUMÉ, E; TOMASI, E. Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil **Ciênc. saúde coletiva**. vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2009.
- SUDRÉ, M R S; REINERS, A A O; NAKAGAWA, J T T; AZEVEDO, R C S; FLORIANO, L A; MORITA, L H M. Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados. **Acta paul. enferm.** vol.25 no.6 - São Paulo, 2012.
- Tratado de Geriatria e Gerontologia. Elizabeti Viana de Freitas. (et al). 3. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- THUMÉ, E; FACCHINI, LA; TOMASI, E; VIEIRA, LAS. Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado. **Rev. Saúde Pública** vol.44 no.6 São Paulo Dec. 2010 Epub Sep 17, 2010.
- VANDERLEI et al., Contribuição do Profissional de Enfermagem para a qualidade de vida do idoso. **Rev Tendências de Enfermagem Profissional** – vol. 1, n.1– Fortaleza. Mai. 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde/ As Cartas da Promoção – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.
- BRASIL. **Decreto** nº 3.298/1999. Disponível em www.81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3298.htm.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE QUEDA E DE LESÃO POR PRESSÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Feio da Maia Lima¹;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Salvador, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-4718-8683>

Natádina Alves Souza Campos².

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0001-9970-2405>

Lavinya Lima Cordeiro Olivera³.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/https://orcid.org/0000-0003-2478-4869>

Janine Souza Pimentel⁴;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-6657-626X>

Patrícia Figueiredo Marques⁵;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

<https://orcid.org/0000-0002-0242-5024>

Eder Pereira Rodrigues⁶;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Feira de Santana, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-5972-2871>

Jamille Sampaio Berhends⁷;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-5315-7349>

Juliana Santos Sena⁸.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<http://lattes.cnpq.br/1695928082281881>

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária em educação em saúde para prevenção do risco de queda e de lesão por pressão, no âmbito hospitalar em um hospital no Recôncavo Baiano, experienciado por graduandas de enfermagem durante o estágio supervisionado na atenção hospitalar, durante os meses de abril e maio de 2023. Verificou-se uma alta adesão entre os pacientes e acompanhantes das enfermarias, com participação dialogadas sobre o conceito, sobre os fatores que predispõem o risco de queda e de lesão por pressão e sobre as complicações e os cuidados de controle necessários na unidade de internação. Não houve recusa dos voluntários e a devolutiva foi positiva ao final de cada abordagem, sendo identificada a assimilação do conteúdo discutido. Dando ênfase a uma temática atual e relevante, reitera-se a importância do papel da enfermeira como educadora no que diz respeito às ações preventivas de agravos decorrentes de quedas e de lesões por pressão, na unidade hospitalar referida. A educação em saúde permite inovar a maneira de abordar os pacientes internados e os seus acompanhantes durante o tratamento clínico, que pode durar um longo período. Além de possibilitar o seu aprendizado sobre os conteúdos comuns no cotidiano da assistência clínica hospitalar, esse tipo de estudo fortalece a comunicação, a necessidade do cuidado centrado no paciente, a segurança do paciente no âmbito hospitalar e a qualidade dos cuidados de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por Queda. Lesão por Pressão. Segurança do Paciente.

HEALTH EDUCATION TO PREVENT FALLS AND PRESSURE INJURIES IN HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This is an experience report of a university extension activity in health education to prevent the risk of falls and pressure injuries, in a hospital in the Recôncavo Baiano, experienced by undergraduate nursing students during their supervised internship in hospital care, during the months of April and May 2023. There was a high level of adherence among patients and those accompanying them on the wards, with participation in dialogues about the concept, the factors that predispose to the risk of falls and pressure injuries, and the complications and care needed to control them in the inpatient unit. There were no refusals from the volunteers and the feedback was positive at the end of each approach, identifying that the content discussed had been assimilated. Emphasizing a current and relevant topic,

the importance of the nurse's role as an educator with regard to preventive actions for injuries resulting from falls and pressure injuries in the hospital unit in question is reiterated. Health education allows us to innovate the way we approach hospitalized patients and their companions during clinical treatment, which can last a long time. In addition to enabling them to learn about content that is common in everyday hospital clinical care, this type of study strengthens communication, the need for patient-centered care, patient safety in the hospital setting and the quality of nursing care.

KEY-WORDS: Fall accidents. Pressure Injury. Patient safety.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº. 529, de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde (MS), a Segurança do Paciente é definida como a “redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde”. Este tema tornou-se um elemento fundamental na qualidade do cuidado, ganhando grande relevância em todo o mundo, no intuito de disponibilizar uma assistência cada vez mais segura (Brasil, 2013).

Em 2013, a referida portaria implementou o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o propósito de colaborar com o serviço de qualidade destinados à saúde da população, por meio de 6 protocolos básicos: identificação correta do paciente; melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; garantia de cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienização correta das mãos; redução do risco de quedas e de lesões por pressão (Júnior et al., 2019).

No ambiente intra-hospitalar, a queda é percebida como um problema de alta prevalência, sendo utilizada como indicador da qualidade da assistência prestada. A ocorrência de quedas ocasiona repercussões negativas aos pacientes, os quais podem sofrer desde escoriações, lesões, fraturas - que podem culminar no aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares - e até casos de morte (Lelaurin; Shorr, 2019).

A pessoa idosa é apontada como principal grupo de risco para o desenvolvimento de queda e de lesão por pressão. O envelhecimento revela inúmeras mudanças corporais, logo, as modificações bioquímicas e moleculares acumulativas são favoráveis à evolução de danos teciduais crônicos, ou seja, o próprio envelhecimento cutâneo apresenta as circunstâncias propícias para o surgimento da lesão por pressão. Associada a essas condições, as pessoas idosas também possuem maior chance de desenvolverem Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que podem interferir na capacidade perceptiva, na circulação sanguínea, na oxigenação, na mobilidade e no nível de consciência, fatores que ampliam a possibilidade de quedas (Barbosa, 2020).

A hospitalização é indicada como um dos principais fatores de aumento do risco de queda e de lesão por pressão. Seus fatores extrínsecos e intrínsecos envolvidos nas causas geradoras são: pressão prolongada sobre o tecido, fricção, cisalhamento e umidade, idade, sensibilidade reduzida, imobilidade, nível de consciência alterado e alterações nutricionais (Barbosa, 2021).

A educação é uma importante ferramenta de promoção à saúde e possibilita a capacitação de indivíduos, a fim de que esses profissionais compreendam e evitem os fatores condicionantes e determinantes de doenças. O conhecimento sobre os riscos aos quais as pessoas idosas estão expostas influencia, de maneira benéfica, na sensibilização de pacientes, no que se refere às medidas preventivas, inclusive as tomadas pelos acompanhantes (Pereira et al., 2015).

Os profissionais da enfermagem permanecem constantemente ao lado do paciente, cabendo a estes uma visão ampliada das questões que envolvem a segurança do paciente, assim como dos métodos e dos instrumentos utilizados para assegurar a qualidade e a segurança no cuidado desenvolvido. Portanto, os enfermeiros e as enfermeiras atuam na identificação e na tomada de medidas necessárias para prevenção de danos à saúde (Araújo, 2017).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência extensionista de educação em saúde para a prevenção de quedas e de lesão por pressão no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência sobre a ação extensionista de educação em saúde para prevenção de queda e de lesão por pressão (meta 6 do Programa de Segurança do Paciente), na unidade de clínica médica adulta de um hospital do Recôncavo Baiano, (Brasil, 2014). Esse estudo foi produzido com base na vivência de graduandas em enfermagem, vinculadas ao componente curricular estágio supervisionado em atenção hospitalar, realizado entre abril e maio de 2023.

A unidade de clínica médica adulto possui 31 leitos, divididos em 13 enfermarias: 5 femininas, 4 masculinas e 1 leito destinado ao isolamento. Quanto ao perfil de pacientes hospitalizados, a maioria dos leitos é ocupado por pessoas idosas (≥ 60 anos) com acompanhante.

Em momento oportuno, os pacientes e os acompanhantes foram convidados a participarem de uma conversa sobre a prevenção de quedas e de lesão por pressão, por meio de um jogo da memória nas enfermarias. As graduandas de enfermagem confeccionaram pares de cartas, uma contendo a figura de um cuidado e do seu respectivo par, com a descrição objetiva desse cuidado. Em cada enfermaria, utilizou-se uma mesa para dispor as cartas e para facilitar o acesso ao jogo. À medida que os pares eram formados, havia o

estímulo para que os participantes falassem sobre as temáticas e, a partir das compreensões faladas, eram dadas informações explicativas e/ou complementares ao tema em destaque, caracterizando o processo de educação à saúde de pacientes e de seus acompanhantes na clínica médica adulto. Ao final do jogo, os participantes receberam um *folder* contendo as orientações principais de prevenção de queda e de LPP. Além desse conteúdo, o *folder* contava com um caça-palavras e um *QR code* por meio do qual os participantes podiam acessar dois vídeos sobre a temática discutida.

As observações e os registros realizados pelas graduandas de enfermagem durante a execução da atividade foram alicerces para a análise da atividade extensionista desenvolvida. Ressalta-se que os aspectos éticos foram respeitados e que, antes do início da atividade, os participantes foram consultados sobre o interesse de participação, com consentimento verbal de todos. Nenhum dado de identificação (nome, enfermaria, leito) foi divulgado.

Portanto, considerando o tipo de estudo, essa proposta não foi submetida ao comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS

O componente curricular estágio supervisionado em atenção hospitalar teve como meta o desenvolvimento de uma atividade de extensão com a temática voltada à meta 6 de Segurança do Paciente - redução do risco de queda e de lesão por pressão - para a unidade de clínica médica adulto (masculina e feminina), local onde as graduandas de enfermagem cumpriam carga horária.

A partir da aplicação do jogo da memória, apresentada nas Figuras 1 e 2, estabeleceu-se um diálogo sobre o conceito de queda e de lesão por pressão; sobre as implicações para pacientes internados; e sobre alguns fatores que podem predispor os acidentes causadores de ambas, assim como os cuidados necessários e efetivos para a prevenção.

Figura 1. Aplicação do jogo da memória na unidade de internação (2023).



Fonte: Autores (2023).

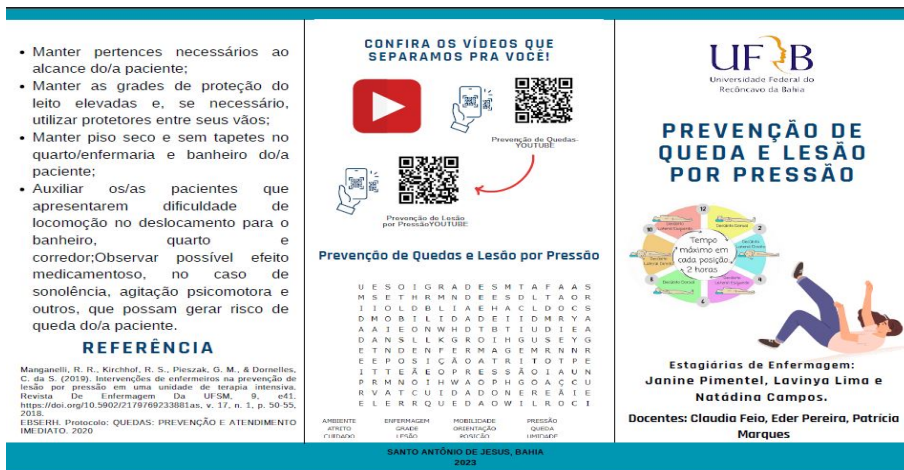
Figura 2. Cartas do jogo da memória (2023).



Fonte: Autores (2023).

Ao serem abordados para participar da dinâmica, que teve a metodologia ativa como instrumento da aprendizagem, os participantes se mostraram interessados em compreender um pouco mais sobre a temática. Ao encontrarem as cartas pares, e após a leitura do cuidado para a prevenção, os participantes exemplificaram os cuidados partindo das suas experiências com o seu acompanhante na internação hospitalar e de outras experiências anteriores. No momento final da entrega do *folder* e da explicação dos elementos que o compunham, os participantes demonstram avidez em responder o caça-palavras e em utilizar a ferramenta do *QR code* para acessarem os vídeos disponibilizados, Figura 3.

Figura 3. Material informativo distribuído no final da atividade (2023).



Fonte: Autores (2023).

Assim, o material utilizado foi avaliado pelos docentes do componente curricular e, na primeira aplicação, foi observado se existia alguma dificuldade de compreensão ou alguma crítica por parte do público em relação ao material elaborado pela equipe.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de estimular uma prática assistencial segura, estabeleceu, através da Portaria MS/GM nº 529/2013, um conjunto de protocolos básicos que devem ser elaborados e implementados com foco na prática da higiene das mãos em estabelecimentos de saúde; cirurgia segura; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; identificação de pacientes, comunicação no ambiente dos estabelecimentos de saúde; e prevenção de quedas e de lesão por pressão. Nesse contexto, o MS instituiu o PNSP com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos as instituições de saúde do território nacional, sejam eles públicos ou privados (Brasil, 2014).

O protocolo de prevenção de quedas tem como finalidade reduzir a sua ocorrência em pacientes hospitalizados e, conseqüentemente, reduzir os seus danos; já o protocolo de prevenção de lesão por pressão busca a prevenção da ocorrência de lesões de pele, decorrentes dos longos períodos de internação ou de fatores de risco, como idade avançada e restrição de leito (Paula et al., 2021).

Para a avaliação profissional em relação ao risco de queda é possível a implementação da aplicação da Escala de Morse. Devendo ser aplicada na admissão de pacientes, essa escala é mais utilizada nas unidades hospitalares e possui 6 itens que classificam os riscos de queda em: baixo, moderado e alto. (Morse, 1989). Todavia, para que os profissionais possam avaliar o risco de lesão por pressão, recomenda-se a Escala Braden, que também possui 6 fatores (Paula et al., 2021).

Para além do profissional, é fundamental dar subsídios ao paciente, principal figura do seu cuidado, e ao acompanhante, que participa desse processo com o objetivo de estimular o autocuidado e de reduzir eventos catalisadores para esses riscos (Silva, 2016).

É necessário configurar a existência de indicadores para o risco de queda e de lesão por pressão no ambiente hospitalar. Apesar de o sexo não ser considerado fator de risco para a queda, os homens sofrem mais quedas durante a hospitalização e as taxas de mortalidade entre eles são superiores. Entretanto, um número significativo de mulheres é acometido, sobretudo, aquelas com maior incidência de osteoporose, de alterações de ordem hormonal na pós-menopausa e de redução de massa muscular (Abreu et al., 2018; Luzia et al., 2019).

As alterações relacionadas ao processo de envelhecimento, tais como a diminuição da capacidade funcional e cognitiva, as alterações na mobilidade física e a presença de doenças crônico-degenerativas, contribuem diretamente para o risco do evento. Os pacientes que caíram e sofreram danos são, na sua maioria, pessoas idosas com idades entre 64 e 71 anos. Outras questões também podem influenciar na predisposição para ocorrência de quedas e na gravidade do dano decorrente desse evento, como a dificuldade na marcha e a alteração no nível de consciência, os fatores de risco intrínsecos ao indivíduo, os pacientes sem familiar ou sem acompanhante, a hospitalização como ambiente não

familiar, o diagnóstico de demência, o estado clínico desfavorável, o grau de fragilidade e as doenças agudas associadas à polifarmácia (Luzia et al., 2019).

A lesão por pressão pode se apresentar em pacientes acamados de qualquer idade, todavia, os estudos apontam as pessoas idosas como o grupo etário com maior risco para o desenvolvimento dessas lesões, porque sofrerem com as alterações fisiológicas, tornando-se mais dependentes para a realização de atividades da vida diária (Vieira, 2018). O emagrecimento é outro fator importante, quando a camada de gordura é reduzida, consequentemente, há a perda da proteção contra a pressão em locais de proeminências ósseas. A umidade no leito, o longo período de internação, a imobilidade e a incontinência urinária e anal são os principais fatores que podem induzir ao surgimento de lesão por pressão (Alvarenga; Souza, 2020).

A enfermagem é responsável pelos cuidados com a integridade da pele e dos tecidos, logo, enfermeiros (as) têm um papel crucial na prevenção da lesão por pressão, sendo a avaliação diária da pele necessária, como a implementação de medidas preventivas eficazes e individualizadas, visto que a lesão por pressão é multifatorial.

Considerando que a lesão por pressão funciona como um indicador importante de qualidade da assistência oferecida pelo serviço de saúde, são indispensáveis o planejamento, a administração, a avaliação e o controle das atividades realizadas. À vista disso, deve-se averiguar melhor a incidência e a prevalência nacional da lesão por pressão, pois estes poderão monitorar e avaliar o impacto das ações da equipe de saúde, em especial a de enfermagem, no processo do cuidado com o paciente (Barbosa, 2020).

A partir das repercussões associadas às quedas e às lesões por pressão no ambiente hospitalar, é salutar que intervenções no âmbito preventivo sejam frequentemente ampliadas para que os eventos adversos possam ser investigados e monitorados e contem com subsídios para ações preventivas (Luzia et al., 2019).

As mudanças no setor saúde têm gerado uma busca por melhorias na qualidade do cuidado aos usuários dos serviços, especialmente no que diz respeito aos aspectos que envolvem a segurança do paciente, para além de um problema individual, pois essa deve ser uma preocupação de todas as equipes multiprofissionais. Assim, os debates sobre o tema e a implementação de cuidados seguros precisam acontecer sempre, a fim de que a cultura de segurança seja efetivada nas rotinas cuidativas das instituições de saúde e permaneça em avanço (Araújo, 2017).

Um estudo australiano randomizado foi realizado com pacientes adultos e com o objetivo de medir a efetividade de ações educativas na prevenção de quedas. Nele foram observados resultados positivos na redução dos incidentes através do processo de instrução e de treinamento sobre os cuidados básicos para a sua prevenção (Hill et al., 2015).

Os esforços dos profissionais de saúde devem ser voltados à prevenção de agravos, identificando precocemente os pacientes suscetíveis. Para tal, devem ser incluídos familiares, cuidadores e, quando possível, a pessoa idosa no processo de cuidado, contribuindo para a aprendizagem dos mecanismos de distribuição da pressão, da mudança periódica de posição e dos cuidados com a pele, evitando, portanto, o surgimento de LPP e do seu agravamento (Ponse; Santos, 2019).

Analisando a utilização de *folders* como ferramenta de sensibilização de acompanhantes e de familiares durante 4 anos, Luzia et al. (2018) identificaram associação positiva entre o uso dos materiais informativos e a redução nos índices de queda. Nesse sentido, os materiais produzidos com a finalidade de compartilhar conhecimento a um determinado público precisam além de ser embasado cientificamente e devem utilizar uma linguagem acessível (Ximenes, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas pelas graduandas, é fortalecido a importância de que seja trabalhado a prevenção do risco de quedas e de lesão por pressão no ambiente hospitalar, tendo, majoritariamente, os pacientes e seus acompanhantes como público-alvo do compartilhamento de informações.

A divulgação da informação faz com que eles participem ativamente do processo de cuidado, já que são eles os principais avaliadores desse processo. Ademais, essa colaboração contribuiu com a propagação da cultura de segurança no espaço hospitalar.

É possível observar que a utilização de metodologias ativas como estratégia para a realização da educação em saúde é um meio muito eficaz de aprendizado para equipe de enfermagem e enfermeira, por obter maior sensibilização dos envolvidos, com ótimos resultados no cotidiano do autocuidado.

Assim, as ações dessa natureza devem fazer parte da prática habitual dos serviços de saúde, em parceria com as instituições de ensino, gerando maior conscientização na formação acadêmica. Busca-se nas instituições de saúde, com destaque para o campo hospitalar, a redução de eventos adversos, maior satisfação do paciente e de seu acompanhante, a redução dos índices de complicações na internação e a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, P. M. M., Souza, Y. G. **Visão de acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente na lesão por pressão**. Monografia. Centro Universitário de Anápolis, Unievangélica Curso de Enfermagem, Anápolis, Goiás, 2020.

Araújo, M. A. N. de et al. Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão

multiprofissional. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 52-56, 2017.

Barbosa, D. S., Faustino, A. M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, p. 1026-1032, 2021.

Barbosa, D. S. C. C. **Risco e ocorrência de lesão por pressão em idosos hospitalizados**. Monografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 43, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Hill, A. M. *et al.* Fall rates in hospital rehabilitation units after individualised patient and staff education programmes: a pragmatic, stepped-wedge, cluster-randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 385, n. 9987, p. 2592-2599, 2015.

Lima Júnior, F. A. *et al.* Implantação do núcleo de segurança do paciente: ações de capacitação e desenvolvimento institucional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 13, p. 1-8, 2019.

LeLaurin, J. H., Shorr, R. I. Prevenção de quedas em pacientes hospitalizados: estado da ciência. **Clínicas em medicina geriátrica**, v. 35, n. 2, p. 273-283, 2019.

Luzia, M. F. *et al.* Incidência de quedas e ações preventivas em um Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

Luzia, M. F. *et al.* Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. e20180307, 2019.

Morse J. M. *et al.* A prospective study to identify the fall-prone patient. **Social Science & Medicine**, v. 28, n. 1, p. 81-86, 1989.

Paula, A. C. R. *et al.* Adesão aos indicadores de segurança do paciente na assistência em saúde em um hospital escola. **Revista Nursing**, v. 24, n. 278, p. 5912-5921, 2021.

Pereira, F. G. F. *et al.* Segurança do paciente e promoção da saúde: uma reflexão emergente. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 271-277, 2015.

Silva T. O. *et al.* O envolvimento do paciente na segurança do cuidado: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n. e1173, 2016.

Stamm, B., Ponse, C. E. M., Santos, K. M. dos. A educação em saúde no ambiente hospitalar: relato de experiência sobre prevenção de lesões por pressão. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 32, p. 133-140, 2019.

Vieira, V. A. de S. *et al.* Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na

realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

Ximenes, M. A. M. *et al.* Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. eAPE01372, 2022.

EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESTUDOS DA PUBMED

Francisco Nalberth Santos Silva¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4336499692778142>

Larícia Évila de Carvalho²;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2198720333782050>

Caroline Evaristo Lourenço³;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0193795011105873>

Antônio Marcos de Souza Soares⁴;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9082859812300276>

Islane Mara Felício da Costa⁵;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/3130902850296811>

Maria Eduarda Carvalho Sousa⁶;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4600367294971327>

Patrício Ferreira Felício⁷;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção,
Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1012201521368910>

Ádna Quéren de Sousa Soares⁸;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5877884553606082>

Lívia Maria Lima da Silva⁹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4501494140744054>

Lara Stefani Freitas Brilhante¹⁰;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6521288649741885>

Antônia Valéria Pereira Paiva¹¹;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4334406271642109>

Josemberg Pereira Amaro¹².

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2848140242144936>

RESUMO: Introdução: A educação continuada é crucial para profissionais de saúde na atenção primária, capacitando-os e promovendo resolução de problemas, empoderamento e coordenação de cuidados. Essa área é essencial para promoção de saúde comunitária e prevenção de doenças, sendo a porta de entrada no sistema de saúde. Objetivo: Apontar as estratégias de educação continuada na atenção primária à saúde, buscando identificar quais métodos são mais efetivos na melhoria das práticas clínicas e na promoção da qualidade dos serviços. Método: O estudo revisou artigos científicos da MEDLINE (via PUBMED) sobre educação continuada na atenção primária à saúde. A pesquisa seguiu etapas: formulação da pergunta, definição de critérios de elegibilidade, busca, seleção e síntese de resultados. Foram incluídos artigos originais dos últimos 6 anos, excluindo os que não respondiam à pergunta norteadora. Os resultados foram analisados usando Microsoft Excel para criar quadros e tabelas visuais facilitando a interpretação dos dados. Resultados: Foram identificados 75 registros na estratégia de busca, com 12 artigos incluídos na amostra final após a exclusão dos que não abordavam a pergunta norteadora.

As intervenções encontradas foram: desenvolvimento de software educacional específico (33,3%), treinamentos (41,6%), programas de certificação (8,3%) e cursos especializados (16,6%). Discussão: O desenvolvimento de softwares educacionais para a educação continuada de profissionais de saúde foi um achado frequente, oferecendo recursos como cursos interativos e simulações realistas. Os treinamentos contínuos têm um impacto direto na qualidade dos cuidados e exigem avaliações regulares para garantir sua eficácia. Considerações Finais: Softwares educacionais para educação continuada na atenção primária, oferecem acessibilidade e variedade. Treinamentos presenciais complementam essas vantagens, proporcionando experiências de aprendizado mais imersivas e interativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Profissionais de saúde. Atenção primária.

CONTINUING EDUCATION IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE: A REVIEW OF PUBMED STUDIES

ABSTRACT: Introduction: Continuing education is crucial for health professionals in primary care, training them and promoting problem solving, empowerment and care coordination. This area is essential for promoting community health and preventing diseases, being the gateway to the health system. Objective: To identify the continuing education strategies in primary health care, aiming to determine which methods are most effective in improving clinical practices and promoting the quality of services. Method: The study reviewed scientific articles from MEDLINE (via PUBMED) on continuing education in primary health care. The research followed steps: question formulation, definition of eligibility criteria, search, selection and synthesis of results. Original articles from the last 6 years were included, excluding those that did not answer the guiding question. The results were analyzed using Microsoft Excel to create visual charts and tables to facilitate data interpretation. Results: 75 records were identified in the search strategy, with 12 articles included after excluding those that did not address the guiding question. The interventions found were: development of specific educational software (33.3%), training (41.6%), certification programs (8.3%) and specialized courses (16.6%). Discussion: The development of educational software for the continuing education of healthcare professionals was a frequent finding, offering resources such as interactive courses and realistic simulations. Ongoing training has a direct impact on the quality of care and requires regular assessments to ensure its effectiveness. Final Considerations: Educational software for continuing education in primary care offers accessibility and variety. In-person training complements these advantages, providing more immersive and interactive learning experiences.

KEY-WORDS: Continuing education. Health professionals. Primary attention.

INTRODUÇÃO

A educação continuada desempenha um papel crucial na capacitação e aprimoramento das habilidades dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde, além de promover a resolução de problemas entre os profissionais de saúde, aprimorando as habilidades e o empoderamento nas práticas diárias de saúde (FIGUEIREDO et al., 2023). Sendo assim é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças em nível comunitário, servindo como porta de entrada para o sistema de saúde e desempenhando um papel central na coordenação dos cuidados (FAITH; TAZANIOS; TZENIOS, 2023).

A atenção primária à saúde (APS) é reconhecida como um componente essencial dos sistemas de saúde, caracterizada por sua abordagem centrada na comunidade, integralidade e acessibilidade (JANA; CHAKRABORTY, 2023). Sua importância reside na capacidade de oferecer cuidados básicos e preventivos de saúde, coordenando a atenção e promovendo a saúde da população (CUPERTINO DE BARROS et al., 2022). A educação continuada é particularmente crucial na APS devido à diversidade de desafios clínicos enfrentados no contexto comunitário, onde os profissionais devem estar aptos a lidar com uma ampla gama de condições de saúde (MOURA et al., 2022).

Para os profissionais de saúde que atuam na APS, a educação continuada é uma ferramenta vital para manter e aprimorar suas competências clínicas, de gestão e de comunicação (FIGUEIREDO et al., 2023 ; CUPERTINO DE BARROS et al., 2022). Permite a adaptação a novas abordagens terapêuticas, protocolos de manejo e diretrizes, além de promover a reflexão crítica sobre práticas atuais. A educação continuada é um investimento educacional focado no desenvolvimento profissional dos agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos de família e outros profissionais que constituem a espinha dorsal da APS (SELNOW; OTHMAN; SPIRITO, 2022).

Nesse cenário, diversas estratégias são empregadas na educação continuada em APS, abrangendo desde programas formais, como cursos e treinamentos presenciais ou online, até métodos informais, como discussões de casos clínicos e revisão de literatura especializada (ATAEI; SAFARYAN HAMADANI; ZAMANI, 2020). Essas estratégias podem ser adaptadas às necessidades locais e às características específicas dos profissionais e das comunidades atendidas (MOURA et al., 2022).

Nesse contexto, a necessidade de avaliar e fortalecer os programas de educação continuada na APS, justifica a necessidade de estudos que apontem estratégias eficazes de educação continuada para profissionais da saúde, garantindo que estejam alinhados com as demandas emergentes e as melhores práticas baseadas em evidências.

Portanto, o objetivo deste estudo é apontar as estratégias de educação continuada na atenção primária à saúde, buscando identificar quais métodos são mais efetivos na melhoria das práticas clínicas e na promoção da qualidade dos serviços.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que busca contribuir com a síntese de novas evidências científicas, melhorando a qualidade da prática baseada em evidências. Ademais, Andrade (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é fundamental na graduação, haja vista que constitui o primeiro passo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, com o fito no aprimoramento e atualização do conhecimento, mediante a investigação científica de obras previamente publicadas. Desse modo, o estudo efetuou um levantamento de artigos científicos indexados na base de dados MEDLINE, via PUBMED, disponibilizados na *National Center for Biotechnology Information*. A estratégia de busca seguiu as seguintes etapas: 1- Formulação da pergunta norteadora; 2- Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3- aplicação da estratégia de busca; 4- Seleção dos estudos; 5- síntese dos resultados.

Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizado a estratégia PCC (PETERS, et al. 2020), uma sigla para População, Conceito e Contexto. Sendo a população “profissionais da saúde”; o conceito “educação continuada” e o contexto “atenção primária à saúde”. Resultando na seguinte pergunta norteadora: “Quais são as estratégias de educação continuada aplicadas a profissionais de saúde na atenção primária?”. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos originais, publicados nos últimos 6 anos e em qualquer idioma. Como critérios de exclusão foram adotados artigos que não respondessem à pergunta norteadora.

A estratégia de busca foi desenvolvida selecionando os *Medical Subject Headings MESH*, “*Health Personnel*”; “*Education, Continuing*”; e “*Primary Health Care*” apurados a partir da pergunta norteadora, no portal da *National Center for Biotechnology Information NCIH*. Os descritores selecionados foram combinados ao operador booleano *AND*, na busca avançada da PUBMED.

Os registros obtidos a partir da estratégia de busca foram selecionados quanto aos critérios de elegibilidade, e a síntese dos dados dos artigos selecionados foi feita a partir do uso do software microsoft excel, onde foram desenvolvidos quadros e tabelas para uma melhor visualização dos resultados, permitindo uma análise detalhada dos dados, gerando uma facilidade na compreensão e interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Como resultado da aplicação da estratégia de busca, foram identificados 75 registros, dos quais foram excluídos 63 por não responderem a pergunta norteadora, resultando em 12 artigos incluídos na amostra final do estudo. Dos 12 artigos incluídos na amostra, 100% (n=12) estavam no idioma em inglês. As intervenções encontradas foram: desenvolvimento de software educacional específico 33,3% (n=04), treinamentos 41,6% (n=05), programas de certificação 8,3% (n=01), e cursos especializados 16,6% (n=02). Os artigos e intervenções,

bem como outras informações podem ser melhor visualizadas na tabela 1.

Tabela 1 - Estudos selecionados a partir dos critérios de elegibilidade. 2024.

C*	TÍTULO	ESTRATÉGIA	INTERVENÇÃO
A1	Continuing education in the child health handbook: an educational software for primary care. (BARBOSA; BELIAN; DE ARAÚJO, 2020)	Software Educacional Específico	Software educacional para o Manual de Saúde Infantil na atenção primária
A2	Continuing education on child development in primary care: healthcare workers' perspectives. (RUTE et al., 2023)	Treinamento	Intervenção com profissionais de saúde na atenção primária, orientado pelo modelo PPCT proposto pelo BTHD
A3	Evaluation of an innovative tele-education intervention in chronic pain management for primary care clinicians practicing in underserved areas (FURLAN et al., 2018)	Treinamento	O estudo utilizou o modelo ECHO (Extension for Community Healthcare Outcomes) para aprimorar as habilidades de tratamento da dor crônica entre prestadores de cuidados primários em áreas carentes
A4	Impact of continuing medical education for primary healthcare providers in Malaysia on diabetes knowledge, attitudes, skills and clinical practices (LIM et al., 2019)	Programa de Certificação	Curso de Certificação Steno REACH em Tratamento Clínico do Diabetes (SRCC) em prestadores de cuidados de saúde primários na Malásia
A5	Knowledge of physicians regarding the management of Type two Diabetes in a primary care setting: the impact of online continuous medical education (EMAMI et al., 2020)	Software Educacional Específico	Programa CME on-line foi desenvolvido e carregado em uma plataforma pelo Ministério da Saúde do Irã, ativo de novembro de 2017 a novembro de 2018.
A6	Migraine Screening in Primary Eye Care Practice: Current Behaviors and the Impact of Clinician Education (NGUYEN et al., 2020)	Software Educacional Específico	Estudos transversais e de coorte conduzidos para avaliar o comportamento dos optometristas frente ao recurso educacional na forma de um vídeo on-line fornecido.
A7	Outcome of an HIV education program for primary care providers: Screening and late diagnosis rates (MARTÍNEZ SANZ et al., 2019)	Treinamento	Programa de treinamento sobre epidemiologia, diagnóstico, tratamento e outras IST do HIV.
A8	Promoting Family-Centered Care: A Provider Training Effectiveness Study (GAFNI-LACHTER; BEN-SASSON, 2022)	Treinamento	Programa eletivo de educação continuada, por meio de associações profissionais israelenses, com participação voluntária.
A9	Rural Trauma Team Development Course Instills Confidence in Critical Access Hospitals (BAUMAN et al., 2020)	Curso Especializado	Curso de Desenvolvimento de Equipes de Trauma Rural (RTTDC) em sete hospitais rurais em Nebraska

A10	The effect of a web-based training for improving primary health care providers' knowledge about diabetes mellitus management in rural China: A pre-post intervention study (WEI et al., 2019)	Software Educacional Específico	Treinamento baseado na web para profissionais da atenção primária com objetivo de melhorar o conhecimento em diabetes mellitus
A11	Training primary care professionals in multimorbidity management: educational assessment of the eMULTIPAP course. (LEIVA-FERNÁNDEZ et al., 2020)	Treinamento	A intervenção educacional em forma de treinamento, denominado eMultiPAP, para profissionais da atenção primária.
A12	WHO-mhGAP Training in Mexico: Increasing Knowledge and Readiness for the Identification and Management of Depression and Suicide Risk in PrimaryCare (ROBLES et al., 2019)	Curso Especializado	Curso de treinamento baseado nas diretrizes do WHO-MHGAP para médicos da atenção primária

Fonte: Dados da pesquisa. 2024

Legenda: C* = Código do artigo

DISCUSSÃO

O desenvolvimento de softwares educacionais voltados para a educação continuada, foi um achado frequente desta revisão. De fato, essa utilização de softwares educacionais dedicados à educação continuada para profissionais da saúde representa um avanço significativo na atualização e aprimoramento constante desses profissionais (CARLOS ALBERTO SILVA et al., 2023).

No entanto, uma revisão sistemática de ensaios randomizados realizada em 2018, selecionou 16 estudos, com dados de 5679 alunos, mostrou que o uso softwares educacionais não levou a melhorias significativas nos resultados dos pacientes, nos comportamentos, nas habilidades ou nos conhecimentos dos profissionais de saúde quando comparado aos métodos de ensino tradicionais (SWIFT, 2018).

Os softwares educacionais direcionados a esse propósito podem ser projetados para fornecer uma ampla gama de recursos, incluindo cursos interativos, simulações realistas, e materiais de estudo atualizados (SJÖDÉN, B. 2015). Mas podem não garantir a lisura das avaliações de desempenho nem a mudança de comportamento, como destacado na literatura, ressaltando a necessidade de seu uso consciente por profissionais da saúde.

Treinamentos com vistas à educação continuada de profissionais de saúde da atenção primária, foram achados relevantes presentes nesta pesquisa. Um dos benefícios mais significativos dos treinamentos contínuos é o impacto direto na qualidade dos cuidados prestados (Kapil et al., 2020). Um estudo realizado em 2022, que avaliou o aumento do conhecimento em doenças não transmissíveis de enfermeiros por meio de treinamentos, destacou que os treinamentos são eficazes em melhorar o conhecimento e habilidades

dos profissionais e a abordagem de desafios comuns em ambientes de saúde (ZAREI; MOJARRAB; BAZRAFCAN, 2022).

A avaliação contínua do impacto dos treinamentos, no entanto, é considerada crucial para garantir a eficácia dos programas. Incluindo monitorar mudanças no desempenho clínico, avaliar o nível de satisfação dos profissionais e, principalmente, medir os desfechos de saúde da população atendida (NJAH et al., 2021).

Programas de certificação e cursos especializados destinados a educação continuada também estiveram presentes nos resultados dessa revisão. Os programas de certificação oferecem uma estrutura formal para desenvolver habilidades e conhecimentos em campos específicos, como gestão de casos, prevenção de doenças crônicas, atendimento domiciliar, gerenciamento de equipes multidisciplinares, entre outros (BUGRA, 2016). Um estudo realizado em 2023 analisou um programa de Desenvolvimento Profissional Contínuo, usando um modelo de Comunidade de Prática, para profissionais de saúde em ambientes com recursos limitados e destacou que o programa promoveu um ambiente propício a uma maior troca de conhecimento para a obtenção de certificação (NGUYEN; KRIS DENZEL TUPAS; SATID THAMMASITBOON, 2023).

Os cursos especializados são outra faceta importante da educação continuada. Eles geralmente se concentram em tópicos mais específicos e podem ser oferecidos presencialmente ou online, permitindo maior flexibilidade para os profissionais (FLORES RIVERA; MELÉNDEZ TAMAYO; MOROCHO AMAGUAYA, 2021). Um estudo realizado em 2020, buscou investigar o impacto de um curso de educação continuada nos indicadores de saúde materno-infantil, e concluiu que o curso de especialização em saúde da família foi associado a melhores indicadores assistenciais e de saúde materno-infantil, destacando a relevância desse meio na educação continuada de profissionais da saúde (DO NASCIMENTO et al., 2020).

As percepções dos profissionais de saúde sobre educação continuada foram exploradas por meio de entrevistas e observações em um ambiente hospitalar, em estudo realizado em 2022 com o objetivo de aprimorar a interconexão do conhecimento e a contribuição da comunidade. O estudo destacou que os profissionais reconheceram a importância da Educação Continuada em Saúde (ECH) para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e destacaram seu papel na melhoria da gestão do trabalho e da qualidade da assistência à saúde (MOURA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Softwares educacionais apresentam-se como ferramentas promissoras para a educação continuada de profissionais da saúde na atenção primária, apesar de sua eficácia ainda não ser clara, frente a métodos tradicionais, sendo necessários mais estudos sobre o desempenho dos profissionais da saúde. Suas vantagens incluem acessibilidade,

flexibilidade e variedade de recursos, facilitando o aprendizado contínuo e a atualização constante dos conhecimentos. Além dos softwares educacionais, os treinamentos e cursos presenciais continuam desempenhando um papel importante na educação continuada de profissionais da saúde na atenção primária. Essas modalidades oferecem vantagens específicas proporcionando oportunidades de aprendizado mais imersivas e interativas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5856-1.

ATAEI, M.; SAFARYAN HAMADANI, S.; ZAMANI, F. A Review of Current and Effective Educational Methods in Continuing Medical Education. **Clinical Excellence**, v. 9, n. 3, p. 12–22, 10 jan. 2020.

BARBOSA, C. P.; BELIAN, R. B.; DE ARAÚJO, C. M. T. Continuing education in the child health handbook: an educational software for primary care¹. **Jornal de Pediatria**, fev. 2020.

BAUMAN, Z. M. et al. Rural Trauma Team Development Course Instills Confidence in Critical Access Hospitals. **World Journal of Surgery**, v. 44, n. 5, p. 1478–1484, 1 jan. 2020.

BUGRA, E. Impact of Certified Training Programs on Health Professionals' Levels of Organizational Commitment. **Sanitas Magisterium**, v. 2, n. 1, 30 mar. 2016.

CARLOS ALBERTO SILVA et al. Rethinking the Continuous Education and Training of Healthcare Professionals in the Context of Digital Technologies. p. 105–129, 17 mar. 2023.

CUPERTINO DE BARROS, F. P. et al. Primary health care “From Alma-Ata to Astana”: Fostering the international debate through the experiences of Portuguese-speaking countries. **The International Journal of Health Planning and Management**, 4 jun. 2022.

DO NASCIMENTO, D. D. G. et al. Impact of continuing education on maternal and child health indicators. **PLOS ONE**, v. 15, n. 6, p. e0235258, 26 jun. 2020.

EMAMI, Z. et al. Knowledge of physicians regarding the management of Type two Diabetes in a primary care setting: the impact of online continuous medical education. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, 20 out. 2020.

FAITH, O. O. F.; TAZANIOS, M.; TZENIOS, N. **HEALTH PROMOTION AT THE COMMUNITY LEVEL**. Disponível em: <<http://www.cambridge.org/engage/coe/article->

details/63bac9ee1f2403825b1a7aab>.

FIGUEIREDO, E. B. L. DE et al. Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1164–1173, 6 jan. 2023.

FLORES RIVERA, L. D.; MELÉNDEZ TAMAYO, C. F.; MOROCHO AMAGUAYA, M. Análisis documental relacionado con la educación continua como eje integrador de las competencias del currículo universitario. **Educatio Siglo XXI**, v. 39, n. 2, p. 443–468, 24 jun. 2021.

FURLAN, A. D. et al. Evaluation of an innovative tele-education intervention in chronic pain management for primary care clinicians practicing in underserved areas. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 25, n. 8, p. 484–492, 10 jul. 2018.

GAFNI-LACHTER, L.; BEN-SASSON, A. Promoting Family-Centered Care: A Provider Training Effectiveness Study. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 3, 1 maio 2022.

JANA, S.; CHAKRABORTY, D. Primary health care strengthening in India: Imperative to providing inclusive health care. **Southeast Asian Journal of Health Professional**, v. 6, n. 1, p. 1–5, 15 maio 2023.

KAPIL, A. et al. Impact of Continuous Education and Training in Reduction of Central Line-associated Bloodstream Infection in Neurointensive Care Unit. **Indian Journal of Critical Care Medicine**, v. 24, n. 6, p. 414–417, 2020.

LEIVA-FERNÁNDEZ, F. et al. Training primary care professionals in multimorbidity management: Educational assessment of the eMULTIPAP course. **Mechanisms of Ageing and Development**, v. 192, p. 111354, 1 dez. 2020.

LIM, S. C. et al. Impact of continuing medical education for primary healthcare providers in Malaysia on diabetes knowledge, attitudes, skills and clinical practices. **Medical Education Online**, v. 25, n. 1, p. 1710330, 31 dez. 2019.

MARTÍNEZ SANZ, J. et al. Outcome of an HIV education program for primary care providers: Screening and late diagnosis rates. **PLOS ONE**, v. 14, n. 7, p. e0218380, 2 jul. 2019.

MOURA, C. et al. Laying the Foundations of Continuing Education in Health in the Family Health Strategy. **Education Sciences**, v. 12, n. 8, p. 521, 1 ago. 2022.

NGUYEN, B. N. et al. Migraine Screening in Primary Eye Care Practice: Current Behaviors and the Impact of Clinician Education. Headache: **The Journal of Head and Face Pain**, v. 60, n. 8, p. 1817–1829, 7 ago. 2020.

NGUYEN, D.; KRIS DENZEL TUPAS; SATID THAMMASITBOON. Evolution of a Continuing Professional Development Program Based on a Community of Practice Model for Health Care Professionals in Resource-Limited Settings. **The Journal of continuing education in the health professions/Journal of continuing education in the health professions**, v.

44, n. 1, p. 58–63, 4 maio 2023.

NJAH, J. et al. Measuring for Success: Evaluating Leadership Training Programs for Sustainable Impact. **Annals of Global Health**, v. 87, n. 1, p. 63, 12 jul. 2021. Peters, M.D.J.; Godfrey, C.; McInerney, P.; Munn, Z.; Tricco, A.C.; Khalil, H. **Scoping reviews (2020 version)**. In JBI Manual for Evidence Synthesis; Aromataris, E., Munn, Z., Eds.; Joanna Briggs Institute: Adelaide, Australia, 2020

ROBLES, R. et al. WHO-mhGAP Training in Mexico: Increasing Knowledge and Readiness for the Identification and Management of Depression and Suicide Risk in Primary Care. **Archives of Medical Research**, v. 50, n. 8, p. 558–566, nov. 2019.

RUTE et al. Continuing education on child development in primary care: healthcare workers' perspectives. **Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp**, v. 57, 1 jan. 2023.

SELNOW, G.; OTHMAN, M.; SPIRITO, C. A Continuing Medical Education Program for Community Health Workers in Underserved Regions of The World. **Medical journal of Southern California clinicians**, p. 36–45, 29 jun. 2022.

SJÖDÉN, B. **What makes good educational software?** 2015. 144 (164). Dissertação - Lund University Cognitive Studies. Disponível em: <<https://lup.lub.lu.se/search/publication/84c32c74-c80c-46d3-af0a-81a32dc5f80c>>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SWIFT, A. E-learning may be no better than traditional teaching for continuing education of health professionals. **Evidence Based Nursing**, v. 22, n. 2, p. 52–52, 1 dez. 2018.

WEI, M.-H. et al. The effect of a web-based training for improving primary health care providers' knowledge about diabetes mellitus management in rural China: A pre-post intervention study. **PLOS ONE**, v. 14, n. 9, p. e0222930, 24 set. 2019

ZAREI, M.; MOJARRAB, S.; BAZRAFCAN, L. The Role of Continuing Medical Education Programs in Promoting Iranian nurses' competency toward Non-communicable Diseases: a qualitative content analysis study. **Research Square** 3 jun. 2022.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOFRIDOS POR MULHERES QUE ENGRAVIDARAM NA ADOLESCÊNCIA EM COROATÁ-MA

João Guilherme Carneiro Aguiar¹;

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Coroatá. Coroatá, Maranhão.

<https://orcid.org/0009-0005-8183-8124>

Vanessa de Jesus Guedes Dias²;

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Coroatá. Coroatá, Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0002-1032-6624>

Ana Flávia Seraine Custódio Viana³.

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Coroatá. Coroatá, Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0001-9843-2503>

RESUMO: Objetivo: O presente trabalho busca investigar as mudanças causadas pela gravidez na adolescência. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e a análise de conteúdo quantitativo, na qual foi realizado no bairro Novo Areal, situado na zona urbana do município de Coroatá-MA, e contou com a participação de 79 mulheres. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: mulheres que tenham vivido ou viveram recentemente a experiência da gestação durante a adolescência com idade entre 12 e 21 anos, mas que tivessem maior idade, ou seja, 18 anos, e os critérios de exclusão foram menores de idade e mulheres com idade superior a 50 anos. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sob número de parecer 5.130.134. Resultados: Os resultados evidenciam que as participantes, em sua maioria são solteiras, recebendo por volta de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ do salário-mínimo, baixos níveis de educação, pouco conhecimento sobre os métodos de contracepção, preconceito social, evasão escolar, ausência de apoio da família ou do pai biológico. Conclusão: Os resultados encontrados no presente trabalho apontam que a gravidez na adolescência pode gerar consequências que permeiam por vários segmentos, como questões socioemocionais, socioeconômicas e socioeducacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Evasão Escolar. Meio social.

EVALUATION OF THE IMPACTS SUFFERED BY WOMEN WHO GOT PREGNANT IN ADOLESCENCE IN COROATÁ-MA

ABSTRACT: Objective: This work seeks to investigate the changes caused by teenage pregnancy. Methodology: This is a study with a qualitative approach and a quantitative content analysis, which was carried out in the Novo Areal neighborhood, located in the urban area of the municipality of Coroatá-MA, and with the participation of 79 women. The research inclusion criteria were: women who had lived or recently experienced pregnancy during adolescence aged between 12 and 21 years, but who were older, that is, 18 years old, and the exclusion criteria were under age and women over 50 years of age. The research was assessed and approved by the ethics committee of the State University of Maranhão - UEMA, under opinion number 5,130,134. Results: The results show that the participants, the majority of whom are single, receive around $\frac{1}{4}$ to $\frac{1}{2}$ of the minimum wage, low levels of education, knowledge about contraception methods, social prejudice, school dropout, lack of family support or the biological father. Conclusion: The results found in the present work indicate that teenage pregnancy can generate consequences that permeate several segments, such as socio-emotional, socioeconomic and socio-educational issues.

KEY-WORDS: Teenage Pregnancy. School Dropout. Social environment.

INTRODUÇÃO

De acordo com o ECA (Estatuto da criança e do adolescente), Lei 8.069 de 1990, artigo 2º, adolescente é a pessoa com faixa etária entre 12 e 18 anos. No Parágrafo único do estatuto, nos casos excepcionais e expressos em lei, adolescentes também podem ser considerados pessoas entre 18 e 21 anos ⁽¹⁾.

Segundo ⁽²⁾, a cada ano, mais de 500 mil meninas entre 10 e 19 anos têm filhos no Brasil. Essa incidência de gravidez na adolescência ainda é alta e preocupante visto que uma gestação precoce interfere de maneira direta na vida da adolescente, interrompendo sonhos e plano de vida. A gravidez na adolescência não acontece somente no Brasil, mas em países desenvolvidos e países com leis liberais de aborto, como nos Estados Unidos ⁽³⁻⁴⁾.

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, entre 2006 e 2015 houve diminuição nos índices de gravidez em adolescentes na faixa de idade de 10 a 14 anos, mas na região Nordeste do país, ainda não há apontamentos de declínio considerável, representando apenas 4% de queda neste período avaliado ⁽⁵⁾.

A adolescência é uma fase responsável por diversas transformações físicas, sociais e psicológicas na vida da adolescente ⁽⁶⁾. Estudos apontam que a gestação na adolescência agrava e favorece alguns fatores socioeconômicos tais como: evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho não qualificado, separação

conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis ⁽²⁾.

As políticas públicas voltadas para prevenção da gravidez na adolescência, em sua maioria, se resumem à distribuição de preservativos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e às palestras nas escolas públicas. Tais políticas limitadas não são capazes de estagnar ou diminuir de maneira satisfatória o elevado número de adolescentes grávidas. Com isso, é fundamental que haja a implementação de projetos de intervenção como: rodas de conversas, palestras sobre orientação sexual para os adolescentes e os pais, com informações e assistência à saúde que possam chegar às principais afetadas: Jovens de baixa renda, moradoras de periferia ou zona rural e de pouca escolaridade ⁽⁷⁾.

Com isso, o presente estudo teve como objetivo, portanto, investigar as implicações que as mudanças causadas pela gravidez na adolescência podem trazer para o futuro das adolescentes, buscando elucidar alguns questionamentos, como: Quais as principais consequências para as jovens que lidam com a presença de uma criança vinda de maneira precoce?

MÉTODOLOGIA

O estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa através de questionário aplicado no período de março a maio de 2022 nos domicílios das mulheres que se propuseram a participar do estudo e a análise de conteúdo quantitativo, em que as principais fontes de embasamento científico serão pautadas pelo método bibliográfico através de leituras de autores que tenham se debruçado sobre o mesmo tema, temas similares ou mesma problemáticas que sejam afins ao objeto de estudo definido.

A população do estudo foi constituída por 79 adolescentes do bairro Novo Areal. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: mulheres que tenham vivido ou viveram recentemente a experiência da gestação durante a adolescência com idade entre 12 e 21 anos, mas que tivessem maior idade, ou seja, 18 anos, e os critérios de exclusão foram menores de idade e mulheres com idade superior a 50 anos.

A coleta de dados deu-se após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP), pelo acadêmico do curso de enfermagem em Coroatá, no bairro Novo Areal, no período de março até maio de 2022, através da aplicação de questionário contendo as seguintes variáveis: profissão, raça, estado civil, renda familiar, nível de escolaridade, idade,

A análise dos dados seguiu os seguintes passos: (1) A entrevista com questionário estruturado com questões objetivas, (2) leitura para a compreensão dos dados obtidos; (3) classificação dos dados, (4) identificação das ideias explícitas e implícitas nos dados obtidos; (5) análise final: Foi estabelecida articulações entre os dados e os referenciais teóricos. Análise de Dados Categóricos: identificação de eventuais associações entre pares de questões qualitativas.

Para a realização do estudo, foram adotados todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sob número de parecer 5.130.134. Mediante o respeito dos aspectos éticos, todas participantes assinaram o termo livre e esclarecido ⁽⁸⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 79 mulheres que vivenciaram o período gestacional ainda na adolescência e que residem no bairro Novo Areal, que fica localizado na periferia do município de Coroatá, no estado do Maranhão. Grande parte da população desse bairro encontra-se em situação de vulnerabilidade social, com baixo índice educacional, e em abandono do poder público.

Quando perguntadas sobre sua raça/cor, 22,78% das entrevistadas responderam que são brancas, 50,63% se denominam ser pretas e 26,58% dizem ser pardas (Tabela 1). Todas as entrevistadas usaram como referência para responder a informação que consta na certidão de nascimento. Notamos que o maior índice gestacional precoce ocorre com as entrevistadas que afirmaram ser de cor preta. Estudo realizado no Piauí, constatou que 74% das adolescentes que tiveram uma complicação na gravidez precoce e vieram a óbito por aborto induzido eram de cor preta ⁽⁹⁾. Isso demonstra uma relação entre marcadores de raça sendo mais frequente justamente nos grupos de maior vulnerabilidade social, econômica e educacional. O que coloca as desigualdades raciais, como demarcadores do acesso ou não aos direitos sexuais e direitos reprodutivos.

No presente trabalho 64,55% das mulheres entrevistadas eram solteiras, 31,65% responderam que eram casadas, e 3,80% divorciadas (Tabela 1). Esses dados são semelhantes aos encontrados em outros trabalhos publicados na literatura, onde a maior parte das mulheres que engravidaram na adolescência são mães solteiras ⁽¹⁰⁾. Os impactos negativos desses resultados refletem principalmente nas mulheres, mas também indiretamente nos seus filhos, suas famílias e no País, apresentando consequências de longo alcance como: maior risco à saúde dos envolvidos, violência doméstica, baixos níveis de escolaridade, renda e direitos de autonomia, além de contribuir significativamente para a pobreza em escala coletiva ⁽¹¹⁾.

Diante do resultado exposto, as estatísticas evidenciam um número cada vez maior de mães solteiras. De acordo com uma pesquisa divulgada em 2017 pelo IBGE, em 2005 o número de mães sem cônjuge alcançava o montante de 10,5 milhões. Em 2015 esse número atingiu a marca de 11,6 milhões, revelando o acréscimo de 1,1 milhões ⁽¹²⁾. Para muitas mulheres que vivenciaram uma gravidez precoce além da responsabilidade de cuidar de uma criança, agora neste momento é sua responsabilidade cuidar do lar, dos afazeres domésticos e dos gastos sem o apoio do pai da criança. No Brasil a idade mínima para se casar é de 18 anos de idade, entretanto até 2019 o matrimônio era permitido àqueles

indivíduos de 17 ou 16 anos com autorização dos responsáveis ou a menores de 16 anos mediante ordem judicial especial (em caso de gravidez ou para evitar a imposição de pena criminal) ⁽¹³⁾.

Notou-se que de acordo com o valor do salário-mínimo vigente, de 1.212,00 reais, que 73,42% das participantes recebem mensalmente $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo, que é aproximadamente R\$ 261,25, 20,25% das participantes recebem $\frac{1}{2}$ de salário que corresponde a R\$ 606,00, e apenas 6,33% das participantes recebem o salário em sua totalidade. De acordo com alguns relatos, a renda era proveniente de benefícios distribuídos pelo governo. A criação de um filho em uma situação socioeconômica nada favorável, coloca em risco a saúde das crianças, o fator nutricional será prejudicado pelo pouco poder aquisitivo da adolescente, e que pode acarretar uma outra provável gestação para ter mais acesso a programas governamentais como auxílio maternidade e o atual auxílio Brasil ⁽¹⁵⁾.

É importante ressaltar que a pobreza e a exclusão social devem ser vistas não somente como causa, mas também como uma das principais consequências da gravidez na adolescência ⁽¹⁴⁾. A correlação dos estudos que utilizam marcadores socioeconômicos com os estudos da gravidez precoce revela que o índice de baixa escolaridade e a baixa renda são consideradas causas importantes da gravidez na população adolescente ⁽¹⁶⁾.

No presente trabalho o baixo índice de escolaridade foi evidenciado nos dados (Tabela 1), onde 27,85% das participantes são analfabetas ou analfabetas funcionais, que sabem escrever apenas o seu nome para o preenchimento de algum documento, porém, não sabem ler e não reconhecem símbolos; 32,91% iniciaram o ensino fundamental, entretanto tiveram que abandonar os estudos ainda no início por ter que cuidar da(s) criança(s); 10,13% possuem ensino fundamental completo; 12,66% conseguiram iniciar o ensino médio, mas o tão sonhado certificado de conclusão se tornou difícil de conseguir no momento, e 13,92% conseguiram concluir o ensino médio mesmo com a gravidez precoce, pois as mesmas receberam ajuda do cônjuge e da família.

Tabela 1: Variáveis Socioeconômica das mulheres que engravidaram na adolescência. Coroa, 2022.

Variáveis	N	%
Raça		
BRANCA	18	22,78%
PRETA	40	50,63%
PARDA	21	26,58%
AMARELA/INDIGENA	0	0%
Estado civil		
SOLTEIRA	51	64,55%
CASADA	25	31,65%
DIVORCIADA	3	3,80%
VIÚVA	0	0%
OUTRO	0	0%
Renda familiar		
¼	58	73,42%
½	16	20,25%
1	5	6,33%
2	0	0%
3	0	0%
4+	0	0%
Nível de escolaridade		
ANALFABETA	22	27,85%
ENS. FUND. INCOMPLETO	26	32,91%
ENS. FUND. COMPLETO	8	10,13%
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	10	12,66%
ENS. MÉDIO COMPLETO	11	13,92%
ENS. SUP. INCOMPLETO	0	0%
ENS. SUP. COMPLETO	2	2,53%

Fonte: Dados da Pesquisa 2022.

O profissional de enfermagem e o professor possuem um papel de suma importância no desenvolvimento das habilidades dos adolescentes com ações preventivas e educativas, direcionando estratégias que visem a promoção da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Dessa forma é possível conscientizar os adolescentes sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde e sobre suas responsabilidades para arcar com as consequências de suas próprias decisões, e elencar atitudes positivas para lidar com o autocuidado ⁽¹⁷⁾. Entretanto, a evasão escolar por conta da gravidez precoce, faz com que os adolescentes não tenham acesso ao Programa Saúde na Escola e nem à educação básica. Além disso, os *tabus* dificultam a conversa informativa

sobre contracepção e sexo na adolescência, isso gera o desconhecimento, que tem como consequência a gravidez precoce e até infecções sexualmente transmissíveis ⁽¹⁸⁾.

Tabela 2: Variáveis socioeducativas das mulheres que engravidaram na adolescência. Coroatá, 2022.

Variáveis	N	%
Conhece os métodos contraceptivos		
SIM	23	29,11%
NÃO	56	70,89%
Se sim, onde recebeu a informação?		
NA ESCOLA	23	100%
NA RUA	0	0%
EM CASA	0	0%
EM OUTRO LUGAR	0	0%
Já foi a unidade básica de saúde buscar preservativos e/ou anticoncepcionais?		
SIM	23	29,11%
NÃO	56	70,89%
Se sim, foi atendida por um profissional de saúde?		
SIM	20	86,96%
NÃO	3	13,04%
Se sim, foi orientada quanto a forma correta de usar?		
SIM	20	86,96%
NÃO	3	13,04%

Fonte: Dados da Pesquisa 2022.

No presente estudo 70,89% das participantes nunca ouviram falar sobre métodos contraceptivos, quais são eles, onde encontrar e como usar, e 29,11% em algum momento da vida já ouviram falar sobre os métodos contraceptivos (Tabela 2). As participantes que foram orientadas sobre a temática receberam essa informação na escola, e apenas lá, provavelmente pelo fato de não haver diálogo em casa, por desconhecimento do assunto pelos pais ou responsáveis ou por ser uma temática reprovável no âmbito familiar.

Os métodos contraceptivos podem ser reversíveis e irreversíveis, a Unidade Básica de Saúde (UBS) distribui os métodos reversíveis, sendo eles preservativos masculino e feminino e as injeções hormonais ⁽¹⁹⁾. Apenas 29,11% das participantes foram e vão a UBS regularmente para pegar preservativos ou comprimidos ou receber aplicação de injeção hormonal, 70,89% nunca foram em busca dos métodos de barreira e contraceptivos. As participantes que foram até a UBS atrás deste recurso 86,96% foram atendidas por um profissional de saúde e receberam alguma informação de como usar, e 13,04% apenas coletaram os preservativos ou contraceptivos e não receberam informações sobre o uso

(Tabela 2).

É comum a existência nas UBS de recipientes/caixas contendo preservativos masculinos e femininos, assim como, folhetos educativos explicativos e profissionais capacitados para o atendimento e retirada de dúvidas dos pacientes ⁽²⁰⁾. No entanto, pelos dados encontrados nessa pesquisa é evidente a necessidade de mais políticas educativas que estimulem essa busca pelos métodos contraceptivos nas UBS, por parte da população.

Os dados do presente trabalho evidenciaram que 10,13% das participantes engravidaram aos 12 anos, 25,32% aos 13 anos, 22,78% aos 14 anos, 20,25% com 15 anos, 12,66% aos 16 anos e 8,86% engravidaram aos 17 anos de idade (Tabela 3). Esses achados corroboram com o estudo realizado no estado do Goiás, onde foi observado que a ocorrência de gravidez precoce também tem alta incidência antes dos 15 anos, e em meninas com baixa renda e escolaridade ⁽⁷⁾.

Alguns estudos apontam que os riscos de uma gestação precoce estão relacionados a maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez DHEG-, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, parto prematuro, placenta prévia, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto, hemorragias e puerpério (endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros) e não é descartado o óbito materno infantil ⁽²¹⁾.

Tabela 3: Variáveis sociais e culturais das mulheres que engravidaram na adolescência. Coroadá, 2022.

Variáveis	N	%
Idade em que ocorreu a gravidez		
12	8	10,13%
13	20	25,32%
14	18	22,78%
15	16	20,25%
16	10	12,66%
17	7	8,86%
18	0	0%
19	0	0%
20	0	0%
21	0	0%
Preconceito social sofrido na gravidez		
SIM	54	68,35%
NÃO	25	31,65%
De quem partiu o preconceito?		
SOCIEDADE	5	9,26%
AMIGOS	10	72,22%

FAMÍLIA	39	18,52%
Mudanças na rotina após a gravidez		
SIM	56	70,89%
NÃO	23	29,11%
Situações causadas pela mudança de rotina		
Precisou procurar emprego	5	6,33%
Se afastou dos amigos	15	18,99%
Menos tempo se divertindo	7	8,86%
Mais tempo trabalhando	0	0%
Abandonar os estudos	52	65,83%
Dificuldades financeiras durante e após a gravidez		
SIM	47	59,49%
NÃO	32	40,51%
Reconhecimento da paternidade pelo pai biológico		
SIM	23	29,11%
NÃO	56	70,89%
Se sim, o pai deu apoio durante o período gravídico.		
SIM	23	29,11%
NÃO	56	70,89%
Todas as consultas pré-natais foram realizadas		
SIM	68	86,08%
NÃO	11	13,92%
Algum exame na consulta pré-natal foi pago		
SIM	0	0%
NÃO	79	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2022.

Além de lidar com a gravidez na adolescência, algumas mulheres ainda lidam com o preconceito social, advindo da sociedade, familiares e aqueles ditos amigos ⁽²²⁾. No presente trabalho, 68,35% das participantes sofreram preconceito social durante o período gravídico, 31,65% afirmaram não ter acontecido com elas. Ao fazer levantamento sobre o preconceito enfrentado, fomos um pouco mais a fundo para investigar de onde partiu a ação e foi constatado que 9,26% são realizados pela sociedade, 72,22% por familiares e 18,52% por amigos (Tabela 3).

Ainda existe uma imensa lacuna no que diz respeito aos fatores psicológicos causados pelo preconceito social enfrentado pelas adolescentes no período gravídico. No entanto alguns dados levantados comprovam que o preconceito social, como a rejeição familiar gera um impacto psicossocial como o sentimento de insegurança, medo e vergonha, bem como perda de autonomia e maiores riscos de depressão e suicídio ⁽⁵⁾.

Com a vinda de um filho vem grandes responsabilidades, mudanças de hábitos e na rotina diária. Assim, 70,89% das participantes afirmaram ter acontecido mudanças no seu cotidiano após o parto, e 29,11% das participantes alegaram não ter acontecido mudanças significativas pois já realizavam os afazeres domésticos e cuidavam dos irmãos mais novos (Tabela 3). As mudanças podem acontecer em diversas áreas como física, emocional, educacional, financeira e social na vida da mulher. Nesse estudo 65,83% das participantes precisaram abandonar os estudos, 6,33% das participantes afirmaram que precisaram sair em busca de emprego para sustento do filho, desta forma prejudicando o período em que deve ser feito o aleitamento materno exclusivo, 18,99% se afastaram de amigos, pois sofreram algum tipo de preconceito ou rejeição por parte deste, 8,86% das participantes apresentam sentimento de tristeza por ter menos tempo para se divertir, pois antes saía para festas, passeios com os amigos e agora sua dedicação exclusiva é cuidar do filho (Tabela 3).

Os dados encontrados são preocupantes pois retratam o abandono escolar com a gravidez na adolescência, o que reflete a dificuldade financeira. Quanto mais alto nível de formação o indivíduo obtiver, mais chance terá de encontrar um bom emprego e assim alcançar retorno financeiro ⁽²³⁾. Esse abandono escolar relatado pelas entrevistadas é refletido na dificuldade financeira enfrentada, pois os dados mostram que 59,49% das participantes declararam ter tido dificuldade para arcar com as despesas dela e do bebê, dificuldade em comprar remédios, fraldas, produtos de higiene e vestimenta, e 40,51% alegaram não ter tido dificuldade pois receberam ajuda de terceiros (Tabela 3).

Nessa pesquisa 70,89% das participantes não tiveram o reconhecimento do pai da criança e nem receberam apoio durante o período gravídico, apenas 29,11% receberam apoio durante o período gestacional (Tabela 3). De acordo com outros estudos existe um número considerável de mães adolescentes que assumem sozinhas a criação de seus filhos, cuja paternidade não foi reconhecida pelo pai biológico, tornando ainda mais laborioso a criação de seu filho e a construção de condições econômicas/sociais satisfatórias ⁽²⁴⁾.

A literatura tem demonstrado que a presença e o apoio do pai da criança tendem a prevenir eventos psicológicos negativos na mãe, como a depressão pós-parto, e garantem a tranquilidade e segurança da mãe e do bebê, graças à boa relação do casal. Por outro lado, quando o indivíduo se recusa a assumir a paternidade, além dos traumas que a criança “sem pai” pode desenvolver, a jovem mãe em algumas situações, se sentindo desamparada com o abandono tendem a apresentar quadros depressivos ⁽²⁵⁾.

Durante o período gravídico a busca pelos serviços de saúde foi relevante para realização do pré-natal, pois 86,08% das participantes aderiram ao pré-natal de forma correta, com número mínimo de 6 consultas, exames laboratoriais em cada trimestre e imunização através de vacinas, e 13,92% das participantes não realizaram o pré-natal corretamente, não compareceram às consultas regularmente e nem fizeram exames laboratoriais (Tabela 3). Uma grande das mulheres brasileiras realiza suas consultas de

rotina do pré-natal no serviço público de saúde, sendo maior essa estatística entre as mulheres que moram nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, em mulheres jovens, de baixa escolaridade e sem companheiro ⁽²⁶⁾. 100% das entrevistadas, total de 79, afirmaram que nunca foi necessário pagar por nenhum exame (Tabela 3). O pré-natal deve ser iniciado corretamente até a 12ª semana de gestação, após isso é considerado pré-natal tardio, o que pode colocar a gestante e o bebê em risco, dificultando a prevenção e detecção precoce de patologias ⁽²⁷⁾. Isso demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas para educação e conscientização sobre métodos contraceptivos e educação sexual nas escolas, comunidades e unidades de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente trabalho apontam que a gravidez na adolescência ainda acontece e é preocupante, pois gera consequências que permeiam por vários segmentos, como questões socioemocionais, socioeconômicas e socioeducacionais. Através da realização deste estudo foi possível constatar que o início da vida sexual e o envolvimento em relações sexuais sem utilização eficaz de contraceptivos, são correlacionados com baixo nível de escolaridade e a baixa renda, o que culmina na gravidez precoce. Isso gera como consequência abandono escolar, empregos menos qualificados, perturbação emocional para jovem mãe e risco obstétrico. Com isso, o presente trabalho buscou contribuir com os dados apresentados para que gestores da área de saúde reflitam à cerca dessa problemática ainda evidente na cidade de Coroatá-MA, fomentando políticas públicas, particularmente, na estratégia de saúde da família e do adolescente para promover a saúde e educação dessa população.

REFERÊNCIAS

1. CREMONESE, L. et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. Escola Anna Nery, v.21,2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dZS9gS3zC6B7rYYFFVXzCLj/?lang=pt>.
2. IZIDRO, C. M; VALE, J.D.S. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2544>.
3. FREITAS, M. V. P.D; SANTOS, F. R.D. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa-congrega, v. 16, p. 227-232, 21 09 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjpgp/article/view/3934>.
4. VICENTIM, A. L.; QUEIROZ, A. M. A.; SASAKI, N. S. G. M. S.; SANTOS, M. L. S. G. Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil. Enfermagem Brasil, v. 18 n. 4, 2019.
5. DE OLIVEIRA, M. V. B et al. Os impactos psicossociais da gravidez na adolescência. In: Anais

do I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América. 2021. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressointepsicologiafamerica/article>.

6. RODRIGUES, L. S; SILVA, M. V. O.D; GOMES, M. A.V. Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489>.

7. SILVA, R. C. M. Políticas públicas para o combate da gravidez precoce. Goianésia, Goiás: Universidade de Brasília, Orientador: Prof. Nilton Oliveira da Silva. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26639>.

8. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: » <http://bit.ly/1mTMIS3>.

9. NUNES, M. D.D. S; MADEIRO, A; DINIZ, D. Mortes maternas por aborto entre adolescentes no Piauí, Brasil. Saúde em Debate, v. 43, p. 1132-1144, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZV9m4qkc6dccyGkdCQbqTrk/?format=html&lang=pt>.

10. SOUSA, Elizabeth Zayra Torres et al. Qualidade de vida de adolescentes grávidas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 6, p. e3161-e3161, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3161>.

11. VASCONCELOS, A. M. Casamento infantil feminino: evidências para o Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/222748>.

12. VELASCO, Clara. Em 10 anos, Brasil ganha mais de 1 milhão de famílias formadas por mães solteiras. Portal G1. São Paulo, 15 mai de 2017. Disponível em < <https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos-brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>.

13. PAIXÃO, S. R.D. Estupro de vulnerável a luz da lei 12.015/09. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/282>.

14. DEARAÚJO, A. K. L; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

15. PINHERO, M. C. A. Gravidez na adolescência e os desafios da maternidade: Um retrato de Angola. Paco e Littera, 2019.

16. BRANCO, R. P.D. C et al. Adolescentes em conflito com a lei: perspectivas sobre a família e a influência de fatores socioeconômicos, vulnerabilidade e risco social, e religiosidade. 2022. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1123>.

17. DE ALMEIDA, S. K. R et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na

prevenção da gravidez na adolescência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021.

18. PINTO, Andre Rodrigues et al. Choices: o jogo do adolescente Uma ferramenta para educação em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. *Revista Presença*, v. 6, p. 73-85, 2020. Disponível em: <http://sistema.celsolisboa.edu.br/ojs/index.php/numerohum/article/view/256>.

19. ALBUQUERQUE, Jeovana Soares et al. Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6730>

20. JUNIOR, J. A. D. S et al. Planejamento familiar em uma unidade básica de saúde no município de santa filomena–piauí. 2021.

21. CABRAL, A. L. B et al. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19647-19650, 2020.

22. TEIXEIRA, J. Gravidez precoce: implicações na vida escolar. 2020. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25638>.

23. BARROS, Ricardo Paes de; CAMARGO, José Márcio; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. A estrutura do desemprego no Brasil. 1997. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2044>.

24. LOPES, V.A. S; SEPÚLVEDA, J. C.D.A. P. Fatores associados à gravidez na adolescência: Uma análise a partir da maternidade no norte do estado do Rio de Janeiro. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 2, p. 233-253, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/48842>.

25. TROMBETTA, J; BAMPI, G. B; WEIHERMANN, A. M. C. Gravidez na adolescência: a experiência de jovens mães. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, v. 9, p. 311-321, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2715>.

26. SANTOS, L. A. V et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 617-625, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/617-625/>.

27. CORRÊA, G.L; SANTANA, S. C. D. A participação do pai na rotina do pré-natal. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/3073>.

ESTRESSE PRÉ-PROVA NO ENSINO SUPERIOR VS ALTERAÇÕES METABÓLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruan Vítor Santos Silva¹.

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1778353797999325>

Érica Lima Xavier²;

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4550673158346801>

Lucas Pereira da Silva Neris³;

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7872105519213502>

Elci Costa Silencio Júnior⁴;

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8830110426746662>

Ana Júlia Oliveira Gomes Santos⁵;

UNEX, Vitória da Conquista, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1076224560509944>

Grazielle de Jesus Mendes⁶;

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8292794768605793>.

Henika Priscila Lima Silva⁷.

Unesulbahia, Eunápolis, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4862968252603526>

RESUMO: O presente artigo discorre um relato de caso sobre um estudo realizado em Eunápolis, Bahia, que buscou responder, a partir da experiência vivida, uma questão pertinente do estresse acadêmico antes das avaliações institucionais com relação aos níveis glicêmicos desses estudantes e aos seus estilos de vida. O projeto teve como objetivo analisar os níveis da glicemia de indivíduos, que quando colocados em situações que avalie o seu desempenho, como por exemplo, período antes das provas. Dada a importância da compreensão dessas alterações, essa vivência visou interpretar e discutir

a relação do consumo da glicose pelo organismo nos momentos de estresse e ansiedade. Foram submetidos 69 alunos de ensino superior a testes de glicemia, através de um grupo de discentes, ministrados por uma atividade acadêmica regular, que orientados por uma docente, avaliou alterações nesses indivíduos testados. Em suma, foi observado os níveis glicêmicos abaixo dos valores de referência pós-prandial, mesmo que isso não indique anormalidades graves, o possível consumo exacerbado do sistema humano frente ao estresse acometido no período da coleta de dados do presente estudo pode-se afirmar que, baseando-se na literatura, os alunos de ensino superior no período pré-prova, mostram-se com o estresse elevado frente aos resultados de seus valores glicêmicos e estilos de vida relatados.

PALAVRAS-CHAVE: Glicemia. Estresse. Consumo energético.

PRE-EXAM STRESS IN HIGHER EDUCATION VS METABOLIC CHANGES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The present article discusses a case report of a study conducted in Eunápolis, Bahia, which aimed to address, based on lived experience, a pertinent question regarding academic stress before institutional evaluations concerning the glycemic levels of these students and their lifestyles. The project aimed to analyze the glycemia levels of individuals when placed in situations that evaluate their performance, such as the period before exams. Given the importance of understanding these changes, this experience aimed to interpret and discuss the relationship between glucose consumption by the body during times of stress and anxiety. Sixty-nine university students were subjected to glycemia tests through a group of students, conducted as part of regular academic activities. Under the guidance of a faculty member, alterations in these tested individuals were evaluated. In summary, glycemic levels below postprandial reference values were observed, although this does not indicate serious abnormalities. The possible exacerbated consumption of the human system due to stress during the data collection period of this study suggests that, based on literature, university students in the pre-exam period show elevated stress levels in relation to their glycemic values and reported lifestyles.

KEY-WORDS: Blood sugar. Stress. Energy consumption.

INTRODUÇÃO

O estresse mental e/ou emocional é considerado uma das principais adversidades enfrentadas na sociedade contemporânea. A expressão “estresse” refere-se ao conjunto de reações fisiológicas desencadeadas em resposta a diversos tipos de agressões, como fatores físicos, traumáticos, psicológicos ou sociais, que podem afetar o equilíbrio dos mecanismos de autorregulação das células do corpo (CANDEIRA, 2002; LOURES *et al.*,

2002). Essas respostas diante de situações estressantes abrangem tanto aspectos físicos quanto psicológicos, resultando em modificações no comportamento físico e emocional. O estresse ocorre progressivamente e é provocado em reação a situações desagradáveis, sejam elas internas, externas ou imprevistas. Ele envolve componentes cognitivos, comportamentais e emocionais, os quais, ao longo do tempo, podem influenciar outras áreas da vida e agravar as condições já existentes, resultando em diversos níveis de morbidade para os indivíduos afetados (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Os episódios de estresse, também chamados como estressores, são desencadeados tanto do ambiente externo, como condições climáticas extremas, do contexto social, como situações de trabalho prejudiciais à saúde, quanto de aspectos internos, como sentimentos de alegria, medo e angústia. Quando o estresse é resultado de um esforço adaptativo bem-sucedido e traz uma sensação de realização pessoal, é chamado de estresse. No entanto, quando ocorre devido a uma sobrecarga que rompe o equilíbrio biopsicossocial ou resulta da falta de esforço, levando a manifestações de doença, é denominado distresse (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Na perspectiva psicológica, o estresse pode ser definido como o resultado de influências externas que causam efeitos temporários ou duradouros na pessoa. As pesquisas sobre o estresse estão divididas em três áreas principais: a (I) reação biológica (que abrange desde aspectos do sistema nervoso central até suas implicações nos sistemas vegetativo, endócrino, imunológico e comportamental em geral), os (II) eventos desencadeadores do estresse e a (III) interação entre o indivíduo e o ambiente nessas circunstâncias (NODARI *et al.*, 2014).

Ademais, é notável a estreita conexão entre os sistemas neuroendócrino e imunológico. Nesse contexto, o estresse pode influenciar diversos processos inflamatórios, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo as mais graves, como as doenças cardiovasculares, por exemplo. Isso impacta negativamente em múltiplos sistemas orgânicos do corpo humano (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

No âmbito acadêmico, torna-se crucial abordar a resolução de problemas. Além disso, é de amplo conhecimento que os estudantes universitários enfrentam períodos de transição, desenvolvimento, frustração, crescimento, ansiedade e angústia. Portanto, o ambiente que deveria ser um suporte para a construção do conhecimento e experiências de formação profissional pode, em algumas ocasiões, ser um fator desencadeador de perturbações patológicas, especialmente quando há um agravamento do estresse acadêmico entre os estudantes (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

O interesse contemporâneo nas implicações fisiopatológicas do estresse tem suas raízes nas descobertas de Cannon, que delineou a resposta de “luta ou fuga”, marcada por uma liberação intensa de hormônios adrenérgicos em situações ameaçadoras. Posteriormente, Selye expandiu essa perspectiva, descrevendo uma reação mais abrangente, envolvendo a ativação do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal. Atualmente, as

pesquisas se concentram na importância da interpretação subjetiva do estresse e suas consequências nos diversos sistemas, tanto em termos agudos quanto crônicos (LOURES *et al.*, 2002).

Com base nisso, Selye (1959) propôs que essas respostas fisiológicas fossem denominadas “Síndrome de Adaptação Geral”, compreendendo três estágios: fase de alarme, fase de resistência e fase de exaustão. Cada estágio envolve respostas fisiológicas e comportamentais, e a ausência de medidas de controle pode levar à deterioração física e psicológica.

O corpo humano realiza suas fontes de energia para os principais sistemas do organismo para antecipar uma defesa diante de uma ameaça iminente. Essa operação adaptativa é benéfica se o perigo for real. No entanto, se persistir por períodos prolongados, pode causar danos inevitáveis (LOURES *et al.*, 2002).

Ainda, estudos apontam que variações nos níveis de glicose no sangue podem influenciar significativamente a resposta do organismo ao estresse e à ansiedade. Foi observado que indivíduos com hipoglicemia experimentaram níveis mais elevados de ansiedade em situações estressantes em comparação com aqueles com níveis normais de glicose. Além disso, a ingestão de glicose antes de uma tarefa estressante pode modular a atividade cerebral associada à ansiedade, resultando em uma resposta emocional reduzida (Rachid, 2022).

Não obstante, os hormônios relacionados ao estresse têm o potencial de influenciar os níveis de glicose de forma direta. Em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), o estresse psicológico pode causar flutuações significativas nos níveis de glicose, podendo tanto aumentá-los quanto diminuí-los. Por outro lado, em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), o estresse geralmente leva a um aumento nos níveis de glicose. Quando expostos a estresse físico, como durante cirurgias ou doenças, tanto os pacientes com DM1 quanto os com DM2 tendem a experimentar um aumento nos níveis de glicose (SBD, s.d).

As avaliações acadêmicas ao estudante causam estresse e a ansiedade, uma vez promover a verificação de seu conhecimento adquirido e propiciá-lo um resultado que garanta sua continuidade e/ou aprovação na graduação, gera, inevitavelmente, uma situação metabólica que põe à prova não só seus saberes, mas também seu desempenho fisiológico. Além disso, a ansiedade é um fator que proporciona o desencadeamento das outras doenças (SABBATINE, 1996 *apud* MESQUITA; LOBATO; BRITO, 2014). Não obstante, esse estresse ocasiona a necessidade do consumo da glicose sistêmica, visto que seu propósito é levar energia suficiente para aquele momento (PEYROT; MACMURRY, 1992).

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou avaliar a relação do estresse e a ansiedade com o consumo da glicose de alunos do ensino superior em momentos de pré-prova.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de caso, parte de uma experiência vivenciada enquanto acadêmico do curso de biomedicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), situada em Eunápolis na Bahia, como atividade avaliativa da disciplina “Projeto Interprofissional em Saúde - Atenção Primária”, tendo como metodologia um estudo quali-quantitativo de natureza básica.

Para a realização da atividade, foram abordados 69 estudantes universitários da Instituição supramencionada, que se encontravam em momento de pré-prova. A coleta de dados fez parte de uma atividade acadêmico-regular aos alunos, orientada por uma docente do departamento do curso de Biomedicina. Todos os participantes selecionados foram submetidos aos testes de glicemia capilar durante os intervalos da semana pré-prova. Para tanto, foram incluídos os estudantes que estavam na instituição durante a coleta de dados, em momento pré-prova, com mais de 18 anos e que voluntariamente aceitaram participar do estudo. Foram excluídos os discentes que não se alimentaram no dia da coleta e aqueles que não toleraram o teste de glicemia.

Os alunos também responderam a um questionário sociodemográfico composto por informações como idade, altura, peso e sexo; histórico pregresso e familiar, como de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), uso de medicamentos, tabagismo, etilismo e prática de atividade física, além do relato alimentar da última refeição.

Os valores obtidos nos testes de glicemia capilar foram comparados com valores de referência pós-prandial para compreender o consumo de glicose pelo organismo em situações de estresse e ansiedade.

A equipe de estudantes orientados pela docente foi responsável por analisar os dados e realizar as comparações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos 69 alunos do ensino superior neste estudo, sendo a maioria do sexo feminino, como mostrado na tabela 1. Também, visando facilitar a compreensão do estudo, foi dividido em 6 grupos, onde A, B, C e D representam os grupos femininos e E e F o representam os grupos masculinos. Ainda, a faixa de peso e altura está entre 41 a 105 quilos e 1,49 a 1,93 metros, respectivamente.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes que participaram do estudo.

VARIÁVEIS		Nº	%
Sexo	Masculino	12	17,4
	Feminino	57	82,60
Faixa etária (anos)	18 a 19	29	42,0
	20 a 24	34	49,27
	30 a 41	9	13,04

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o questionário, 100% dos entrevistados fizeram uma refeição cerca de até 40 minutos antes da testagem da glicemia. Nesse sentido, a Tabela 2 dispõe dos dados informacionais sobre o valor coletado da glicemia dos estudantes, onde a glicemia média (GM) é expressa em porcentagem.

Tabela 2 – Distribuição Percentual dos Resultados da Glicemia por Faixa.

CLASSIFICAÇÃO	GM (mg por dL)	%
Baixo	78,33	58,48
Médio	95,5	3,39
Alto	117,67	4,24

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda, pode-se verificar a quantidade de estudantes que fazem ou não o uso de medicamentos ou que tenham histórico progressivo de doenças crônicas não transmissíveis (DNCT), apresentados na Tabela 3. Também, é possível analisar a quantidade de estudantes que praticam ou não atividades físicas e com o que se alimentaram antes dos testes, nessa mesma tabela.

Tabela 3 - Percepção dos estudantes quanto às situações de estresse e ansiedade antes no período pré prova, onde **N** representa o número de estudantes.

QUESTIONÁRIO	N	%
Possuem histórico progressivo de DCNT	56	81,16
Não possuem histórico progressivo de DCNT	13	18,84
Fazem uso de algum tipo de medicamento	15	21,74
Não fazem uso de algum tipo de medicamento	53	76,81
Fazem algum tipo de atividade física	41	59,42
Não fazem qualquer tipo de atividade física	28	40,58
Realizaram uma refeição completa pouco tempo antes da coleta de dados	15	21,73
Realizaram uma refeição rápida pouco tempo antes da coleta de dados	54	78,26

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo apresentado destaca a relação entre o estresse acadêmico, os níveis glicêmicos e os estilos de vida dos estudantes universitários. Compreender essa interação é crucial, dada a importância do equilíbrio físico e emocional para o desempenho acadêmico e a saúde geral dos estudantes.

O estresse consome de forma alarmante a glicose pós-prandial, ou seja, a glicemia após uma refeição. De acordo com BRASIL (2020) uma pessoa em jejum, seu valor de referência glicêmica deve estar abaixo de 100mg/dL, enquanto que pós-prandial até 150mg/dL.

Os resultados indicam que os estudantes apresentaram níveis glicêmicos abaixo dos valores de referência pós-prandial, sugerindo um possível consumo exacerbado de glicose pelo organismo em situações de estresse, como o período pré-prova. Esse achado corrobora com a literatura, que aponta para uma relação entre estresse e alterações nos níveis de glicose.

A análise dos grupos demonstrou variações nos níveis glicêmicos de acordo com o sexo, histórico de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), uso de medicamentos e prática de atividades físicas. Essa diversidade de resultados ressalta a complexidade dessa relação e a importância de considerar múltiplos fatores no entendimento dos impactos do estresse sobre a saúde metabólica dos estudantes.

Os valores de glicemia pós-prandial coletados 40 minutos após a refeição mostram que os participantes ainda não atingiram o pico glicêmico máximo esperado, que geralmente ocorre entre 30 a 60 minutos após a alimentação. A glicemia média foi de 95,5 mg/dL, com um valor mínimo de 78,33 mg/dL e um máximo de 117,67 mg/dL. Esses dados indicam um consumo moderado de glicose, sem picos elevados, o que é um achado relevante considerando o contexto de estresse e ansiedade devido a provas acadêmicas, o que pode acelerar o esgotamento da glicemia.

A maioria dos participantes (81,16%) tem histórico de DCNT. Ainda assim, apresentaram valores glicêmicos dentro de faixas aceitáveis. Apenas 21,74% fazem uso de medicamentos, sugerindo que a regulação glicêmica não foi fortemente influenciada por tratamentos farmacológicos. Além disso, 59,42% dos participantes praticam atividade física, o que auxilia no controle da glicemia.

A maior parte dos participantes (78,26%) fez uma refeição rápida antes da coleta, o que pode ter um impacto menor na glicemia imediata comparado a uma refeição completa e balanceada. Quanto aos dados antropométricos, os participantes tinham pesos variando entre 41 a 105 kg e alturas entre 1,49 a 1,93 m. Essas variações indicam uma ampla gama de índices de massa corporal (IMC), o que pode influenciar a resposta glicêmica individualmente e de forma diferente.

No entanto, é importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho reduzido da amostra e a natureza transversal da pesquisa, o que impede a inferência de causalidade. Em suma, os resultados deste estudo destacam a importância de abordar o estresse acadêmico como um fator de risco para a saúde dos estudantes universitários, especialmente no que diz respeito aos seus níveis glicêmicos e estilos de vida. Essa compreensão mais aprofundada pode informar estratégias preventivas e de suporte que promovam o bem-estar e o sucesso acadêmico desses indivíduos.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os dados supracitados, percebeu-se que o número amostral informa uma pequena parcela dos estudantes de todo o ensino superior da faculdade abordada, que foram submetidos à coleta de dados, porém observou-se que os resultados estiveram abaixo dos valores de referência pós-prandial, mesmo que isso não indique anormalidades graves, contudo indica o possível consumo exacerbado do sistema humano frente ao estresse acometido no período da coleta de dados do presente estudo, portanto, pode-se perceber que, baseando-se na literatura, os alunos de ensino superior no período pré-prova, mostram-se com o estresse elevado frente aos resultados de seus valores glicêmicos de estilos de vida relatados.

Contudo, é relevante destacar que o presente estudo possui algumas restrições, como a amostragem limitada e o caráter transversal da investigação, o que dificulta a inferência de relações causais. Assim sendo, torna-se imprescindível a realização de estudos complementares, com amostras mais amplas e análises longitudinais, a fim de validar essas correlações e direcionar estratégias de intervenção mais bem fundamentadas no ambiente acadêmico.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020.

CANDEIRA, Michele C. **Os efeitos psicossomáticos do estresse, 2002**. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)-Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2449/2/9811157.pdf>.

LOURES, D. L., et al. Estresse Mental e Sistema Cardiovascular. **Rev. Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Niterói, RJ, v. 78, n. 5, p. 525-530, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/qWvvLPQ5BGKykyjxDp74CkJ/?format=pdf&lang=pt>.

Mesquita, A. A.; Lobato, J.L.; Brito, K.P. Estresse, enfrentamento e sua influência sobre a glicemia e a pressão arterial. **Rev. Psicologia e Saúde**, v6, n1, p. 48-55, 2014. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/323/375>.

MONTEIRO, Claudete F. S.; FREITAS, Jairo F. M.; RIBEIRO, Artur A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/qWvvLPQ5BGKykyjxDp74CkJ/?format=pdf&lang=pt>.

NASCIMENTO, Antonio Gustavo et al. Os impactos do estresse e ansiedade na imunidade: uma revisão narrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11330-e11330, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11330/6731>.

NODARI, Natália Lenzi et al. Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura. **Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 1, p. 61-74, 2014. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1543.

Peyrot, M. F.; McMurry, J. F. Stress buffering and glyemic control. The Role of coping styles. **Rev. Diabetes Care**, v15, n7, p.842-846, 1992. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1516502/>.

Rachid, I. Qual a ligação entre estresse e diabetes tipo 2?. **Rev. Longevidade Saudável**, 2022. Disponível em: <https://longevidadesaudavel.com.br/qual-a-ligacao-entre-estresse-e-diabetes/>.

Selye, H. A. **Stress, a tensão da vida**. Editora Ibrasa, Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD. **O que você precisa saber sobre estresse e diabetes**. (s.d). Disponível em: <https://diabetes.org.br/o-que-voce-precisa-saber-sobre-estresse-e-diabetes-6/#:~:text=Os%20horm%C3%B4nios%20de%20estresse%20podem%20alterar%20a%20glicemia%20diretamente%3A%20o,tanto%20em%20DM1%20quanto%20DM2>.

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE PRIORIDADE PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM SALGUEIRO E MIRANDIBA, PE

Luciano Lindolfo¹;

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<https://orcid.org/0000-0002-5928-8622>

Maurício Claudio Horta²;

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE

<https://orcid.org/0000-0003-3834-8398>

Adriana Gradela³.

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE

<http://orcid.org/0000-0001-5560-6171>

RESUMO: A Leishmaniose Visceral (LV) é umas das cinco doenças negligenciadas prioritárias para eliminação, cujas medidas de controle têm sido pouco efetivas, sobretudo em municípios com transmissão intensa ou alta incidência. O objetivo deste estudo foi mapear as áreas de prioridade para o controle da LV nos municípios de Salgueiro e Mirandiba estabelecendo a ordem de prioridade de atuação das ações de prevenção e controle. Foi realizado um estudo transversal descritivo e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB (Parecer Nº: 5.574.506). As áreas de trabalho local (ATL) foram as usadas na ESF e a ordem de prioridade das ações de controle e prevenção estabelecidas pela avaliação da frequência de registro de casos e taxa de incidência nos últimos quatro anos e pela razão de cão/hab (RCH). Dados foram tabulados no Excel (Microsoft 365®) e analisados utilizando-se de análise descritiva com porcentagem simples. Todas as ATL foram classificadas como de baixa frequência de casos e a incidência como alta nos bairros Prado (15,35) em Salgueiro, e Cohab (7,93) em Mirandiba. A RCH média foi de 0,16 em Salgueiro, com maior valor no bairro Planalto (0,21), e de 0,14 em Mirandiba, com maior valor no bairro Cohab (0,15). A ordem de risco foi Prado, Planalto, Divino e Barriguda em Salgueiro, e Cohab e Projetada em Mirandiba. Conclui-se que a classificação das ATLs com base nos parâmetros de frequência e incidência de casos e na razão cão/hab é mais eficaz do que a baseada em apenas um parâmetro isolado.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar. Incidência. Razão cão/habitante.

MAPPING OF PRIORITY AREAS FOR THE CONTROL OF HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS IN SALGUEIRO AND MIRANDIBA, PE

ABSTRACT: Visceral Leishmaniasis (VL) is one of the five priority neglected diseases for elimination, whose control measures have been ineffective, especially in municipalities with intense transmission or high incidence. The objective of this study was to map the priority areas for VL control in the municipalities of Salgueiro and Mirandiba, establishing the order of priority for prevention and control actions. A descriptive cross-sectional study was carried out and approved by the Research Ethics Committee of the Educational Authority of Belo Jardim - AEB (Opinion No.: 5,574,506). The local work areas (ATL) were those used in the ESF, and the order of priority of control and prevention actions established by evaluating the frequency of case records and incidence rate in the last four years and by the dog/hab ratio (RCH). Data were tabulated in Excel (Microsoft 365®) and analyzed using descriptive analysis with simple percentages. All ATL were classified as having a low frequency of cases and the incidence as high in the Prado (15.35) neighborhoods in Salgueiro, and Cohab (7.93) in Mirandiba. The average RCH was 0.16 in Salgueiro, with the highest value in the Planalto neighborhood (0.21), and 0.14 in Mirandiba, with the highest value in the Cohab neighborhood (0.15). The risk order was Prado, Planalto, Divino and Barriguda in Salgueiro, and Cohab and Projetada in Mirandiba. It is concluded that the classification of ATLs based on the parameters of frequency and incidence of cases and the dog/hab ratio is more effective than that based on just one isolated parameter.

KEY-WORDS: Kala-azar. Incidence. Dog/inhabitant ratio.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose visceral (LV), forma mais grave da leishmaniose, constitui-se numa doença infecciosa crônica e sistêmica, que compromete órgãos internos, e apresenta como hospedeiros mamíferos envolvidos no ciclo da parasitos os humanos e os cães, sendo este último o principal reservatório (BRASIL, 2021b). sua transmissão por meio da picada de fêmeas de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* spp. (ATHAYDE, 2022, DA SILVA ZUQUE *et al.*, 2022).

Devido à magnitude de sua morbimortalidade é considerada umas das cinco doenças negligenciadas prioritárias para eliminação (ALMEIDA *et al.*, 2010). Em 2019 foram detectados 2.529 casos de LV no Brasil, sendo a Região Nordeste responsável pelo maior número de casos confirmados da endemia (1.241 casos), o que representou 49% dos casos confirmados (GONÇALVES *et al.*, 2022) com taxa de letalidade de 9% (BRASIL, 2021a). Na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco, que engloba o Vale do São Francisco e Araripe onde estão a VII, VIII e IX Regionais de Saúde (RES), 100% dos municípios apresentaram casos de LV (BRASIL, 2021a).

As medidas de controle utilizadas atualmente, como realização de inquérito sorológico e eutanásia canina apenas em localidades com casos de LV em ano anterior, têm-se mostrado pouco efetivas para conter a disseminação da doença, sobretudo em municípios com transmissão intensa e/ou alta incidência. Desta forma, a metodologia de Áreas de Trabalho Local (ATL), estabelecida na Nota Técnica nº: 05/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS (BRASIL, 2021c) mostra-se uma importante ferramenta de auxílio para as ações de prevenção e controle. Entretanto, há carência de pesquisas direcionadas ao sertão pernambucano, que definam as áreas de trabalho com inclusão de parâmetros diferenciados, como a razão de cão por habitantes (RCH), por exemplo.

O objetivo deste estudo foi mapear as áreas de prioridade para o controle da LV nos municípios de Salgueiro e Mirandiba estabelecendo a ordem de prioridade de atuação das ações de prevenção e controle.

METODOLOGIA

Esta pesquisa obedeceu a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB (Parecer Nº: 5.574.506). Tratou-se de uma pesquisa observacional transversal descritiva, de abordagem quantitativa.

As ATL dos municípios de Salgueiro e Mirandiba, localizados no Sertão do Estado de Pernambuco, foram aquelas estabelecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). A ordem de prioridade para a execução das ações de controle e prevenção da LV em cada município considerou a frequência de registro de casos da doença na ATL nos últimos quatro anos (2019 a 2022); a taxa de incidência de LV na ATL nos últimos quatro anos e a RCH em cada ATL. A frequência de registro de casos foi obtida a partir de dados cadastrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e classificada como baixa (< 2 casos), média (2 a 3 casos) ou alta (≥ 4 casos), assim como a taxa de incidência, que foi classificada como baixa quando a taxa de incidência (TI) era inferior à taxa de incidência média acumulada (IMAc), ou alta quando a TI era superior à IMAc.

A RCH em cada ATL considerou o número de cães e habitantes foram obtidos através da realização do censo canino e humano em cada na ATL. O censo canino e humano foi realizado utilizando-se a metodologia do programa empregado na rotina do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), conhecido como Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* – LIRAA. Foi elencada uma localidade por ATL no estudo, e do conjunto de localidades formou-se um estrato em cada município para cálculo da amostra utilizando-se o número total de imóveis do estrato (soma da quantidade de imóveis de cada bairro selecionado); e o número de bairros (soma da quantidade de bairros existentes). Assim, o programa forneceu a amostra a ser trabalhada, os bairros que deveriam ser analisados e quantos domicílios deveriam ser visitados em cada localidade elencada.

Os dados foram tabulados no Excel (Microsoft 365®) e os resultados analisados utilizando-se de análise descritiva com porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a frequência de anos consecutivos com registro de casos de LV das 14 ATLs listadas no município de Salgueiro, apenas Barriguda, Divino, Planalto e Prado foram incluídas no estudo, pois as demais não apresentaram casos de LV. Em Mirandiba foram incluídas todas as ATLs do município, ou seja, Cohab e Projetada. Todas as ATL, de ambos os municípios, foram classificadas como de baixa frequência de casos (Tabela 1).

Tabela 1- Classificação das Áreas de Trabalho Local (ATL) de acordo com a frequência de anos consecutivos com registro de casos de leishmaniose visceral.

Município	ATL	2019	2020	2021	2022	Anos Consecutivos	Frequência
Salgueiro	Prado	1	1	0	0	2	Baixa
	Barriguda	1	0	0	0	1	Baixa
	Planalto	1	1	0	0	2	Baixa
	Divino	0	1	0	1	2	Baixa
Mirandiba	Cohab	1	0	0	0	1	Baixa
	Projetada	0	0	0	1	1	Baixa

A literatura de casos de LV em anos consecutivos é escassa. Silva e Gaioso (2013) observaram uma tendência de redução de casos da doença com o avançar dos anos e, alguns anos, ausência de notificações, atribuindo estes resultados à melhoria das políticas de controle. Neste estudo acredita-se que a redução dos casos decorreu da subnotificação durante a pandemia da Covid-19 (MAIA *et al.*, 2023).

Analisando a taxa de incidência de LV apenas as ATLs Prado e Cohab foram classificadas como de alta incidência de casos (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação das Áreas de Trabalho Local (ATL) de acordo com a taxa de incidência de Leishmaniose Visceral.

Municípios	ATL	Nº Casos	População em 2022	TI	IMAc	Classificação da Incidência
Salgueiro	Barriguda	1	2298	10,88	11,47	Baixa
	Divino	2	5042	9,92		Baixa
	Planalto	2	4663	10,72		Baixa
	Prado	2	3253	15,37		Alta
Mirandiba	Cohab	1	3153	7,93	6,28	Alta
	Projetada	1	4815	5,19		Baixa

TI= taxa de incidência; IMAc= taxa de incidência média acumulada (IMAc).

Silva (2017) realizou a análise espacial dos casos humanos de LV em Palmas (TO) no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2013. Para tanto, dividiu o município em regiões e calculou as frequências absoluta e relativa acumuladas de casos da doença e não anualmente, classificando as áreas segundo a dispersão dos casos. Concluiu que a aplicação da análise espacial associada a um sistema de vigilância de LV permitiu ampliar o entendimento sobre a epidemiologia e controle da doença. Contudo, diferente de Abraão *et al.* (2020), observou-se que a classificação de risco de ocorrência de LV deve ser baseada em mais de um parâmetro. Ortiz e Anversa (2015) descreveram as características epidemiológicas dos casos urbanos de LV notificados no município de Bauru (SP) no período de 2004 a 2012, realizando a distribuição dos casos por áreas geográficas (centro, norte, leste, oeste e sul) e bairros de cada área, destacando os bairros de maior número de casos de LV. O autor observou que o aumento de casos em determinados bairros acompanhou a expansão urbana e a mobilidade populacional, enfatizando que as ações de controle deveriam ser mais intensas nas áreas com maior número de casos.

A metodologia de trabalho do LIRAA não apresentou pendências de trabalho, pois foram visitadas 50% das residências de cada quarteirão sorteado, obedecendo o sentido horário do quarteirão. Nas ATLs de Salgueiro foram visitados 240 domicílios e 20 quarteirões, contemplando quatro localidades, sendo uma por ATL. Assim, foram registrados 123 cães e 783 habitantes, sem nenhuma pendência, o que resultou numa razão média de cão/habitante de 0,16. Embora a ATL Prado tenha apresentado maior número de habitantes e de cães foi a ALT Planalto que apresentou a maior razão de cães por habitantes (Tabela 3). Nas ATLs de Mirandiba foram visitados 17 domicílios e 15 quarteirões, com intervalo de quatro quarteirões de um para outro contemplando as duas ATL do município, sendo uma localidade por ATL. Foram registrados um total de 101 cães e 713 habitantes na amostra, não tendo havido nenhuma pendência, o que resultou numa razão média de cão/habitante de 0,14, tendo a RCH sido semelhante nas duas ATL do município (TABELA 3).

Begalli (2020) encontrou uma RCH de 0,12, enquanto Cruz *et al.* (2019) encontraram uma razão de 1,9 cães para cada domicílio. Rangel (2021) observou razão média de cão/imóveis de 1,81 e, embora não tenha mostrado a razão de cães por setor e por habitante, o seu trabalho contribuiu para melhoria do direcionamento das ações de controle do reservatório da LV em São Pedro (SP).

Tabela 3 - Razão de cão por habitante (C/Hab.) em cada Área de Trabalho Local (ATL).

Município	ATL	Nº Quarteirões	Nº Domicílios	Nº Habitantes	Nº Cães	Razão C/Hab.
Salgueiro	Barriguda	2	30	117	16	0,14
	Divino	3	63	199	29	0,15
	Planalto	12	47	174	36	0,21
	Prado	3	100	293	42	0,14
Total	4	20	240	783	123	0,16
Mirandiba	Cohab	8	112	353	52	0,15
	Projetada	7	105	360	49	0,14
Total	2	15	217	713	101	0,14

Assim, considerando-se todos os parâmetros analisados estabeleceu-se a ordem de prioridade para realização das ações de controle e prevenção da LV em cada município (Tabela 4).

Tabela 4: Ordem de prioridade para realização das ações de controle e prevenção da LV nos municípios de Salgueiro e Mirandiba.

Município	ATL	Frequência de anos consecutivos com registro de casos	Taxa de incidência acumulada	Razão de cão/hab.	Ordem de prioridade
Salgueiro	Prado	Baixa	Alta	0,14	1
	Planalto	Baixa	Baixa	0,21	2
	Divino	Baixa	Baixa	0,15	3
	Barriguda	Baixa	Baixa	0,14	4
Mirandiba	Cohab	Baixa	Alta	0,15	1
	Projetada	Baixa	Baixa	0,14	2

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que a classificação das ATLs com base nos parâmetros de frequência e incidência de casos e na razão cão por habitante é mais eficaz do que a baseada em apenas um parâmetro isolado como realizado atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÃO, L.S.O. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, p. e202000612, 2020.

ALMEIDA, C. P. *et al.* Leishmaniose visceral: distribuição temporal e espacial em Fortaleza, Ceará, 2007-2017. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, v. 29, n. 5, p. e2019422, 2020.

ATHAYDE, F.R.F. de. **Análise do potencial regulatório de RNAs longos não-codificadores em macrófagos de camundongos infectados com Leishmania major**. 2022. Orientador: [Lopes, F.L.](#). Tese (Doutorado em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP.

BEGALLI, J.H. *et al.* **Manejo populacional de cães e gatos: análise do controle reprodutivo em Belo Horizonte–Minas Gerais**. 2020.

BRASIL. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número Especial: Mar. 2021a. **Doenças tropicais negligenciadas** - 30 de janeiro – Dia mundial de combate às Doenças tropicais negligenciadas. 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021b. 1.126 p. il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 5/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021c.

DA SILVA ZUQUE, M.A. *et al.* Ocorrência da infecção natural para leishmania spp. na população canina domiciliada e humana de Três Lagoas-MS e análise espacial. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v.29, p.1-18, 2022.

GONÇALVES, T.B. *et al.* Leishmanioses: aspectos epidemiológicos e perspectivas de tratamentos alternativos. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v.10, n.1, p. 1273-1282, 2022.

LEITE, C.E.A. **Leishmaniose Visceral Humana em Pernambuco: Epidemiologia e Gastos com Internações Hospitalares**. 2016, 59f. Orientador: Vidal, S.A. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2016.

MAIA, I.M. *et al.* A pandemia da COVID-19 como limitador do rastreamento das infecções sexualmente transmissíveis no semiárido do Piauí. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 2, e19612240101, 2023

ORTIZ, R.C.; ANVERSA, L. Epidemiologia da leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, v. 24, n. 1, p. 97–104, 2015.

RANGEL, O.; MATHEUS, de M.M. Leishmaniose Visceral Canina: Razão de Prevalência e distribuição espacial do risco para infecção no município de São Pedro, estado de São Paulo, Brasil. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 18, n. 207, p. 2-11, 2021.

SILVA, K.B.M. *et al.* Análise espacial da leishmaniose visceral no município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 13, n. 25, p. 18, 2017.

SILVA, E.S.; GAIOSO, A.C.I. Leishmaniose visceral no estado do Pará. **Revista Paraense de Medicina**, v.27, n.2, p.1-8, 2013.

VULNERABILIDADE EM SAÚDE RELACIONADAS À TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM SALGUEIRO E MIRANDIBA, PE

Luciano Lindolfo¹;

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<https://orcid.org/0000-0002-5928-8622>

Maurício Claudio Horta²;

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE

<https://orcid.org/0000-0003-3834-8398>

Adriana Gradela³.

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE

<http://orcid.org/0000-0001-5560-6171>

RESUMO: A Leishmaniose visceral (LV) é uma protozoonose infecciosa sistêmica e não contagiosa, relacionada à existência tanto de vulnerabilidades em saúde (VS) quanto de desequilíbrios ambientais. O objetivo deste estudo foi analisar as VS relacionadas à transmissão da LV nos municípios de Salgueiro e Mirandiba, PE. Tratou-se de uma pesquisa observacional quantitativa. Foram visitados peridomicílios da zona urbana de Salgueiro e Mirandiba (PE) que apresentaram casos de LV em anos consecutivos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Os endereços foram extraídos das fichas de notificação do SINAN. As VS foram coletadas por meio de formulário específico, com base nas informações visualizadas nos peridomicílios onde ocorreram casos da doença. Foram avaliadas as vulnerabilidades ambientais, econômicas e sociais através de 25 quesitos. Dados foram tabulados usando o Tabwin32 e Excel (Microsoft 365®) e analisados utilizando-se de análise descritiva com porcentagem simples. Em Salgueiro foram visitados peridomicílios dos bairros Barriguda, Divino, Planalto e Prado e, em Mirandiba, os bairros Cohab e Projetada. As principais VS em Salgueiro e Mirandiba, respectivamente, foram falta de saneamento (21% e 10%); terrenos baldios (48% e 29%); vegetação alta (56% e 49%) e rasteira (56% e 39%), plantas (61% e 39%), umidade (21% e 30%), lixo ou entulhos (46% e 19%) e cães de rua (60% e 30%). Os resultados demonstram que a identificação das vulnerabilidades em saúde nas populações de risco é fundamental para o controle e prevenção da leishmaniose visceral no sertão pernambucano.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar. Cães errantes. Terrenos baldios.

HEALTH VULNERABILITY RELATED TO THE TRANSMISSION OF VISCERAL LEISHMANIASIS IN SALGUEIRO AND MIRANDIBA, PE

ABSTRACT: Visceral Leishmaniasis (VL) is a systemic and non-contagious infectious protozoonosis, related to the existence of both health vulnerabilities (VSHV) and environmental imbalances. The objective of this study was to analyze HV related to VL transmission in the municipalities of Salgueiro and Mirandiba, PE. This was quantitative observational research. Residential homes in the urban area of Salgueiro and Mirandiba (PE) that presented cases of VL in consecutive years from January 2019 to December 2022 were visited. The addresses were extracted from SINAN notification forms. The VS were collected using a specific form, based on the information viewed in the neighborhoods where cases of the disease occurred. Environmental, economic and social vulnerabilities were assessed using 25 questions. Data were tabulated using Tabwin32 and Excel (Microsoft 365®) and analyzed using descriptive analysis with simple percentages. In Salgueiro, neighborhoods in the Barriguda, Divino, Planalto and Prado neighborhoods were visited, and in Mirandiba, neighborhoods in Cohab and Projetada. The main HV in Salgueiro and Mirandiba, respectively, were lack of sanitation (21% and 10%); vacant land (48% and 29%); tall vegetation (56% and 49%) and low vegetation (56% and 39%), plants (61% and 39%), humidity (21% and 30%), garbage or debris (46% and 19%) and dogs street (60% and 30%). The results demonstrate that the identification of HV in at-risk populations is fundamental for the control and prevention of visceral leishmaniasis in the backlands of Pernambuco.

KEY-WORDS: Kala-azar. Stray dogs. Vacant land

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose visceral (LV) é uma protozoonose infecciosa sistêmica e não contagiosa que acomete o homem e outros animais, típica de áreas tropicais, considerada negligenciada e mais prevalente na população pobre (DA SILVA ZUQUE *et al.*, 2022). Considerada como uma enfermidade do ambiente rural do Nordeste brasileiro, nas últimas décadas sofreu um processo de urbanização passando a ser típica das cidades, onde está associada aos bolsões de pobreza, característicos da região (BRASIL, 2021). Isto porque a doença decorre tanto das condições precárias de vida existentes nas periferias das cidades, como aglomerações populacionais, degradação ambiental, e desmatamentos, quanto da ligação das pessoas com o ambiente rural contribuindo, assim, com o avanço da transição epidemiológica e a transferência de perfis de morbi-mortalidade característicos do meio rural para a zona urbana (LE MOS *et al.*, 2019; CALDAS, 2022).

Fatores urbanos como terrenos baldios com presença de lixo, vegetação alta em muros, criação de animais de produção próximos aos domicílios, dentre outros, podem estar diretamente ligados à transmissão da doença, pois do flebótomo transmissor da

doença, *Lutzomyia longipalpis* (ATHAYDE, 2022), depende da existência de aspectos de vulnerabilidades e de desequilíbrio nos fatores ambientais como, por exemplo, umidade e altas temperaturas, para que ocorra a proliferação vetorial e o estabelecimento de uma cadeia favorável à transmissão da LV. Também favorecem o desenvolvimento dos flebotomíneos em locais do peridomicílio a presença de abrigos de animais (curais, galinheiros, dentre outros), com presença de lixo e matéria orgânica em decomposição na umidade e sombra (MARCONDES, 2019). Portanto, o controle da LV requer uma maior integração nas atividades de vigilância, proteção individual, gestão ambiental e educação em saúde, além de mapeamento dos municípios com alta incidência, para que a vigilância em saúde elenque prioridades e estratégias específicas (AZEVEDO *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo foi analisar as vulnerabilidades em saúde relacionadas à transmissão da Leishmaniose Visceral nos municípios de Salgueiro e Mirandiba, PE.

METODOLOGIA

Este estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB (Parecer Nº: 5.574.506). Tratou-se de uma pesquisa observacional transversal descritiva, de abordagem quantitativa.

Foram visitados peridomicílios da zona urbana de Salgueiro e Mirandiba (PE) abrangidos nas unidades estabelecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) que apresentaram casos de LV em anos consecutivos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Os endereços foram extraídos das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a tabulação dos dados foram considerados o ano de notificação, o modo de entrada (caso novo), a classificação final (confirmado) e o critério de classificação (laboratorial e clínico epidemiológico) e antes da exportação dos dados foram excluídas as inconsistências de registros e duplicidades de casos. As vulnerabilidades em saúde relacionadas à transmissão da doença foram coletadas por meio de formulário específico, preenchido pelo entrevistador, com base nas informações visualizadas nos peridomicílios onde ocorreram casos de LV. Foram elencados três aspectos de vulnerabilidade avaliados através de 25 quesitos, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Vulnerabilidades em saúde avaliadas nos peridomicílios das residências de Mirandiba e Salgueiro, PE, que apresentaram casos de LV em anos consecutivos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

Vulnerabilidades Sociais (presença de....)	1. Acúmulo de lixo doméstico; 2. Cães errantes; 3. Canis individuais ou coletivos; 4. Entulhos de terra e/ou matérias orgânicas; 5. Entulhos de madeiras, folhas, etc.; 6. Esgoto a céu aberto; 7. Outros tipos de lixo; 8. Terreno baldio; 9. Rua sem pavimentação.
Vulnerabilidades Econômicas (presença de....)	1. Área externa do domicílio com calçada; 2. Área externa do domicílio com reboco; 3. Domicílio de alvenaria; 4. Domicílio com quintal de alvenaria; 5. Domicílio sem muro ou com cerca de madeira; 6. Domicílio com piso do quintal de terra; 7. Lixo ou entulhos no quintal; 8. Plantas no quintal; 9. Umidade no quintal..
Vulnerabilidades Ambientais (presença de....)	1. Criação de animais de produção; 2. Chiqueiros ou currais; 3. Galinheiro; 4. Umidade decorrente da falta de saneamento básico; 5. Vegetação alta; 6. Vegetação rasteira; 7. Lagos ou lagoas de água.

Os dados foram tabulados usando as ferramentas do Tabwin32 e Excel (Microsoft 365®) e os resultados analisados utilizando-se de análise descritiva com porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Salgueiro foram visitados peridomícilios dos bairros Barriguda, Divino, Planalto e Prado e, em Mirandiba, bairros Cohab e Projetada. As vulnerabilidades que mereceram destaque foram piso do quintal de terra; presença de lixo ou entulhos, plantas, vegetação alta e rasteira nos quintais; terrenos baldios; cães errantes; esgoto a céu aberto (Tabela 1).

Tabela 1 - Vulnerabilidades em saúde observadas nos bairros de Salgueiro (Barriguda, Divino, Planalto e Prado) e Mirandiba (Cohab e Projetada) que apresentaram casos de LV em anos consecutivos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

Bairro	Vulnerabilidades em Saúde	
Barriguda	Muro de alvenaria e piso do quintal de terra (100%);	Presença de galinheiro (100%);
	Quintal com lixo ou entulhos e plantas (100%);	Presença de vegetação rasteira (100%).
	Umidade no muro (0%);	
Divino	Sem muro ou com cerca de madeira (50%);	
	Piso do quintal de terra (50%);	Terrenos baldios (100%);
	Presença de lixo ou entulhos; plantas e umidade no quintal (50%);	Cães errantes (100%);
	Presença de entulhos de madeira, folhas (100%);	Esgoto a céu aberto (50%);
Planalto		Acúmulo de lixo (50%).
	Área externa com reboco (60%);	Esgoto a céu aberto (0%),
	Sem muro ou com cerca de madeira (80%);	Terrenos baldios (60%);
	Piso do quintal de terra (100%);	Cães errantes (100%);
	Presença de lixo ou entulhos (0%),	Vegetação alta e rasteira (100%);
	Plantas no muro;	Criação de animais, galinheiros, chiqueiros ou currais (20%).

Prado	Ruas pavimentadas (60%);	Presença de entulhos de madeira, folhas (33%);
	Domicílios com calçadas (67%);	
	Sem muro ou com cerca de madeira (33%);	Terrenos baldios (33%);
	Piso do quintal de terra (33%);	Cães errantes (100%);
	Presença de lixo ou entulhos (33%);	Esgoto a céu aberto (67%);
	Plantas e umidade no quintal (33%)	Presença de vegetação alta (33%).
Cohab	Ruas se pavimentação (40%);	Canis individuais (20%);
	Piso do quintal de terra (40%);	Plantas no quintal (60%);
	Lixo não doméstico (40%);	Presença de vegetação alta (80%) e rasteira (60%);
	Terrenos baldios (40%);	
	Cães errantes (60%);	Galinheiros (80%).
Projetada	Ruas se pavimentação (67%);	Lixo não doméstico (17%);
	Domicílios de alvenaria e com reboco (17%);	Terreno baldio (17%);
	Muro ou com cerca de madeira (17%);	Vegetação alta e rasteira (17%);
	Piso do quintal de terra (17%);	Animais de criação (33%).

Os resultados indicaram que a expansão e a alta incidência da LV estão associadas a fatores climáticos e ambientais favoráveis, em conjunto com os determinantes em saúde como é o caso da alimentação e o nível socioeconômico das pessoas, corroborando os achados de Oliveira *et al.*, (2016). Para Reis *et al.* (2019) o flebotômio se desenvolve em ambientes terrestres úmidos, ricos em matéria orgânica e com baixa incidência luminosa e as altas temperaturas aumentam sua atividade e, conseqüentemente, a transmissão da LV.

Além desses fatores, o cão é parte essencial no ciclo urbano da doença, sendo o principal reservatório para a LV. Nesse mesmo sentido, Abrantes *et al.* (2018) ressaltam a preocupação do descontrole da Leishmania, causada pelos aglomerados subnormais nas áreas urbanas e o convívio das pessoas e da população canina em áreas faveladas, tornando-se um fator de risco para a infecção. Esses desequilíbrios socioambientais, devido principalmente à ocupação humana desordenada e invasão de áreas florestais, permitem que os vetores se aproximem cada vez mais do peridomicílio e domicílio e que o ciclo das leishmanioses ocorra nesse ambiente modificado com mais eficiência.

Portanto, o flebotomo transmissor da leishmaniose se desenvolve quando há condições propícias para sua reprodução, principalmente em resíduos acumulados nas ruas e em animais abandonados, encontrados em ocupações urbanas. Caldas (2022)

observou que através de ações conjuntas a partir da integração da secretaria de saúde com a vigilância de saúde e com a saúde ambiental, com a realização de mutirões com ações de avaliação médica veterinária, palestras, limpeza das ruas, recolhimento de entulhos, aplicação de repelentes e poda das árvores, houve redução do número de casos de LV e maior sensibilização da população, sobretudo a manter um ambiente saudável e favorável às melhores condições de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a identificação das vulnerabilidades em saúde nas populações de risco é fundamental para o controle e prevenção da leishmaniose visceral humana no sertão pernambucano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, T.R. *et al.* Fatores ambientais associados à ocorrência de leishmaniose visceral canina em uma área de recente introdução da doença no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 1, e00021117, 2018.

ATHAYDE, F.R.F. de. **Análise do potencial regulatório de RNAs longos não-codificadores em macrófagos de camundongos infectados com *Leishmania major***. 2022. Orientador: Lopes, F.L.. Tese (Doutorado em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP.

AZEVEDO, B.M.A. *et al.* Determinantes sociais de saúde relacionados à leishmaniose visceral no nordeste Nordeste do Brasil. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, Paracatu, v. 4, n. 1, p. 80-81, 2022.

BRASIL. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número Especial: Mar. 2021a. **Doenças tropicais negligenciadas** - 30 de janeiro – Dia mundial de combate às Doenças tropicais negligenciadas. 2021.

CALDAS, A. intervenções socioambientais no combate ao mosquito vetor da leishmaniose no município de Parauapebas, Pará, Brasil. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 30-45, 2022.

DA SILVA ZUQUE, M.A. *et al.* Ocorrência da infecção natural para leishmania spp. na população canina domiciliada e humana de Três Lagoas-MS e análise espacial. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v.29, p.1-18, 2022.

LE MOS, M.D.A. *et al.* Perfil da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 93-114, 2019.

MARCONDES, M.; VASCONCELLOS, S.A. **Leishmaniose visceral**. Leishmaniose -

Serie Zoonoses. 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/LEISHMANIOSE_SERIE_ZOONOSES.pdf

OLIVEIRA E.F. et al. Monthly distribution of phlebotomine sand flies, and biotic and abiotic factors related to their abundance, in an urban area to which visceral leishmaniasis is endemic in Corumbá, Brazil. **PloS One**, San Francisco, v.11, p.e0165155, 2016.

REIS, L.L. et al. Leishmaniose visceral e sua relação com fatores climáticos e ambientais no Estado do Tocantins, Brasil, 2007 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, e00047018, 2019.

PROBIÓTICOS: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA DOR

João Pedro dos Santos Correia¹;

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0009-0002-0247-3082>

Mariana Bastos de Souza²;

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-4491-1629>

Sthefane Silva Santos³;

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0001-5985-7218>

Alyne Almeida de Lima⁴;

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-6174-7402>

Cristiane Flora Villarreal⁵;

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-0113-7864>

Max Denisson Maurício Viana⁶.

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-1650-4460>

RESUMO: A dor é uma experiência complexa, multifatorial, resultante de um distúrbio patológico ou lesão, que também envolve componentes biopsicossociais. Embora a dor seja reconhecida como importante problema mundial, seu controle ainda representa um desafio da medicina contemporânea, para qual a resposta farmacológica é insatisfatória e com efeitos adversos significativos. Assim, novas estratégias de tratamento são emergentes. Nos últimos anos, evidências crescentes sugerem que a suplementação com probióticos pode reduzir a dor de origens diversas, por meio da modulação de neurotransmissores, metabólitos, ou ainda da resposta inflamatória. Assim, o presente estudo objetivou discutir o emprego de probióticos como estratégias promissoras no manejo da dor. Trata-se de uma revisão narrativa, retrospectiva, exploratória e qualitativa, baseada na pesquisa de artigos científicos nas bases de dados: PubMed, SciELO e Lilacs, estabelecendo critérios de seleção

da amostra. Foram selecionados 45 artigos. Diversas evidências científicas têm reforçado o potencial de probióticos na modulação de condições dolorosas ao regular a microbiota intestinal. Em modelos pré-clínicos e clínicos de dor, cepas probióticas, com destaque para os gêneros *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, demonstraram melhores perfis de atividade. No cenário pré-clínico, diversas cepas apresentaram propriedades antinociceptivas, particularmente em modelos de dor inflamatória e neuropática. Os efeitos foram associados à modulação de citocinas e neurotransmissores. Os ensaios clínicos também reforçam os efeitos terapêuticos dos probióticos em diversos tipos de dor em crianças e adultos. Frente à diversidade de mecanismos no controle da dor, é sugerido um perfil de ação modificador do curso da doença. A baixa evidência de efeitos adversos, dependência ou tolerância ressaltam a segurança e configuram a suplementação probiótica como uma estratégia tolerável e de grande interesse comercial e industrial. Essas descobertas ampliam as perspectivas para o manejo da dor, destacando a importância da microbiota e dos probióticos como estratégias terapêuticas promissoras, com importante potencial tecnológico para geração de produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Probioticoterapia. Analgésico.

PROBIOTICS AS A THERAPEUTIC STRATEGY IN PAIN MANAGEMENT

ABSTRACT: Pain is a complex, multifactorial experience, resulting from a pathological disorder or injury, which also involves biopsychosocial components. Although pain is recognized as an important global problem, its control still represents a challenge for contemporary medicine, for which the pharmacological response is unsatisfactory and with significant adverse effects. Thus, new treatment strategies are emerging. In recent years, increasing evidence suggests that supplementation with probiotics can reduce pain of different origins, through the modulation of neurotransmitters, metabolites, or even the inflammatory response. Thus, the present study aimed to discuss the use of probiotics as promising strategies in pain management. This is a narrative, retrospective, exploratory and qualitative review, based on research of scientific articles in the databases: PubMed, SciELO and Lilacs, establishing sample selection criteria. 45 articles were selected. Various scientific evidences have reinforced the potential of probiotics in modulating painful conditions by regulating the intestinal microbiota. In preclinical and clinical pain models, probiotic strains, especially the *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* genera, demonstrated better activity profiles. In the preclinical setting, several strains have shown antinociceptive properties, particularly in models of inflammatory and neuropathic pain. The effects were associated with the modulation of cytokines and neurotransmitters. Clinical trials also reinforce the therapeutic effects of probiotics on different types of pain in children and adults. Given the diversity of mechanisms for controlling pain, an action profile that modifies the course of the disease is suggested. The low evidence of adverse effects, dependence or tolerance highlights the safety and configures probiotic supplementation as a tolerable strategy of

great commercial and industrial interest. These discoveries expand the perspectives for pain management, highlighting the importance of the microbiota and probiotics as promising therapeutic strategies, with important technological potential for generating products.

KEY-WORDS: Pain. Probiotic therapy. Analgesic.

INTRODUÇÃO

A dor é uma condição complexa e multifatorial, que envolve aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais (Leão Ferreira *et al.*, 2016). A prevalência global da dor é significativa e foi estimada em 34,1% em 2022 (Macchia; Delaney; Daly, 2024). No Brasil, a compreensão epidemiológica da dor ainda é escassa, mas estudos apontam que a prevalência seja acima de 35% da população adulta e com mais de 50 anos (Mullachery; Lima-Costa; Filho, 2023; Santiago *et al.*, 2023). A dor é debilitante e impacta diretamente na qualidade de vida, limitando a funcionalidade e a produtividade dos indivíduos acometidos, resultando no aumento da dependência e na redução da capacidade de realizar atividades laborais e domésticas (Fonseca; Lopes; Ramos, 2013). Para além de limitações físicas, a dor pode ser um fator desencadeador de transtornos de saúde mental, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono (Capela *et al.*, 2009; Lemos *et al.*, 2019).

Diferentes classificações são atribuídas à condição dolorosa a depender da sua duração e origem, podendo ser, respectivamente, aguda ou crônica; e nociceptiva, neuropática ou nociplástica (IASP, 2024; Trouvin; Perrot, 2019). Nessa perspectiva, as estratégias terapêuticas utilizadas variam de acordo com os tipos de dor, incluindo, por exemplo, o uso de anticonvulsivantes para controle de dores neuropáticas, ou o emprego de analgésicos não-opioides para condições agudas. Contudo, os tratamentos farmacológicos apresentam limitações, pois visam o controle sintomático da dor, e ainda, apresentam diversas contraindicações e efeitos adversos limitantes (McDonagh *et al.*, 2020; Amaechi *et al.*, 2021).

Esse cenário reforça a necessidade de disponibilização de novas alternativas terapêuticas na clínica da dor. Nesse contexto, estudos de pesquisa básica e clínica têm sido desenvolvidos para auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias para o controle da dor e na elucidação dos mecanismos envolvidos na dor crônica (Paladini *et al.*, 2023). Entre as novas abordagens consideradas promissoras para o controle da dor crônica está a probioticoterapia, que foi originalmente proposta com base no conhecimento da relação da microbiota com as vias neurais, imunológicas e endócrinas. Estudos, como o de Guo *et al.* (2019), têm ressaltado os efeitos dos probióticos no controle da dor a partir da modulação da microbiota intestinal. Corroborando essa ideia, Lin *et al.* (2020) demonstraram que a utilização de probióticos, especialmente cepas de *Lactobacillus*, tem sido vinculada a uma modulação positiva de mediadores anti-inflamatórios e a uma modulação negativa de mediadores pró-inflamatórios, os quais estão relacionados à sensibilização dos nociceptores. Revisões sistemáticas recentes também suportam esse racional da aplicação

da probioticoterapia no manejo da dor (Gonzalez-Alvarez *et al.*, 2023; Liu *et al.*, 2023).

Sendo assim, diante das evidências do envolvimento da microbiota intestinal na modulação da dor e o uso de probióticos para esta finalidade, o presente capítulo revisou estudos recentes que fornecem as bases científicas e evidências clínicas para essa aplicação terapêutica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dor é considerada uma experiência subjetiva que pode ser modificada em termos de intensidade e pode cursar de diferentes maneiras de acordo com cada indivíduo (Raja *et al.*, 2020). De acordo com a temporalidade dos sintomas, a dor pode ser classificada como aguda e crônica e, quanto a sua origem, em nociceptiva, neuropática ou nociplástica. A dor nociceptiva envolve a estimulação persistente de nociceptores térmicos, químicos ou mecânicos, com ativação das vias de transmissão da dor. Deriva de um dano ao tecido não neural, diferentemente da dor neuropática que decorre da lesão ao sistema nervoso somatossensorial. A dor neuropática é descrita como queimação, formigamento, choques, além de disestesia ou alodinia (IASP, 2024; Petroianu; Aloum; Adem, 2023). A dor nociplástica é caracterizada pela nocicepção alterada apesar da ausência de evidências claras de dano tecidual que resulta na ativação de nociceptores. As manifestações mais frequentes incluem dor generalizada no corpo e fadiga. São mais prevalentes em indivíduos com doença reumática autoimune, como pacientes com osteoartrite, condição de origem inflamatória (IASP, 2024; Kaplan *et al.*, 2024).

A dor é resultado dos sinais que chegam ao sistema nervoso central decorrente da ativação dos nociceptores. Esta é a transmissão nociceptiva fisiológica. Inicialmente, ocorre a detecção de estímulos nocivos, como inflamação, calor excessivo, frio intenso ou lesão mecânica. O sinal é transmitido por fibras sensoriais aferentes e convertido em impulsos nervosos para o corno dorsal da medula espinal. Esse processo envolve a despolarização das fibras nervosas, gerando potenciais de ação. Após, a transmissão é mediada por fibras secundárias para o tálamo, responsável pelo processamento e reorganização dos estímulos, que por sua vez são transmitidos ao córtex cerebral, responsável pela interpretação da dor (Golan *et al.*, 2014).

No entanto, alterações nesse processo podem contribuir para a cronicidade da dor, como a sensibilização dos neurônios aferentes primários. O aumento da sensibilidade desses neurônios caracteriza a sensibilização periférica, e pode ser desencadeada por diferentes estímulos, como ativação repetida ou intensa dos nociceptores, inflamação, dano tecidual e padrões moleculares associados a patógenos. Por conseguinte, o aumento da sensibilidade desses neurônios pode desencadear o aumento da sensibilidade também do sistema nervoso central, o que caracteriza a sensibilização central. Nesses casos, o sistema nervoso central apresenta hiperatividade mesmo sem estímulos sensoriais ou dolorosos (alodínia); ou amplifica o sinal sensorial na presença do estímulo (hiperalgesia)

(Volcheck *et al.*, 2023; Yang *et al.*, 2022).

A complexidade fisiopatológica da dor crônica, que envolve mecanismos de sensibilização e plasticidade neuronal duradouros, se traduz em baixa eficácia analgésica da terapia farmacológica. As estratégias farmacológicas atualmente disponíveis para o tratamento da dor envolvem analgésicos opioides e não-opioides, anti-inflamatórios não-esteroidais (AINE), relaxantes musculares, antidepressivos e anticonvulsivantes, combinados ou não, a depender da duração e origem da dor (Amaechi; Huffman; Featherstone, 2021). Os tratamentos farmacológicos gerenciam o desconforto, porém oferecem alívio da dor por curtos períodos e apresentam efeitos adversos significativos, o que dificulta a adesão dos pacientes ao tratamento (Cavalli *et al.*, 2019).

Com base nas limitações da farmacoterapia atual, novas perspectivas de tratamentos estão emergindo visando a modulação da dor e melhoria na qualidade de vida. Investigações recentes têm explorado o eixo microbiota-intestino-cérebro, e sua correlação com vias neuroimunendócrinas, destacando os potenciais efeitos terapêuticos promovidos pela regulação da microbiota intestinal, por exemplo, no controle da dor neuropática (Fiore *et al.*, 2023). Tem sido demonstrado que a microbiota intestinal desempenha um papel na sensibilização central e periférica, influenciando na neuroinflamação. A microbiota pode ativar células da barreira hematoencefálica, modular a microglia e células imunes que liberam citocinas como TNF- α , IL-4, IL-6, quimiocinas e neuropeptídeos. Dessa forma, a microbiota exerce um papel importante na modulação da dor e em outros processos neuroinflamatórios (Guo *et al.*, 2019).

Evidências recentes têm sugerido que a modulação intestinal, por meio da suplementação probiótica, é uma estratégia promissora no tratamento da dor e síndromes metabólicas (Ding *et al.*, 2021; Lin *et al.*, 2020). A Associação Científica Internacional de Probióticos e Prebióticos na declaração de consenso, definiu os probióticos como microrganismos – bactérias e leveduras – vivos com potencial terapêutico cientificamente demonstrado em concentrações adequadas (Hill *et al.* (2014). Cepas probióticas têm a capacidade de modular a composição da microbiota intestinal, promovendo um equilíbrio entre as bactérias benéficas e as patogênicas, bem como regulam mecanismos fisiológicos (Di Vincenzo *et al.*, 2024). Essa modulação se reverte em efeitos terapêuticos, que vêm sendo demonstrados em condições clínicas, como síndrome do intestino irritável e dor crônica (Defaye *et al.*, 2020; Pak *et al.*, 2024).

Estudos recentes têm demonstrado o potencial analgésico em nível pré-clínico e clínico de cepas de ambos os gêneros. Dentre as cepas probióticas com maior nível de evidência de efeitos terapêuticos na dor, destacam-se aquelas pertencentes aos gêneros *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* (Martoni *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2024; Shabani *et al.*, 2023). Ambos incluem bactérias *gram* positivas encontradas tipicamente no trato gastrointestinal de humanos. São aplicadas principalmente em alimentos fermentados, mas não se limitam à fermentação. Os metabólitos produzidos durante o processo de fermentação, como os

ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), também possuem aplicações terapêuticas devido a ação antimicrobiana, antioxidante e imunomoduladora (Chen; Chen; Ho, 2021; Minj *et al.*, 2021).

Ensaios pré-clínicos têm demonstrado que a administração de determinadas cepas probióticas exercem efeitos antinociceptivos em modelos de dor nociplástica e neuropática em camundongos. Em modelo de dor neuropática em roedores, Lee *et al.* (2023) evidenciaram que a lesão de nervo periférico pode alterar a composição da microbiota intestinal, resultando em disbiose. Esse desequilíbrio foi associado ao aumento da expressão de TNF- α na medula espinal e à sensibilização nociceptiva, que contribuem para o desenvolvimento da dor neuropática. Ainda, neste estudo, a suplementação probiótica dos camundongos induziu efeito positivo na regulação da microbiota, reduziu as alterações do limiar nociceptivo e a expressão de mediadores pró-inflamatórios na medula, evidenciando modulação dos mecanismos envolvidos na manutenção da dor neuropática. Mediadores pró-inflamatórios, como citocinas e quimiocinas, atuam nos nociceptores desencadeando e intensificando a sensação dolorosa (Lin *et al.*, 2020; Ji *et al.*, 2018)

Corroborando esse achado, Shabani *et al.* (2023) observaram que suplementação combinada de probióticos contendo *L. plantarum*, *L. delbrueckii*, *L. acidophilus*, *L. rhamnosus*, e *Bifidobacterium bifidum* induziu efeitos antinociceptivos em ratos em modelo de dor neuropática de lesão por constrição crônica do nervo ciático. Os animais foram tratados com a combinação probiótica por 21 dias consecutivos por via oral. Os resultados indicaram que as cepas probióticas atenuaram a nocicepção e modularam o estresse oxidativo no nervo ao aumentar a atividade de enzimas antioxidantes.

Em modelo de dor neuropática induzida pelo quimioterápico paclitaxel, Cuozzo *et al.* (2021) demonstraram que a administração de uma formulação probiótica preveniu o desenvolvimento da neuropatia em camundongos. Os animais foram tratados por 40 dias antes da indução do modelo e por 44 dias após, com a finalidade de testar a eficácia da formulação na prevenção da dor neuropática. O tratamento com o probiótico foi capaz de restaurar a integridade da barreira intestinal e prevenir a sensibilização nociceptiva, em paralelo à redução de marcadores inflamatórios como, TNF- α , IL-1 β e IL-6. Além disso, foi evidenciada a capacidade da probioticoterapia de modular os receptores opioides e canabinoides na medula espinal, que são envolvidos com a transmissão e processamento central e periférico da dor.

Além do envolvimento de citocinas pró-inflamatórias e do estresse oxidativo, os neurotransmissores glutamato e GABA estão associados a abundantes vias de sinalização fisiológicas que modulam as condições de dor. Diante de um estímulo doloroso, as fibras aferentes primárias, que se projetam para o corno dorsal da medula espinal, são capazes de modular a liberação de glutamato ao fazer sinapses com interneurônios glutamatérgicos. Isso desencadeia a transmissão nociceptiva para o córtex. No entanto, diante da aplicação recorrente do estímulo e eventual dano tecidual, ocorre uma adaptação na transmissão

que caracteriza a sensibilização central na dor crônica, contribuindo para a cronicidade da dor (Xie *et al.*, 2023). Assim, o glutamato é um importante alvo no manejo da dor. Recentemente, Royo *et al.* (2023) demonstraram que o tratamento de roedores com cepas de *Bifidobacterium adolescentis* é capaz de reduzir as concentrações séricas de glutamato após duas semanas de tratamento. Apesar de não ter elucidado o mecanismo associado, um estudo anterior o propôs.

Em modelo de dor visceral em ratos, foi demonstrado que a suplementação com *Bifidobacterium dentium* aumenta a produção do neurotransmissor inibitório ácido gama-aminobutírico (GABA), e esse efeito é associado a propriedades antinociceptivas (Pokusaeva *et al.*, 2016). Os autores propuseram que a cepa probiótica é produtora ativa de GABA e capaz de reduzir a hipersensibilidade visceral em ratos com retenção fecal, modulando a atividade dos neurônios sensoriais pela indução da expressão da enzima glutamato descarboxilase β (gadB). A enzima gadB converte o glutamato em GABA, o que sugere um mecanismo de ação no probiótico na regulação da dor. Além disso, as sinapses das fibras aferentes com interneurônios GABAérgicos que interrompem a transmissão nociceptiva, o que pode ser um outro mecanismo associado ao GABA que resulta em efeitos antinociceptivos (Comitato; Bardoni, 2021).

Na esfera da dor inflamatória, em modelo de osteoartrite, foi evidenciado que camundongos tratados com cepas de *Lactobacillus acidophilus* apresentaram redução da nocicepção inflamatória aguda no joelho, como também da progressão da doença. Tais efeitos foram associados à produção de AGCC e mediadores anti-inflamatórios, que levaram à dessensibilização de neurônios sensoriais periféricos, como também redução das enzimas que degradam a cartilagem, resultando em um alívio dos sintomas da osteoartrite (O-Sullivan *et al.*, 2022). Corroborando estes achados, Jhun e colaboradores (2023) demonstraram que o tratamento com *Lactobacillus rhamnosus* inativados pelo calor são eficazes na redução da inflamação e intensidade da nocicepção na osteoartrite induzida em ratos. Os resultados foram relacionados à redução nos níveis de expressão da quimiocina pró-inflamatória CCL2 e seu receptor CCR2 e da modulação de GABA. Em conjunto, é possível observar o potencial terapêutico da probioticoterapia em nível pré-clínico em modelos de dor de diversas origens. A pluralidade dos mecanismos envolvidos às propriedades antinociceptivas é uma característica importante que sustenta a hipótese neuroimunendócrina.

Ensaios clínicos também têm corroborado o potencial analgésico dos probióticos. Martoni e colaboradores (2020) avaliaram a eficácia terapêutica de duas cepas probióticas, *Lactobacillus acidophilus* DDS-1 e *Bifidobacterium animalis* subsp. lactis UABla-12, no tratamento da dor abdominal em indivíduos adultos. Após 56 dias de tratamento, ambas as cepas induziram efeitos positivos na redução da intensidade da dor abdominal, possivelmente devido ao aumento de AGCC. Em outro ensaio clínico conduzido por Jafari *et al.* (2022), foi identificado que tanto a combinação probiótica (*pool*), composto por *B. lactis*, *L. acidophilus*, *B. bifidum* e *L. rhamnosus*, quanto um probiótico de monocepa, *L. reuteri*, são eficazes na

redução da dor abdominal funcional em crianças.

Um estudo realizado com pacientes de fibromialgia evidenciou que a suplementação com probióticos utilizando duas cepas de *Lactobacillus* (*L. acidophilus* e *L. rhamnosus*), *Bifidobacterium longum* e *Saccharomyces boulardii*, atenuou a dor, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este resultado foi associado ao efeito neuromodulador, principalmente na regulação de serotonina e dopamina, melhorando também o humor dos pacientes, e questões relacionadas à depressão (Aslan Çin *et al.*, 2024).

Coletivamente, os estudos em modelos experimentais pré-clínicos e ensaios clínicos analisados fornecem evidências dos efeitos terapêuticos dos probióticos em diversos tipos de dor. Os mecanismos envolvidos na analgesia dos probióticos incluem redução da neuroinflamação e do estresse oxidativo, e modulação da sinalização neural, que compreendem eventos envolvidos na indução e manutenção da dor crônica. Essa propriedade é importante no gerenciamento clínico da dor, porque os fármacos atuais conferem alívio insatisfatório da dor e possuem ação apenas paliativa, sem interferir nos seus mecanismos fisiopatológicos. No entanto, vale ressaltar que os mecanismos subjacentes dos probióticos requerem estudos mais aprofundados para serem melhor compreendidos, uma vez que existem variadas espécies e cepas com suas especificidades posológicas e de mecanismos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, retrospectiva, exploratória e qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica de artigos científicos em bases de dados *online*, com o intuito de realizar os objetivos propostos. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “pain”, “microbiota” e “probiotics” pareados do modo descrito, entre os meses de janeiro a março de 2024. Os trabalhos foram selecionados seguindo critérios pré-estabelecidos e, posteriormente, os resultados foram compilados, organizados e analisados.

Foram incluídos no estudo artigos de livre acesso, completos, publicados entre os anos de 2015 e 2024, redigidos nas línguas portuguesa e inglesa e que fossem pertinentes ao tema, assim, excluindo aqueles que não abrangem tais critérios. Em seguida, foram analisados os títulos e resumos dos artigos com intuito de averiguar se os mesmos estavam conforme os objetivos e critérios de seleção do estudo. Em caso de inconsistências, o artigo foi lido completamente para determinação e inclusão na revisão. Ao final, 45 artigos foram selecionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos aqui analisados, a probioticoterapia exerce modulação da dor, possivelmente mediada por vias neuroimunendócrinas, apresentando bom potencial terapêutico na dor crônica. Por outro lado, é notório que apesar dos resultados obtidos até aqui, faz-se necessária maior robustez nos achados de estudos clínicos, que forneçam melhores níveis de evidência da eficácia clínica dos probióticos no controle da dor crônica. Estudos adicionais permitirão ainda a padronização de diretrizes e protocolos terapêuticos que poderão beneficiar pacientes com dor de diversas origens, bem como contribuir para a inovação tecnológica e geração de produtos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste trabalho, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

FINANCIAMENTO

Agradecemos às agências financiadoras: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo 402270/2021-5 e bolsas); INCITE: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB, processo e bolsas: PIE0009/2022); Universidade Federal da Bahia (UFBA/PROPCI/JOVEMPESQ: processo 007/2022 e bolsas).

REFERÊNCIAS

AMAECHI, O.; HUMAN, M. M.; FEATHERSTONE, K. Pharmacologic Therapy for Acute Pain. **American Family Physician**, v. 104, n. 1, p. 63–72, 1 jul. 2021.

ASLAN ÇİN, N. N. et al. Effect of prebiotic and probiotic supplementation on reduced pain in patients with fibromyalgia syndrome: a double-blind, placebo-controlled randomized clinical trial. **Psychology, Health & Medicine**, v. 29, n. 3, p. 528–541, 2024.

AKTER, N. Diabetic Peripheral Neuropathy: Epidemiology, Physiopathology, Diagnosis and Treatment. **Delta Medical College Journal**, v. 7, n. 1, p. 35–48, 2019.

CAPELA, C. et al. Associação da qualidade de vida com dor, ansiedade e depressão. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 16, p. 263–268, 2009.

CAVALLI, E. et al. The neuropathic pain: An overview of the current treatment and future therapeutic approaches. **International Journal of Immunopathology and Pharmacology**, v. 33, p. 2058738419838383, 22 mar. 2019.

CHEN, J.; CHEN, X.; HO, C. L. Recent Development of Probiotic Bifidobacteria for Treating Human Diseases. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**, v. 9, 2021.

COMITATO, A.; BARDONI, R. Presynaptic Inhibition of Pain and Touch in the Spinal Cord: From Receptors to Circuits. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 1, 2021.

CUOZZO, M. et al. Effects of Chronic Oral Probiotic Treatment in Paclitaxel-Induced Neuropathic Pain. **Biomedicines**, v. 9, n. 4, p. 346, 2021.

DEFAYE, M. et al. Microbiota: a novel regulator of pain. **Journal of Neural Transmission**, v. 127, n. 4, p. 445–465, 2020.

DI VINCENZO, F. et al. Gut microbiota, intestinal permeability, and systemic inflammation: a narrative review. **Internal and Emergency Medicine**, v. 19, n. 2, p. 275–293, 2024.

DING, L.-N. et al. Effects of Probiotic Supplementation on Inflammatory Markers and Glucose Homeostasis in Adults With Type 2 Diabetes Mellitus: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, p. 770861, 2021.

FIORE, N et al. Pain-resolving immune mechanisms in neuropathic pain. **Nature Reviews Neurology**, v. 19, n. 4, p. 199–220, 1 abr. 2023

FONSECA, J. C.; LOPES, M. J.; RAMOS, A. F. Pessoas com dor e necessidades de intervenção: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 771–778, 2013.

GOLAN, D. et al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2014.

GONZALEZ-ALVAREZ, M. E. et al. Correlation between the Altered Gut Microbiome and Lifestyle Interventions in Chronic Widespread Pain Patients: A Systematic Review. **Medicina**, v. 59, n. 2, p. 256, 2023.

GUO, R. et al. Pain regulation by gut microbiota: molecular mechanisms and therapeutic potential. **British Journal of Anaesthesia**, v. 123, n. 5, p. 637–654, 1 nov. 2019.

HILL, C. et al. Expert consensus document. The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics consensus statement on the scope and appropriate use of the term probiotic. **Nature reviews. Gastroenterology & hepatology**, v. 11, n. 8, p. 506–14, 2014.

IASP. TERMINOLOGY. In: INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (IASP). Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/>. Acesso em: 18 maio 2024.

JAFARI, S. S. et al. Ability of polymicrobial probiotic and mono-strain probiotic to reduce functional abdominal pain in children: a randomized clinical trial. **Clinical and Experimental Pediatrics**, 31 out. 2022.

Jl, R.-R. et al. Neuroinflammation and Central Sensitization in Chronic and Widespread

Pain. **Anesthesiology**, v. 129, n. 2, p. 343–366, ago. 2018.

JHUN, J.-Y. et al. Oral Administration of Lactobacillus rhamnosus Ameliorates the Progression of Osteoarthritis by Inhibiting Joint Pain and Inflammation. **Cells**, v. 10, n. 5, p. 1057–1057, 29 abr. 2021.

KAPLAN, C. M. *et al.* Deciphering nociplastic pain: clinical features, risk factors and potential mechanisms. **Nature Reviews Neurology**, p. 1–17, 2024.

LEÃO FERREIRA, K. A. S. et al. Prevalence of chronic pain in a metropolitan area of a developing country: a population-based study. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 74, p. 990–998, 2016.

LEE, J. et al. Nerve injury-induced gut dysbiosis contributes to spinal cord TNF- α expression and nociceptive sensitization. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 110, p. 155–161, 1 maio 2023.

LEMOS, B. D. O. et al. The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 2, n. 3, 2019.

LIU, L. et al. Gut microbiota in chronic pain: Novel insights into mechanisms and promising therapeutic strategies. **International Immunopharmacology**, v. 115, p. 109685, 2023.

LIN, B. et al. Gut microbiota regulates neuropathic pain: potential mechanisms and therapeutic strategy. **The Journal of Headache and Pain**, v. 21, n. 1, 17 ago. 2020.

MACCHIA, L.; DELANEY, L.; DALY, M. Global pain levels before and during the COVID-19 pandemic. **Economics & Human Biology**, v. 52, p. 101337, 2024.

MARTONI, C. J.; SRIVASTAVA, S.; LEYER, G. J. Lactobacillus acidophilus DDS-1 and Bifidobacterium lactis UABla-12 Improve Abdominal Pain Severity and Symptomology in Irritable Bowel Syndrome: Randomized Controlled Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 363, 30 jan. 2020.

MCDONAGH, M. S. et al. **Nonopioid Pharmacologic Treatments for Chronic Pain**. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US), 2020.

MELO, R. C., PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

MERCHÁN-HAMANN, E., TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

MINJ, J. *et al.* Bio-functional properties of probiotic Lactobacillus: current applications and research perspectives. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 61, n. 13, p.

2207–2224, 2021.

MULLACHERY, P. H.; LIMA-COSTA, M. F.; FILHO, A. I. de L. Prevalence of pain and use of prescription opioids among older adults: results from the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 20, 2023.

NUR, N. et al. Effect of prebiotic and probiotic supplementation on reduced pain in patients with fibromyalgia syndrome: a double-blind, placebo-controlled randomized clinical trial. **Psychology, health & medicine**, p. 1–14, 24 maio 2023.

O-SULLIVAN, I. et al. Lactobacillus acidophilus Mitigates Osteoarthritis-Associated Pain, Cartilage Disintegration and Gut Microbiota Dysbiosis in an Experimental Murine OA Model. **Biomedicines**, v. 10, n. 6, p. 1298, 2022.

PAK, R. et al. The Gut Microbiota and Chronic Pain. **Current Pain and Headache Reports**, v. 28, n. 4, p. 259–269, 2024.

PALADINI, A. et al. Looking Back, Moving Forward in Pain Medicine. **Cureus**, 5 set. 2023.

PETROIANU, G. A.; ALOUM, L.; ADEM, A. Neuropathic pain: Mechanisms and therapeutic strategies. **Frontiers in Cell and Developmental Biology**, v. 11, 2023.

POKUSAEVA, K. et al. GABA-producing Bifidobacterium dentium modulates visceral sensitivity in the intestine. **Neurogastroenterology & Motility**, v. 29, n. 1, p. e12904, 25 jul. 2016.

ROYO, F. et al. Orally Administered Bifidobacterium adolescentis Diminishes Serum Glutamate Concentration in Mice. **Microbiology spectrum**, v. 11, n. 4, 17 ago. 2023.

SANTIAGO, B. V. M. et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: A systematic review and meta-analysis. **Clinics**, v. 78, p. 100209, 2023.

SANTOS, S. et al. Technological Trends Involving Probiotics in the Treatment of Diabetic Neuropathy: A Patent Review (2009-2022). **Current Diabetes Reviews**, v. 20, n. 3, p. e220523217168, 2024.

SHABANI, M. et al. Evaluating the Effects of Probiotic Supplementation on Neuropathic Pain and Oxidative Stress Factors in an Animal Model of Chronic Constriction Injury of the Sciatic Nerve. **Basic and Clinical Neuroscience Journal**, v. 0, n. 0, p. 1–19, 4 dez. 2021.

TROUVIN, A.-P.; PERROT, S. New concepts of pain. **Best Practice & Research Clinical Rheumatology**, v. 33, n. 3, p. 101415, 2019.

VOLCHECK, M. M. et al. Central sensitization, chronic pain, and other symptoms: Better understanding, better management. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 90, n. 4, p. 245–254, 2023.

XIE, R.-G. et al. Presynaptic glutamate receptors in nociception. **Pharmacology &**

Therapeutics, v. 251, p. 108539, 2023.

YANG, J.-X. *et al.* Potential Neuroimmune Interaction in Chronic Pain: A Review on Immune Cells in Peripheral and Central Sensitization. **Frontiers in Pain Research**, v. 3, 2022.

YU, C. *et al.* Lactobacillus plantarum ZJUIDS04 alleviates DSS-induced colitis via modulating gut microbiota. **Journal of Functional Foods**, v. 109, p. 105794, 1 out. 2023.

RESSIGNIFICANDO A EJA/PROEJA: UM OLHAR PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Guillermo Alberto Lopez¹;

IFBA, Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8949059624508320>

<https://orcid.org/0000-0002-9944-8571>

Livanildes Pereira Santos²;

IFBA, Salvador, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1455484620924114>

Telma de Sousa Soares Britto³.

IFBA, Salvador, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/7692074614021656>

<https://orcid.org/0009-0003-1482-5126>

RESUMO: O contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) remete ao seu processo histórico de formação, sendo necessário refletir sobre os motivos pelos quais tais modalidades nunca foram prioridade das políticas públicas e os desafios encontrados desde seu surgimento e na necessidade de pensar em políticas públicas que permitam sua adequação às reais necessidades desse público, marcado por estereótipos e opressões. Deste modo, o presente ensaio objetivou compreender o processo de formação da EJA na EPT, identificando os estereótipos e os preconceitos na educação de jovens e adultos e a inserção da Educação profissional e tecnológica, levando-se em consideração as possíveis modificações no fazer pedagógico, evidenciando as suas potencialidades de forma a criar estratégias para vencer desafios impostos pelo sistema capitalista. Metodologicamente, a pesquisa delineou-se como qualitativa, de natureza explicativa, com foco na pesquisa bibliográfica, a fim de entender a complexidade da EJA na EPT, em âmbito nacional, realizando-se também um levantamento histórico, marcos legais, decretos e leis referentes às modalidades supracitadas. Buscou-se também elementos que permitissem ressignificar a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica, suas potencialidades, desafios e possibilidades no cenário nacional. Sendo essencial realizar investimento na formação do professor, no uso de metodologias ativas, na pedagogia de projetos e em metodologias voltadas para a formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos. PROEJA. Ressignificação.

RE-signifying EJA/PROEJA: A LOOK BEYOND STEREOTYPES IN ADULT EDUCATION

ABSTRACT: The context of Youth and Adult Education (EJA) in Professional and Technological Education (EPT) refers to its historical training process, making it necessary to reflect on the reasons why such modalities were never a priority in public policies and the challenges encountered since their emergence and the need to think about public policies that allow them to adapt to the real needs of this public, marked by stereotypes and oppression. In this way, the present essay aimed to understand the process of training EJA in EPT, identifying stereotypes and prejudices in the education of young people and adults and the insertion of professional and technological education, taking into account possible changes in pedagogical practice, highlighting their potential in order to create strategies to overcome challenges imposed by the capitalist system. Methodologically, the research was outlined as qualitative, explanatory in nature, with a focus on bibliographical research, in order to understand the complexity of EJA in EPT, at a national level, also carrying out a historical survey, milestones legal provisions, decrees and laws relating to the aforementioned modalities. Elements were also sought that would allow for a new meaning in the education of young people and adults and professional and technological education, their potential, challenges and possibilities on the national scene. It is essential to invest in teacher training, the use of active methodologies, project pedagogy and methodologies aimed at human development.

KEY-WORDS: Stereotypes. PROEJA. Resignification.

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição, conforme Sibilía (2012) surgiu para atender o interesse do sistema capitalista de modo a oferecer subsídio à demanda específica ao projeto histórico, coadunando-se aos ideais da Revolução Francesa. Para atender esse propósito, necessitavam de pessoas que dominassem a escrita e a leitura, assim como as operações matemáticas, devendo estar em consonância aos usos e costumes da moral laica da burguesia. E a escola para assumir este papel, sua função era mecanicista objetivando atender as indústrias, “configurando” os estudantes em “peças” para alimentar as engrenagens da era industrial, seja no processo de operação das máquinas e/ou manutenção, reparos e ajustes destas, subsistindo no interior da produção a necessidade de qualificação específica, daí surgindo cursos profissionalizantes organizados pelos setores empresariais ou do sistema de ensino, tendo em vista as necessidades do processo produtivo.

Diante disso, as revoluções industriais desencadearam a reorganização das relações sociais, devido a nova forma de produção da existência do ser humano e com isso derivando uma revolução Educacional. Contudo, a educação concebida pela burguesia acentuou a desigualdade social, de um lado estava o campo de trabalho manual voltado ao proletariado, o qual demandava uma formação prática ao passo que a elite destinava-se às profissões intelectuais para atuar nos diversos setores da sociedade (SAVIANI, 2007). Castells (1999) ainda ressalta que a sociedade contemporânea é influenciada acentuadamente pelo fomento à ciência e consequente produção tecnológica, sobretudo, com o advento da 3ª e 4ª Revoluções industriais. Assim, a inovação tecnológica vivenciada na atualidade acaba por refletir no estágio de conhecimento, no sentido material, institucional, cultural, social e econômico associados à dimensão tempo-espacial, face a velocidade da difusão tecnológica ser seletiva tanto em termo funcional, quanto social, sendo os contextos culturais/institucionais e a ação social preponderantes na interação com o novo sistema tecnológico. Na atualidade percebe-se uma maior discussão e necessidade de pensar numa escola que não veja o sujeito como mero técnico, mas politécnico, “a politecnia [...] tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes” (SAVIANI, 2007, p.161).

Então, pensar em politecnia é unir a formação intelectual ao trabalho produtivo, não restringindo-se a formação para operar, manter e ajustar máquinas ou atuar em uma profissão específica de maneira mecânica. Conforme Sant Ana et al (2019, p.34) o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada e articulada à modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) precisa ser compreendida para além do mercado de trabalho, com a finalidade de formar estudantes na sua integralidade, a partir do currículo integrado, de modo a refletir sobre a possibilidade da formação omnilateral e politécnica dos estudantes. O perfil cada vez mais diverso em relação a EJA e com a entrada cada vez maior do público jovem trouxe um paradoxo na escola, visto que o processo histórico de exclusão tem se reduzido, uma vez que os laços geracionais são reafirmados a partir de um discurso que mostra como ser jovem traz vantagens imensuráveis (KEHL, 2004).

Já os adultos, ao contrário dos jovens que olham para o futuro, têm interesses voltados para o presente, preocupando-se em melhorar e garantir sua vida profissional, refletindo sua responsabilidade de sustentar suas famílias e educar seus filhos. Além da carga social em relação aos passos que esses devem dar para serem considerados “bem-sucedidos na vida”. Assim, a EJA é desafiadora, uma vez que, na maioria das vezes, os estudantes se viram obrigados a desistir dos estudos devido a fatores diversos tendo que trabalhar muito cedo e abandonar a escola. Sendo que o retorno desses exige uma nova subjetividade, pois agora eles não estão apenas na sala de aula, mas também têm que dividir espaços com outras subjetividades diversas de raça, gêneros, etnia e idades distintas. A ideia do sujeito “migrante que chega às grandes cidades do meio rural pobre, filho de assalariados rurais pouco qualificados e com baixa escolaridade” (OLIVEIRA, 1999) dá origem a um sujeito que transforma o mundo em que vive em áreas rurais ou urbanas.

Neste contexto, o presente ensaio objetiva compreender o processo de formação da EJA na EPT, identificando os estereótipos e os preconceitos na educação de jovens e adultos e a inserção da Educação profissional e tecnológica, com vistas a possíveis modificações no fazer pedagógico. Para tal, pretendeu-se: Identificar os estereótipos e possíveis opressões dentro do contexto histórico do perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Caracterizar as potencialidades; Refletir sobre possíveis caminhos e potencialidades da EJA na EPT de forma a criar estratégias para vencer desafios impostos pelo sistema capitalista.

Destarte, pensar no contexto da EJA na EPT remete ao seu processo histórico de formação, enquanto instrumento legal utilizado tanto pelos setores empresariais quanto no Estado como provedor do sistema educacional, contudo é necessário refletir sobre as nuances dos motivos pelos quais a EJA nunca foi prioridade das políticas públicas. Ainda faz-se necessário ressaltar que vários são os estereótipos e opressões vivenciados, além dessa modalidade se inserir num perfil heterogêneo de sujeitos jovens, adultos, idosos e em sua maioria negros, provenientes de classes trabalhadoras, minorias sociais, pessoas privadas de liberdade, refugiados, dentre outros membros desse universo. Assim, identificar, analisar, refletir e ressignificar os estereótipos e as opressões vivenciadas, bem como, validar possibilidades de uma visão emancipatória, podem levar a uma reflexão e mudanças de atitudes no fazer pedagógico que até então se apresentavam de caráter assistencialista. Desta forma o presente texto visa trazer reflexões e contribuições no intuito de ressignificar o olhar em relação a essa modalidade de ensino, permitindo ampliar a cosmovisão, vislumbrando oportunidades, possibilidades e potencialidades ao se pensar em estratégias para o fazer pedagógico voltado para esse público.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possamos compreender os possíveis olhares, estereótipos e opressões ligadas à educação de jovens e adultos e ao Proeja, realizamos uma breve revisão histórica contemplando a EJA até seu imbricamento com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação Básica na EJA (PROEJA), logo em seguida buscamos analisar a etimologia de algumas palavras usadas para caracterizar a EJA, as estereótipos, opressões e argumentos que possibilitem um olhar crítico sobre o perfil dos estudantes, situado-a no contexto histórico-político-social na qual estão inseridas.

Breve Contextualização do Proeja e o Imbricamento do Trabalho e Educação

Pensar na educação de jovens e adultos no contexto da educação profissional e tecnológica denominada PROEJA, implica em refletir sobre os desafios encontrados nessa modalidade de ensino desde seu surgimento até sua implementação no Brasil e na necessidade de se pensar em políticas públicas que permitam sua adequação às reais

necessidades desse público. Historicamente a Educação de Jovens e Adultos se confunde com o histórico da educação no país, desde o processo de colonização, com foco numa educação mais instrumental. Com a vinda da família real em 1878, surgiram as primeiras escolas com foco na alfabetização de adultos do sexo masculino. Em 1934, no período da República, surge o plano nacional de educação no artigo 150 da Constituição Federal de 1934 que trouxe as primeiras normatizações acerca da educação no país, o qual ficou estabelecido a competência da União em fixar o plano nacional de educação, coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o País; determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino; organizar e manter os sistemas educativos apropriados, nos territórios; Além de manter no Distrito Federal os diversos graus de ensino e “exercer ação supletiva, onde se faça necessária, de forma a estimular a obra educativa em todo o País, através de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções” (BRASIL, 1934).

Dentro desta perspectiva a educação passa a ser dever do Estado com garantias a gratuidade e inclusão de todos os públicos, inclusive aos que não conseguiram concluir seus estudos no ensino regular, que é o público da Educação de Jovens e Adultos. Na década de 1940, surgiram iniciativas de fortalecimento da EJA. Somente em 1996 com a promulgação da LDB 9394/96, denominada nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, houve a retomada da EJA gratuita nas escolas públicas. Em 2005 houve a integração da Educação de Jovens e Adultos à educação profissional, através do decreto número 5.478, denominado Programa de Integração da Educação Profissional a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, com foco no ensino médio, sendo ampliado em 2006, envolvendo toda a educação básica, analisando o contexto da criação do PROEJA e da EJA percebe-se que houve muitas idas e vindas, variando ao longo do tempo a concepção de educação para esse público, de uma visão libertária com sua implementação na Constituição de 1934, para uma visão tecnicista no período da Ditadura Militar e a retomada das políticas voltadas à universalização do ensino e articulação com a formação profissional no período pós ditadura.

Entretanto, de acordo com Sant Ana et al (2019) na atualidade percebe-se que a articulação entre a EJA e a EPT perpassa não somente a formação tecnicista, mas também a emancipatória e a luta pela igualdade de direitos, através de movimentos organizados. Sendo a concepção humanista eficaz para essa perspectiva por trazer ao bojo da discussão o reconhecimento do homem como um ser integral, constituinte da natureza, deste modo procura-se abordar a educação na sua integralidade, trazendo ao debate e consequente implementação ao fazer pedagógico a politecnia e omnilateralidade, ao mesmo tempo que o trabalho é trazido como um princípio educativo, não perdendo de vista a ontologia do ser.

O trabalho deve ser concebido como criação humana para atender suas necessidades e reproduzir-se, para isso, modifica-se a natureza, contudo deve-se ressaltar que o ser humano dessa faz parte (MARX e ENGELS, 1974 apud SAVIANI, 2007), devendo-se ressaltar que a educação e o trabalho são atributos essencialmente humanos, pois para Saviani (2007) a existência humana torna-se uma dádiva natural quando é garantida pela

natureza e produzida pelos próprios homens, sendo um produto do trabalho, isto é, ao nascer ele precisa formar-se homem, passando por um processo educativo até produzir sua própria existência.

Mas, há uma outra vertente em que o trabalho é visto como alienado pelo sistema capitalista, pois os trabalhadores não reconhecem o produto do seu trabalho, perdendo “o conhecimento da totalidade social”, onde as partes podem ganhar compreensão e significado (FRIGOTTO et al, 2005). Vale ressaltar que a sociedade brasileira historicamente insere-se no contexto do capitalismo e consequente divisão da sociedade em classes sociais, sendo os indivíduos menos favorecidos alienados, em que o trabalho realizados configura-se em um mecanismo para a manutenção do sistema, tangente a produção de bens e geração de riquezas visando a conservação do *status quo* da elite e do proletariado (SANT ANA et al, 2019), que sob a ótica do capitalismo acaba cumprindo a sua função social e isto se reverbera nos altos índices de analfabetismo e na desigualdade social, na segunda metade do século XX, os quais relacionam-se à falta de motivação dos estudantes pela escola e à necessidade de trabalhar.

Entre os Estereótipos e as Opressões: Dilemas Presentes na Vivência dos Estudantes de EJA na EPT

O termo estereótipo, teve sua conceituação legitimada na contemporaneidade, através de Lippman (apud CAMPOS et al, 2021), em 1922 ao desenvolver um trabalho sobre “Opinião Pública”, enfatizando que os estereótipos são criados por analogia, por meio de “quadros mentais”, e as imagens mentais eram indispensáveis para fazer frente a uma grande quantidade de informações provenientes de nosso meio - deste modo definiu o termo como imagens mentais que se interpõem, sob a forma de enviesamento, entre o indivíduo e a realidade e são formados a partir do sistema de valores do indivíduo, tendo como função a organização e estruturação da realidade, ou seja, é um tipo de padrão construído pela sociedade, partindo de suas crenças, atribuindo características pessoais, traços de personalidades e comportamentos próprios das pessoas e determinados grupos, constituindo-se em uma ideia preconcebida que acaba colocando as pessoas ou grupos sociais em situações desagradáveis, criando rótulos, ditando seus comportamentos e padronizando sua imagem de forma bem preconceituosa.

Para Campos et al (2021) os estudos realizados mostraram que os sujeitos eram definidos pela sociedade como forma de defesa pessoal e que a cultura e a tradição familiar tinham uma interferência nesse processo e que julgar as pessoas com base no grupo ao qual ela faz parte é uma das formas de soluções efetivas utilizadas pelas pessoas em seu dia a dia. Ainda é preciso salientar a existência de vários tipos de estereótipos, criados a partir de comportamentos, ações e aspectos físicos e aplicados em vários grupos e categorias sociais, são eles: o Estereótipo Social e Econômico relacionado a classe social; o estereótipo de Gênero, praticado pela sociedade, desde quando nascemos, impondo o sexo masculino

em detrimento dos demais gêneros existentes na atualidade; os estereótipos Étnicos e Culturais, associado às raças, etnias e culturas. Além destes, existem os estereótipos e preconceitos ligados à educação onde determinados cursos se sobrepõem a outros, como os cursos de medicina, direito e engenharia, em detrimento de cursos voltados à formação de professores e profissionais ditos técnicos. Assim, percebe-se que os estereótipos e os preconceitos interferem na educação, principalmente na educação de jovens e adultos, pois a visão de educação está imbricada nas relações e trocas sociais que fazem com que tais questões levem os estudantes a caracterizar-se ou serem caracterizados, como alunos de baixa autoestima, com “dificuldade de aprendizagem, pouca participação e muitos atrasos ou faltas, que não representam necessariamente sinais de falta de interesse”, mas sim um reflexo das suas histórias de vida muitas vezes marcada pelo sofrimento e luta diária para manter as necessidades primárias de seus lares (GEVAERD; OLIVEIRA, 2009, p.73).

Para que seja possível ressignificar essas estereotípias que culminam em opressões de toda ordem é necessário se pensar na pedagogia de projetos, num modelo de currículo inclusivo que contemple reflexões acerca das especificidades de cor/ raça, de gênero, de orientação sexual, de classe, geracionais, entre outras; as expectativas, necessidades e realidades da sociedade brasileira, em especial dos jovens e adultos (PASSOS e SANTOS, 2018), em políticas públicas educacionais que visem a formação integral, humana e libertadora, pois “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”. (FREIRE, 1974), ou seja, se não houver uma ressignificação dos sistemas vigentes de opressão será impossível reverter o quadro de opressão existente, pois a opressão é algo que sufoca, faz com que as pessoas se sintam reprimidas, humilhadas e mudem de comportamento de forma inesperada, sendo a prática de desumanização como traço definidor de toda a prática opressora (DALAQUA, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa delineou-se como qualitativa, de natureza explicativa, com foco na pesquisa bibliográfica que foi realizada no mês de maio de 2023, acerca dos principais expoentes que se debruçam a entender a complexidade da educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica. Optou-se pelo estudo bibliográfico porque se pretendeu, em conformidade com Minayo (2004, p.98), “[...] destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores” que tratam desses sujeitos da EJA em âmbito nacional. Em seguida realizou-se um levantamento histórico, marcos legais, decretos e leis que legitimam essa modalidade de ensino, utilizando textos e materiais disponibilizados na plataforma ava, bem como, em artigos científicos de domínio público dos institutos federais, disponíveis nas plataformas digitais para que fosse possível entender os motivos atrelados aos estereótipos que fazem com que este público seja estigmatizado com base na etimologia da palavra suas raízes e tipos existentes em nossa sociedade. Ao final buscamos elementos que nos permitissem ressignificar a educação de

jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica, suas potencialidades, desafios e possibilidades no cenário nacional.

PROBLEMATIZAÇÕES E POSSÍVEIS POTENCIALIDADES

Os marcos legais descritos na figura 1 demonstram que existe todo um contexto que embasa a importância das políticas públicas, principalmente no contexto da EJA, entretanto, a efetivação das mesmas não tem se refletido em melhorias na educação em sala de aula. Outro fator importante é a mudança cada vez mais evidente do perfil de matrículas e do público da educação de jovens e adultos com uma crescente entrada de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. Segundo o gráfico abaixo (figura 2), nos últimos 10 anos houve um aumento significativo de entrada de jovens e o decréscimo das matrículas para o público alvo com idade superior a 30 anos.

Figura 1 - EJA e EPT - Marcos e Leis

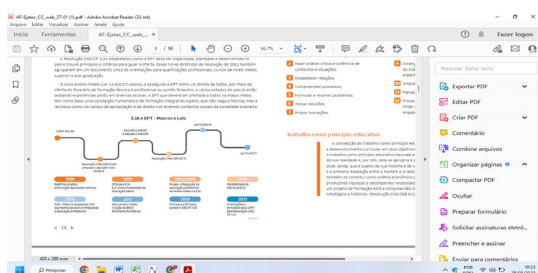
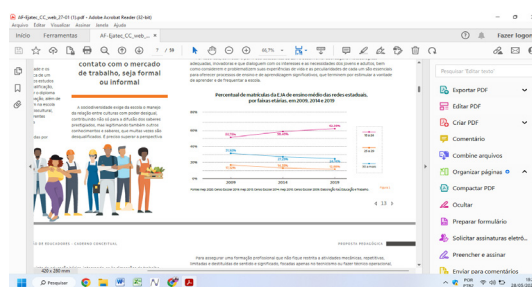


Figura 2 - Percentual da EJA de ensino médio das redes estaduais por faixas etárias em 2009, 2014 e 2019.



FONTE: CHIAMARELLI; LOMONACO (Orgs), 2021.

Diante deste cenário Vasques et al (2019) salienta a importância de se propor práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para os alunos, valorizando suas experiências de vida, considerando a relação entre o trabalho, as práticas sociais e culturais, de modo a contribuir para a melhoria da aprendizagem, fortalecendo os vínculos e reduzindo os índices de abandono escolar. De acordo com Silva et al (apud AMORIM, 2017) a sociedade civil teve uma grande participação nos processos de formulação e consolidação das políticas educacionais, e como representatividade os Fóruns da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo corresponsável pela EJA como Política Social e na implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A necessidade de formação continuada para os professores objetiva instrumentalizar o docente de forma a garantir as identidades, por ser um produto social e de própria ação do sujeito, assim, quando falamos de identidade, falamos de forças sociais, zonas de interseção, divisão, cujos resultados são sempre imprevisíveis. Isto posto, é um processo permanente de construção/ desconstrução/ reconstrução, redefinindo a identidade desse profissional, portanto, um processo de produção do sujeito historicamente situado. Consequentemente,

para delinear a personalidade de um professor de EJA, é preciso entender a referida modalidade como uma área singular que não corresponde aos padrões normais do ensino fundamental e médio. Em relação ao professor no contexto da EJA, toda a sua história, apesar de terem tentado silenciá-lo, sempre foi erigida por práticas libertadoras, emancipatórias, dinâmicas que vieram a legitimar a formação de uma identidade múltipla, multifacetada, instável e fragmentada, que atravessa uma atitude de modernidade, entendida como outra forma de pensar e agir (FOUCAULT, 2005).

Quadro 1 - Síntese das problematizações e potencialidades: articulação do EJA na EPT.

EIXO	PROBLEMATIZAÇÕES (Estereótipos e Opressões)	POTENCIALIDADES (Ressignificação)
Políticas Públicas na EJA / Proeja	Políticas públicas pontuais, pautadas em decretos, normatizações atreladas às políticas vigentes.	EJA/EPT como política pública efetiva. Trabalho como princípio educativo.
Infraestrutura	Ausência de materiais didáticos com foco na EJA/Proeja na PNLD; Recursos financeiros priorizados na Educação das crianças e jovens.	Inclusão da EJA/Proeja na Política Nacional de Livros Didáticos. Equalização dos investimentos na Educação.
Professores	Professores que atuam na EJA/Proeja não possuem formação para atuação na educação de adultos.	Investimento na Formação Continuada do professor.
Estudantes	Estudantes com baixa auto estima, elevado índice de evasão nas turmas de EJA e Proeja.	Práticas Pedagógicas com foco na Andragogia, Heutagogia, educação humanista e emancipatória.
Currículo	Descontextualizado com as necessidades e perfil do público da Eja, desconsiderando saberes, vivências.	Importância do Letramento, da Oralidade, Pedagogia de Projetos, afetividade, dentre outros.
Sociodiversidade	O perfil dos estudantes é multifacetado, com idades, gênero e questões étnico raciais e religiosos diversos invalidados.	Considerar os diversos atores sociais, seus saberes, sua ancestralidade, cultura, gêneros com foco na educação humanista.
EPT, o Mundo do Trabalho e Tecnologia	Estudantes da EJA muitos já possuem alguma experiência, vivência em relação ao trabalho formal ou não formal e ao mundo do trabalho.	Promover o protagonismo em sala de aula, com foco em atividades práticas contextualizadas, na politecnia. Integração dos saberes com a ciência, a cultura, a arte, a tecnologia e a pesquisa.
Aprendizagem ao longo da vida	Mundo em constante evolução, necessidade de adequação ao mercado de trabalho em constante transformação... obsolescência..	A aprendizagem contínua, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Pautada numa educação integral.

FONTE: Autoria própria.

A tabela acima contempla de forma sucinta alguns elementos que pautaram as reflexões acerca de possíveis potencialidades existentes no contexto da EJA e EPT, que nos permite trazer contribuições para ressignificação do olhar em relação à educação de jovens e adultos e ao PROEJA. Trabalhar na EJA e EPT é também permitir a realização de sonhos, tais como o sonho de Sidney que traz a seguinte perspectiva:

Aos 31 anos, comecei a sonhar toda noite [...] estava em uma sala de aula com todos os meus colegas de infância. E esse sonho se repetia dia após dia, noite após noite[...] Certo dia, em uma manhã, minha esposa me deu a notícia de que um carro de som volante estava anunciando um curso de EJA. Ela me disse que estava pensando em voltar à sala de aula. Naquele momento, eu percebi que aquilo era um sinal de que meu sonho estava para acontecer (GEVAERD; OLIVEIRA, 2009, p36).

...Depois de assistir a todas as palestras dadas pelos movimentos naquele dia, fiquei um pouco empolgado. Todas aquelas pessoas falando de direitos sociais, inclusão social, política social [...] Estavam presentes até representantes do Haiti, porém o discurso que mais me emocionou foi o do Presidente Nacional da “COM LUTAS”. Ele citou exemplos de lutadores pelos direitos humanos desde a colonização até os nossos dias. Citou o genocídio indígena pelos europeus, porém os índios não desistiram da luta e sobrevivem até os dias de hoje. Cada fala era encerrada com a seguinte frase: “[...] Isso nos demonstra que é preciso lutar e que é possível vencer[...]” Essa frase ficou gravada em meu subconsciente. Decidi então ser um lutador pelos direitos humanos, que começaria a defender das injustiças aqueles que não têm coragem de se defender. Foi aí que começou uma nova fase em minha vida aqui no IF-SC. (GEVAERD; OLIVEIRA, 2009, p.43)

A educação de jovens e adultos, dentro do contexto da EPT significa dar voz a esses sujeitos, trazer o protagonismo, desenvolver competências e habilidades que possibilitem sua adequada inclusão social, o acesso às tecnologias e permitir o desenvolvimento da cidadania, tão importante no cenário nacional e mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto posto, é importante ressaltar que a integração do EJA na EPT, ainda carece de políticas públicas consistentes promotoras de inclusão e permanência desses estudantes, levando em consideração seus interesses, necessidades, historicidade e singularidades, e de ações voltadas à formação continuada de professores pautados na andragogia, heutagogia, na educação libertária e na formação técnica e profissional para atuação na EPT.

Assim, promover uma educação humanista e emancipatória com base nos pilares recomendados pela Unesco (1999) que são: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, com foco na omnilateralidade e na politécnica são essenciais ao fazer pedagógico exitoso, ressignificando o olhar em relação a educação de

jovens e adultos dentro do contexto da educação profissional e tecnológica tendo em vista a construção de uma formação pautada na educação integral, emancipatória, omnilateral no qual os estereótipos associados a esse público sejam desmistificados, atentando-se a necessidade de se pensar em políticas públicas de valorização dos profissionais que atuam na área, do aprender a aprender, e do perfil cada vez mais abrangente desse público, em vez de ações pontuais realizados por meio de decretos que refletem apenas necessidades pontuais e não na educação como forma de transformação social e de se pensar no trabalho como princípio educativo.

Para isso é essencial realizar investimento na formação do professor, no uso de metodologias ativas, na pedagogia de projetos e em metodologias voltadas para a formação humana, pensando em políticas educacionais que atendam aos anseios da população e também as demandas decorrentes da inserção das novas tecnologias para que o país possa acompanhar as transformações no cenário mundial cada vez mais exigente e em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, O.; WOLLINGER, P.R.; GRUBER, C. Desafios epistemológicos para a Educação Profissional Tecnológica. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317167609_Desafios_epistemologicos_para_a_Educacao_Profissional_Tecnologica>. Acesso: 12 mai 2023.

AMORIM, A.; DANTAS, T.R.; AQUINO, M.S. **Educação de jovens e adultos**: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27196/1/EducacaodeJovenseAdultos-PoliticasPublicas_AMORIM%2C%20DANTAS%20e%20AQUINO.pdf>. Acesso em: 20 mai 2023.

BRASIL. Constituição (1934). Lex: Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm . Acesso 23 mai 2023.

CAMPOS, L.A.M. et al. O QUE SÃO ESTEREÓTIPOS. Rio de Janeiro, v. 17, n.2, 2021. Disponível em:< <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/520/463>>. Acesso em: 21 mai 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6ª ed., vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.39-113.

CHIAMARELLI, C.; LOMONACO, B. (Orgs), 2021. Educação de Jovens e Adultos articulada à educação profissional e tecnológica no Ensino Médio [livro eletrônico]: material de apoio à formação de educadores: caderno conceitual. Coordenação: LIMA E SILVA, L.F.; PISTELLI, R.P. São Paulo, SP: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2021.

DALAUQUA, G.H. O QUE É OPRESSÃO? In: ABREU, Janaina; PADILHA, Paulo Roberto (orgs.). **Aprenda a dizer a sua palavra**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. Disponível em: <<https://philarchive.org/archive/DALOQD>>. Acesso em: 22 mai 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H. da; CONCEIÇÃO, M. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005. p. 63-71.

FOUCAULT, M. O que são as luzes? In: MOTTA, M. (Org.). **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005b. v. 2, p. 335-366. Coleção Ditos & Escritos.

GEVAERD, E.A.P.; OLIVEIRA, S.D.de. **Proeja: O Aluno**. Florianópolis: Publicação do If-Sc, 2009. 80p. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Proeja_OAluno_web.pdf/4be5e376-7707-c07e-1434-7d6c48d293f6>. Acesso: 25 mai 2023.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES; V. (Orgs.). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** (pp. 89-113). São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004

LIMA, M.E.O. e PEREIRA, M.E. **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas**. Salvador, EDUFBA, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%C3%B3tipos%2C%20preconceitos%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf>>. Acesso em: 21 mai 2023.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 12, dez. 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 21 mai 2023.

MINAYO, M.C.de S. (Org). O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

PASSOS, J.C. dos; SANTOS, C.S.dos. A educação das relações étnico-raciais na eja: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. **Edu. Rev.** 34, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dsQgRT7Lzd7zM84DtrgB6jv/#>. Acesso: 25 mai 2023.

SANT ANA, W.P. et al. Reflexões sobre a articulação e integração entre Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e Adultos. **Educação Profissional**

e Tecnológica em Revista, v. 3, n° 2, 2019, p.22-36. – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/433/380/1509>>. Acesso: 23 mai 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p.152-165. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 23 mai 2023.

SIBILIA, P. A escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros?. **Matrizes**. Ano 5 – no 2 jan./jun. 2012, p.195-211 - São Paulo.

VASQUES, C.C.; ANJOS, M.B. dos; SOUZA, V.L.G. de. Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 16, 13 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja>>. Acesso: 21 mai 2023.

ENSAIO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EaD E A EPT

Guillermo Alberto López¹;

IFBA, Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8949059624508320>

<https://orcid.org/0000-0002-9944-8571>

Livanildes Pereira Santos²;

IFBA, Salvador, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/14554846>

Telma de Sousa Soares Britto³.

IFBA, Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7692074614021656>

<https://orcid.org/0009-0003-1482-5126>

RESUMO: No século XVII surge o modelo de ensino à distância em vários países, tendo como marco inicial o ano 1728, quando foi anunciado pela primeira vez um curso de tutoria por correspondência. A partir daí a educação a distância passou por diversas mudanças, culminando com sua inserção em plataformas virtuais vislumbradas na modernidade, entretanto, um dos desafios apresentados por essa modalidade de ensino se refere a qualidade e acesso, principalmente no que tange sua implementação atrelada a educação profissional e tecnológica, temática abordada neste ensaio. Refletir sobre o entrelaçamento entre a educação a distância e a educação profissional e tecnológica requer um olhar mais amplo, visto que, tanto a educação a distância, quanto a educação profissional e tecnológica possuem especificidades, contempladas no sistema educacional e leis que regem a educação no território nacional e no cenário global. Reflexo das demandas sociais emergentes de qualificação de mão de obra a preços acessíveis, a educação a distância ainda apresenta aspectos ligados à educação presencial tradicional, sendo este um dos grandes entraves apresentados no modelo atual de EaD. Utilizar ferramentas como as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDICs) e fortalecer uma rede de aprendizagem colaborativa e cooperativa é primordial para garantir qualidade e acesso, bem como investir na formação continuada para os docentes. Diante deste contexto, percebe-se que o entrelaçamento entre a educação profissional e tecnológica e a EaD é possível e necessária para que estas consigam atender às demandas impostas pela sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância. Educação Profissional e Tecnológica. Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações.

ABSTRACT: In the 17th century, the distance learning model emerged in several countries, with the year 1728 as its starting point, when a correspondence tutoring course was announced for the first time. Since then, distance education has undergone several changes, culminating in its insertion into virtual platforms envisioned in modern times. However, one of the challenges presented by this type of teaching refers to quality and access, especially regarding its implementation linked to education. professional and technological, the topic covered in this essay. Reflecting on the intertwining between distance education and professional and technological education requires a broader view, since both distance education and professional and technological education have specificities, contemplated in the educational system and laws that govern education in the national territory and on the global stage. Reflecting the emerging social demands for skilled labor at affordable prices, distance education still presents aspects linked to traditional face-to-face education, which is one of the major obstacles presented in the current distance learning model. Using tools such as Digital Information and Communications Technologies (TDICs) and strengthening a collaborative and cooperative learning network is essential to guarantee quality and access, as well as investing in continued training for teachers. Given this context, it is clear that the intertwining between professional and technological education and distance learning is possible and necessary for them to be able to meet the demands imposed by today's society.

KEY-WORDS: Distance education. Professional and Technological Education. Digital Information and Communications Technologies.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é influenciada acentuadamente pelo fomento à ciência e consequente produção tecnológica, sobretudo, com o advento da 3ª e 4ª Revoluções industriais. Assim, a inovação tecnológica vivenciada na atualidade acaba por refletir no estágio de conhecimento, no sentido material, institucional, cultural, social e econômico que se associa à dimensão tempo-espacial, face à velocidade da difusão tecnológica ser seletiva tanto em termo funcional, quanto social, sendo os contextos culturais/institucionais e a ação social preponderantes na interação com o novo sistema tecnológico (CASTELLS, 1999).

As mudanças ocorridas no seio social, decorrentes da evolução das tecnologias tem se refletido na construção de novo cenário educacional, visto que as ciências e tecnologias interferem no contexto social, e estas também têm promovido um embricamento entre o público e o privado, o online e offline (SIBILIA E GALINDO, 2021) e consequentemente na educação profissional e tecnológica e na educação na totalidade.

A tecnologia está inserida no dia a dia das pessoas seja através do uso de smartphones, tablet's, redes sociais, aplicativos e dispositivos de realidade ampliada, seja através do uso da TV e rádio para fins formativos, desta forma pensar em educação requer ampliar o olhar para além da sala de aula, do quadro branco e vislumbrar as possibilidades, oportunidades e limites que as tecnologias podem trazer em termos de contribuições para a melhoria da educação em seu contexto geral.

Partido das reflexões acerca da EaD e da Educação Técnica profissionalizante e suas possibilidades de articulação, o presente estudo visa permitir reflexões acerca do cenário no qual a educação a distância e a educação profissional se inserem, para isso, na primeira etapa, em contextualização da modalidade EaD foi realizado um breve histórico acerca da educação a distância e da educação profissional e tecnológica, desde a sua criação até sua implementação no Brasil e o entrelaçamento das modalidades, dentro do contexto histórico, logo após, na segunda etapa, apresentamos reflexões sobre as possibilidades de articulação entre a EaD e a EPT, bem como algumas limitações existentes. Em considerações finais, foi realizada uma retomada dos temas abordados, visando refletir sobre as possibilidades, potencialidades e também limites que a articulação da educação a distância e a educação profissional tecnológica podem trazer para a melhoria da qualidade de ensino. Com este estudo, esperamos trazer contribuições que permitam um olhar crítico e reflexivo sobre os processos educativos nos quais a educação a distância e a educação profissional e tecnológica estejam inseridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve Contextualização da Modalidade EaD

O modelo de ensino à distância começou a ocorrer no século XVIII, em vários países como nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, mas o marco inicial foi em 1728, quando fora anunciado pela primeira vez um curso de tutoria por correspondência, ministrado por Caleb Philips, nos Estados Unidos e posteriormente na Inglaterra, em que lições semanais eram enviadas para os estudantes inscritos (NUNES, 2009; ALVES, 2011 apud VASCONCELOS, 2010 e Gouvêa e Oliveira, 2006).

Ainda, conforme Faria e Salvadori (2010) entre 1728 até 1970 havia pouca possibilidade de interação entre estudantes e instituição de ensino restringindo-se aos momentos de exames e periodicamente os estudantes recebiam materiais didáticos impressos para que fossem fixados, não se levando em consideração a peculiaridade de cada local. Já a modalidade de Educação à Distância em Universidade originou-se na década de 1970, no Reino Unido, com a Universidade Aberta e daí espalhou-se para diversos países, utilizando-se princípios análogos à teoria de Otto Peters – industrialização da educação (COSTA; AQUINO, 2011).

Entretanto, na década de 1980 e 1990, a globalização da economia gerou impactos na vida social, política e cultural, onde o modelo totalmente industrial cedeu lugar ao pós fordismo, que na modalidade de EaD objetivou levar mais em conta os estudantes assim como o controle da qualidade de ensino (BELLONI, 2008).

Contudo, deve-se ressaltar que no decorrer do tempo algumas definições foram sistematizadas e ampliadas referentes à educação a distância, a exemplo de Dohemem (1967 apud ALVES, 2011) que define a modalidade de ensino como uma forma sistemática organizada de autoestudo, devendo aos alunos instruir-se por meio do material de estudo e ao grupo de professores acompanhá-los e supervisioná-los; Peters (1983 apud BELLONI, 2008) aplica os princípios de organização industrial, tratando-o como um método racionalizado de fornecer conhecimento e permissão do acesso a uma quantidade considerável de estudantes universitários, independente da distância física.

Para Medeiros (2015, p. 26 apud Chaves, 1999):

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.

Deste modo, a educação a distância caracteriza-se pela separação espaço temporal entre o ensinante e o aprendente, distanciamento este permeado pelo uso das tecnologias.

Diante dessa constatação, a Educação a Distância (EaD) ganhou e vem ganhando cada vez mais destaque. Segundo dados do censo EaD, realizado em 2016, pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino cresceu 7.2%, gerando uma expectativa de que o Brasil ganhasse mais de 600 mil novos alunos apenas em 2018. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), de 2019, confirma e amplia as perspectivas positivas, destacando que houve um aumento de 17% em números de alunos matriculados de 2017 para 2018, chegando a um total de cerca de 9 milhões de estudantes dessa modalidade.

O ensino à distância apresenta algumas vantagens em relação ao ensino presencial, tais como valores acessíveis, flexibilidade de horários, facilidade de deslocamento e novos formatos de aulas denominadas de síncronas e assíncronas, além da utilização de metodologias ativas que podem promover uma maior autonomia do estudante, porém o sistema ainda não é perfeito e existem oportunidades de melhorias a serem superadas. Dentre elas, podemos destacar que nem todos os discentes possuem acesso diário a um

bom equipamento e uma conexão de internet estável.

Silva & Marques (2012) identificaram outros fatores que podem causar a evasão no curso em EaD, uma delas é a dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Pesquisas realizadas evidenciam que uma parte considerável, algo em torno de 40,90% dos alunos evadidos das turmas de EaD, abandonam o curso logo no primeiro semestre e que em média 50% dos alunos pesquisados apresentaram dificuldades para se adaptar a modalidade de EaD, em função da didática das aulas, da necessidade de qualificação dos professores tutores, bem como do desconhecimento por parte dos discentes das técnicas de mediação e metodologias de aprendizagem à distância, segundo respostas do questionário aplicado na pesquisa realizada com os estudantes. A Pesquisa de Silos Marques (2012) nos possibilita também variadas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em EaD, mais especificamente sobre a evasão dos alunos nessa modalidade.

Santos (2013), também ao investigar a evasão nos cursos superiores a partir de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, identificou além desses, outros fatores e motivos causadores da evasão em cursos de graduação presencial e a distância, tais como o contexto familiar, atributos individuais do aluno, maturidade e indecisão, interação do professor e aluno, uso das novas tecnologias da informação e comunicação, dificuldade em conciliar estudo e trabalho, formação escolar precária, ausência de interação presencial, excessiva carga de leitura e tarefas, pouco envolvimento com curso, falta de hábitos e técnicas de estudo individualizado, falta de motivação, condição socioeconômica e organização do tempo disponível.

Apesar das dificuldades apresentadas, a educação a distância vem crescendo devido principalmente a necessidade de maior qualificação profissional dos profissionais que atuam no mercado de trabalho e que visam uma ascensão no cargo e/ou melhores oportunidades em relação ao mercado de trabalho e que, ao mesmo tempo, desejam conciliar trabalho e família, para isso, esses profissionais têm voltado a estudar, principalmente na modalidade EaD na busca de uma graduação e/ou especialização na área.

Entrelaçamento entre a Modalidade EaD e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

No Brasil, segundo Alves (2011), as primeiras informações sobre formações técnicas tendo como base a educação a distância de que se tem conhecimento são do início do século XX, em 1904, quando o Jornal Brasil fez um anúncio oferecendo curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo. Ainda conforme ibidem, a modalidade EaD iniciou-se com a oferta de cursos – Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia pelo rádio, no Rio de Janeiro, em 1923; entretanto, a maior ênfase foi dada em 1930, entorno do ensino profissionalizante, que funcionava como alternativa para as pessoas que moravam distantes do centro e não tinham condições de ingressar no ensino superior (HERMIDA; BONFIM, 2006). Em 1941 surgiu o Instituto

Universal Brasileiro.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que a modalidade de EPT, conforme os relatos de Garcia et al. (2018), teve a sua origem no Brasil Império, em decorrência da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Em 1909 surgiram as Escolas de Aprendizes Artífices, para os “desfavorecidos de fortuna”.

O objetivo de criação destas respectivas instituições era o ensino de ofícios, de acordo com as demandas e especificidades industriais naquele contexto de cada estado, uma vez que o país estava perdendo sua característica central de economia agrário-exportadora, e estavam surgindo as primeiras indústrias, com produção em larga escala, carentes de profissionais qualificados. É oportuno pontuar que a Educação Profissional e Tecnológica está diretamente integrada e sofre influências do modo produtivo que vem se modificando ao longo da história. Além disso, a criação destas escolas tinha intenção de promover aos desprovidos economicamente a aprendizagem de um ofício, uma profissão para que se tornassem úteis através do trabalho à sociedade industrial. (LORENZET, ANDREOLLA E PALUDO, 2020, p.18).

O surgimento da educação profissional esteve vinculado à necessidade de atender às classes menos favorecidas, como órfãos e desvalidos, com ênfase na aprendizagem de tarefas manuais, ofícios e atividades que permitissem o acesso ao setor produtivo. Esses locais de aprendizado, denominados de escola de artífices e aprendizes, tinham como foco o ensino apenas de tarefas manuais, sem considerar a base teórica, conhecimentos técnicos e a parte pedagógica. Em seguida, com a necessidade de uma maior sistematização do conhecimento e adequação metodológica, a educação profissional e tecnológica foi evoluindo e normas foram regulamentadas, dentre elas a Lei Orgânica do Ensino, de 1942, na qual essas escolas passaram a ser denominadas Escolas Industriais. No mesmo ano, criou-se o Sistema S, por meio do governo de Getúlio Vargas, mediante o decreto-lei n.º 4.048 (LORENZET; ANDREOLLA; PALUDO, 2020).

No tocante às bases legais que amparam o dever do Estado em ofertar a Educação, destaca-se: a Constituição da República Federativa de 1988 que estabelece o direito de todos à Educação e ao trabalho, além de tornar obrigatória a presença na escola, e corresponsabilizar o Estado, a família e a sociedade para a sua operacionalização; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que determina a composição da educação escolar em dois níveis a Educação Básica e a Educação Superior e inclui também a modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) objetivando a preparação e inserção as dimensões do trabalho, ciência e tecnologia, de modo a contribuir para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade, como previsto em seu capítulo III, do título VI. Assim, verifica-se que, com o passar dos anos, a EPT foi ganhando cada vez mais espaços e leis que instituíram as bases para a reforma do

ensino profissionalizante. Foram também criados Centros e Instituições federais que hoje oferecem cursos presenciais e também na modalidade EaD, com plataformas cada vez mais diversificadas (GARCIA, 2018).

A educação tecnológica e profissional ao longo da história passou por diversas adequações, principalmente com a implementação dos Institutos federais de educação onde se popularizaram as ofertas de educação profissional a partir dos governos de Lula e Dilma Rousseff, visto que as ofertas de vagas, bem como, as finalidades e os objetivos decorrentes dos Artigos 6º, 7º e 8º da Lei n.º 11.892/2008, ressaltaram a necessidade de adequação das vagas para qualificação dos cidadãos com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Hoje, a EaD tem crescido muito, principalmente após o período da pandemia, devido à necessidade do distanciamento social. Esse crescimento aconteceu principalmente nos cursos de graduação e nas especializações. Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Censo da Educação Superior, realizado em 2021, constatou-se que entre os anos de 2011 e 2021, o número de matrículas na educação a distância aumentou 474%, enquanto as matrículas presenciais diminuíram em 23,4%. Alguns dos fatores apontados para esse crescimento seria o investimento das instituições na melhoria da qualidade dos cursos ofertados, o valor mais baixo das mensalidades, redução de gastos com deslocamento e transporte, além de uma maior flexibilização na rotina de estudos, o que permite ao discente ter maior autonomia na gestão de sua aprendizagem.

Educação a distância e educação profissional e tecnológica são modalidades de ensino que se complementam visto que a EaD permite uma maior expansão e democratização das oportunidades ofertadas pela educação tecnológica profissionalizante, sobretudo, em relação à disseminação dos cursos ofertados, a relação custo benefício e a inclusão de jovens e adultos que até então estavam excluídos do processo educacional formal, porque precisaram se inserir no mercado de trabalho para sustentar a família e que agora buscam a qualificação profissional para melhoria do emprego e renda. Hoje, a modalidade a distância pode ser localizada em diversas áreas de difícil acesso, como na floresta amazônica, populações ribeirinhas e regiões do semiárido, onde existe precariedade de infraestrutura, decorrente da localização geográfica.

A EaD e a formação profissional sempre estiveram entrelaçadas tanto no mundo quanto no Brasil, tendo em vista a necessidade de formação de mão de obra qualificada para inserção no mercado de trabalho, visando suprir uma carência de mão de obra qualificada que atenda às demandas do mercado.

METODOLOGIA

Apesquisa qualitativa, de natureza explicativa, tendo como foco a revisão bibliográfica, foi a metodologia adotada no presente ensaio. Optou-se pelo estudo bibliográfico porque se pretende, consoante Minayo (2004, p.98), “[...] destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores” que abordam as temáticas da Educação a Distância e da Educação Profissional e Tecnológica ao longo da trajetória histórica e dos marcos legais, decretos e leis que respaldam as modalidades de ensino abordadas neste trabalho. O breve levantamento histórico foi baseado em registros observados desde o século XVII, com a introdução do ensino à distância como modalidade de ensino, até a contemporaneidade, através do uso das tecnologias digitais de informações e comunicações (TDICs), levando em consideração a abordagem histórica da educação profissional e tecnológica, buscando o entrelaçamento destas modalidades para permitir um maior entendimento acerca das possibilidades e desafios decorrentes da implantação do ensino técnico profissionalizante em plataformas virtuais de aprendizagem, trazendo a problemática levantada e ações desenvolvidas nos Institutos federais de ensino e as oportunidades e desafios, sobretudo no que se refere a qualidade do ensino ofertado e a necessidade de formação continuada para os profissionais que atuam em EaD. Esperamos que esse ensaio possa trazer contribuições significativas para um maior entendimento acerca dos desafios, possibilidades e da necessidade do entrelaçamento da educação a distância e da educação profissional e tecnológica como forma de melhoria das ofertas de educação a distância no país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Muitas são os desafios enfrentados na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sobretudo nos Institutos Federais (IFs) que embora se configure uma rede de saberes articulados da cultura, trabalho, ciência e tecnologia em prol da sociedade, tem sofrido obstáculos referentes ao seu processo de expansão e reconfiguração institucional. Dentre as dificuldades concernentes a questão, deve-se salientar o objetivo de formar para o mundo do trabalho, na contemporaneidade, “a verticalização na oferta de cursos em níveis da Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação lato e stricto sensu; a política de cortes orçamentários posta em prática pelos últimos governos brasileiros”, além da não preparação dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino, requerendo um processo formativo e reformulação das matrizes curriculares (SOUZA E MEDEIROS NETA, 2021, p.117).

Tangente ao processo de verticalização do ensino e sua interiorização no Brasil, houve o desenvolvimento de programas de formação e qualificação profissional nos IFs, tais como:

a Escola Técnica do Brasil (E-tec Brasil) baseada na educação à distância; o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Programa Escola de Fábrica e o Programa Nacional de Inclusão dos Jovens (Projovem) (MARTINS; ZANARDINI, 2016). (ibidem, 119).

Analisar as questões pontuadas, pode nos fornecer indícios do que precisa ser aprimorado e potencializado na referida modalidade, sem perder de vista que os IFs devem respeitar as demandas de cada região e localidade, evidenciando a necessidade de diálogo da instituição com a sociedade, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Em contrapartida, sabemos que, devido ao desenvolvimento tecnológico, se faz necessário repensar a educação profissional no sentido de adequar-se às novas demandas do mercado de trabalho, visto que profissões vão se tornando obsoletas. Neste sentido, as políticas públicas implementadas possibilitaram a criação de cursos de pós-graduação e mestrado com foco na educação profissional, ampliando sua atuação no cenário da educação no país.

Entretanto, o entrelace entre a Educação Profissional e a EaD foi possibilitado enquanto as tecnologias e o ensino à distância vieram promover a democratização do ensino, amparado pelas políticas públicas de acesso à educação profissional, sobretudo nos governos de Lula e Dilma Rousseff com a criação dos institutos federais e a ampliação das ofertas de cursos tanto ao nível de ensino médio, quanto em relação aos cursos de pós-graduação e mestrado.

A modalidade de educação a distância, através das metodologias ativas, permite a educação profissional, a formação da autonomia do estudante e a busca pelo conhecimento, através da autoformação, requisito indispensável na modalidade EaD. Em contrapartida, existe a necessidade da formação continuada dos docentes e também do uso de variados recursos didático-pedagógicos. Deve-se destacar que:

O trabalho com variados recursos didático-pedagógicos, físicos e virtuais, que colocam o aluno em interação com diversos conceitos é uma alternativa para a Escola. As formas conceituais (objetos “reais”, objetos virtuais, representações, esquemas, fotos, vídeos, produções hipertextuais, linguagem de programação, etc.) nas quais os alunos tenham oportunidade de agir sobre, afim de conhecer e operar com suas propriedades devem ser diversas e diversificadas. As situações-problema nas quais os alunos encontrem significado e possam se envolver criativamente devem ser exploradas frequentemente. As trocas entre os pares e com o professor devem ser proporcionadas regularmente. (HOFFMANN; FAGUNDES, 2008, p.2).

Deste modo, a instituição Escola, poderia dedicar-se em melhorar os ambientes de aprendizagem, movimentando-se de modo a fundir a cultura digital nas práticas pedagógicas de maneira a haver maior envolvimento da comunidade escolar, como sujeitos ativos e promotores do diálogo sobre a realidade, analisando-a e propondo ações concretas que possibilite mudar e/ou discutir de maneira crítica acerca da qual se insere, tendo como mecanismo norteador o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, deixando a Escola com sua própria identidade, já que esta é elaborada mediante discussão com a comunidade escolar. Neste contexto, percebe-se que esse documento orientador das práticas pedagógicas pode ser de grande valia para a EPT, dada a necessidade de adequar-se às demandas dos estudantes que visam formar-se e qualificar-se conforme a realidade regional e local.

Contudo, destaca-se a importância do uso de recursos metodológicos nas diferentes modalidades de Ensino, e em especial a Educação Profissional e Tecnológica, face à constante mudança de conjuntura sócio, política, econômica e tecnológica da atualidade e vivenciada no país, o que tem gerado avanços e retrocessos que impactam na qualidade do ensino ofertado.

É necessário um novo fazer pedagógico na era digital, em que segundo Bates (2017) algumas competências são necessárias como: habilidade de pensamento; capacidade de aprender de forma independente; habilidade de comunicação; trabalho em equipe e flexibilidade; competências digitais; gestão do conhecimento; postura ética e responsabilidade.

Ainda conforme o referido autor, no modelo de ensino baseado na educação prática, a aprendizagem requer experimentação e esta pode ser: por meio da aprendizagem cooperativa; aprendizagem baseada em projetos. Aprendizagem baseada em casos; aprendizagem baseada em problemas; laboratórios, oficinas ou ateliês.

Coadunando Bates (2017), no tocante ao ensino baseado na prática, Carvalho Júnior (2020) evidencia a importância das situações problemas, como um mecanismo de construir conceitos a partir do reconhecimento dos problemas e execução de ações através do seu enfrentamento e dominação.

Desta forma, pensar no entrelaçamento entre educação profissional e a EaD requer entender as nuances que as delimitam, suas trajetórias e importância dentro do cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entrelaçamento entre a educação a distância e a educação profissional e tecnológica requer um olhar mais amplo sobre o processo educativo, visto que tanto a educação a distância, quanto profissional e tecnológica fazem parte do contexto educacional do país e estão inseridos nas principais leis que regem a educação no território nacional e

também no cenário global que refletem as demandas sociais decorrentes das mudanças no cenário geopolítico mundial. Segundo Oliveira (2003) a educação a distância ainda é utilizada para reproduzir a educação presencial, em uma nova embalagem, preocupando-se apenas com a quantidade de informações, o que não é suficiente para a aprendizagem do discente, empobrecendo e mantendo o mesmo processo ocorrido no ensino presencial, não “explorando” de modo eficaz as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDICs) que poderiam ser um meio de desenvolver uma rede de aprendizagem cooperativa e colaborativa.

Nesse sentido é importante criar mecanismos que visem a inserção das tecnologias educacionais no cotidiano das pessoas, pois a educação ultrapassa os limites da sala de aula em seu sentido mais amplo e está em constante processo de transformação decorrentes sobretudo pelo avanço das tecnologias educacionais. A educação a distância pode possibilitar uma maior inclusão social, se houver a possibilidade de sua inserção em políticas públicas efetivas que garantam o acesso e permanência dos discentes, mesmo que geograficamente distantes dos centros educacionais. Outrossim, é importante salientar a necessidade de garantia de qualidade, garantia de acesso, formação continuada para os docentes e oportunidades que visem garantir a democratização e a melhoria da qualidade da educação no país, nas diferentes modalidades de ensino.

Diante deste contexto, percebe-se que o entrelaçamento entre a educação profissional e tecnológica e a EaD é possível enquanto estas dialogam entre si focando nas especificidades, limites e oportunidades que foram construídas historicamente, porque cada uma das modalidades surgiu para atender as demandas impostas pela sociedade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 10, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

BRASIL, Planalto. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL, Planalto. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>

19394.htm>. Acesso em 15 abr. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6ª ed., vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.39-113.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. industrialização do ensino e política de educação a distância. **Ciência em Movimento**, Ano XIII, n. 26, 2011/2.

CARVALHO JUNIOR, Gabriel Dias de. A teoria dos campos conceituais e a didática profissional: possíveis encontros e diálogos. In: OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes da; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de (organizadores). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à prática**. Curitiba: CRV, 2020, p.83-103. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/professores-e-alunos-do-ifmg-publicam-livro-sobre-educacao-profissional-e-tecnologica/LivroProfEPT2020.pdf>>. Acesso: 20 abr 2023.

GARCIA, Adilson de Campos; DORSA, Arlinda Cantero; OLIVEIRA, Edilene Maria de; CASTILHO, Maria Augusta de. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ORIGEM E TRAJETÓRIA. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais –UFVJM, Nº 13 – Ano VII, 2018. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>>. Acesso: 22 abr 2023.

GÓMEZ, A.I. As funções sociais da escola: de reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: Sacristán, J. Gimeno e A.I.Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2013.

HOFFMANN, D. S.; FAGUNDES, L. da C. Cultura Digital na Escola ou Escola na Cultura Digital?. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2008. DOI: 10.22456/1679-1916.14599. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14599>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: Ensino a distância cresce 474% em uma década. Publicado em 04/11/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LANDIM, C. M. M. P. F. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): Os desafios da relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação**,

Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–28, 2020. DOI: 10.35699/2238-037X.2020.13522. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MEDEIROS, Álvaro Francisco de Castro. **Conceitos fundamentais para Educação a Distância**, João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/novos/EAD.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**: Notas Estatísticas. Disponível em: : <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs) **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

PRETI, O. (org.). Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiaba, UFMT. 1996.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Evasão na Educação Superior: uma análise a partir de publicações na ANPEd e Capes (2000 a 2012). In: **CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**, 3., 2013.

SIBILIA, Paula; GALINDO, Manuela Arruda. Correndo para não perder nada: temporalidade ansiosa e a frustração do (i)limitado. **Civitas** 21 (2): 203-213, maio-ago. 2021.

SILVA, Alexandra Maria da; MARQUES, Antônio Luiz Fernandes. Evasão em um curso de licenciatura em Física, modalidade a distância. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 1., 2012.

SILVA, J. C. S.; SILVA, L. G. Implantação e institucionalização da EAD na UNIVASF. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 9., 2012, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UniRede, 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil no século XXI: expansão e limites. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/1222/811/5068>>. Acesso: 19 abr 2023.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento · 5, 8, 14, 15, 18, 28, 29, 32
Acompanhantes das enfermarias · 49
Adolescência · 76, 77, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 91, 92
Analgésico · 123
Ansiedade · 27, 30, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 124, 133
Apoio · 2, 5, 8, 12, 13, 14, 19, 27, 30, 31, 76, 80, 87, 88, 89, 155
Aprendizagem colaborativa · 159
Atenção à saúde · 7, 35, 37, 39, 42
Atenção domiciliária · 36, 44
Atenção hospitalar · 49, 53, 54
Atenção primária · 34, 36, 63, 65, 66, 67, 70, 71
Autocuidado · 19, 56, 59, 82

C

Cães errantes · 114, 116, 118
Calazar · 106, 114
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) · 18, 24, 32
Cepas probióticas · 122, 127, 128, 130
Componentes biopsicossociais · 121
Condições dolorosas · 122
Consumo energético · 94
Controle da dor · 122, 124, 127, 132
Covid-19 · 2, 3, 4, 10, 11, 12, 16, 109
Cuidado · 9, 12, 13, 15, 19, 23, 27, 29, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 61

D

Deficiências físicas · 35, 38
Dependência dos idosos · 36, 42
Descaso · 36, 42, 44
Desequilíbrios ambientais · 113
Distúrbio patológico · 121
Doenças negligenciadas · 105, 106
Dor · 123
Dor em crianças e adultos · 122
Dor inflamatória e neuropática · 122

E

Educação a distância · 158, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 173

Educação continuada · 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Educação de Jovens e Adultos (EJA) · 140, 142, 143, 149, 157

Educação em saúde · 49, 52, 59, 61, 82, 92, 115

Educação profissional e tecnológica · 140, 144, 148, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 168, 172, 173

Educação Profissional e Tecnológica (EPT) · 140, 142, 143, 166, 168

Emprego de probióticos · 122

Enfrentamento · 3, 10

Envelhecimento saudável · 35, 38

Envelhecimento · 18, 21, 23, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 51, 57

Escuta terapêutica · 19, 29

Estereótipos · 140, 146, 150, 156

Estilos de vida · 94, 101, 102

Estresse acadêmico · 94, 96, 100, 102

Evasão escolar · 76, 78, 82

Experiência da gestação · 76, 79

Extensão comunitária · 19

F

Família · 8, 11, 20, 31, 45, 66, 71, 76, 81, 90, 91, 164, 165, 167

Fase da vida · 18

Fortalecimento dos laços sociais e comunitários · 19

G

Glicemia · 94, 99

Glicose · 94, 97, 98, 101

Gravidez · 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gravidez na adolescência · 76, 77, 78, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Grupo terapêutico · 19, 27, 29, 32

I

Idosos · 19, 27

Idosos com deficiência física · 35, 38, 41, 42, 44, 46

Importância da microbiota · 122

Incapacidade funcional · 35, 39

Incidência · 60, 106, 109

Isolamento · 2, 4, 7, 12, 27, 53

L

Leishmaniose Visceral (LV) · 105
Lesão por pressão · 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Luta antimanicomial · 18
Luto · 3, 10, 16
Luto complicado · 2, 4, 6, 7, 12, 13, 15
Luto não saudável · 2
Luto saudável · 2, 4, 6, 7, 14

M

Manejo da dor · 122, 125, 129
Medicina contemporânea · 122
Meio social · 76
Métodos de contracepção · 76
Microbiota intestinal · 122, 125, 127, 128
Mortes · 2, 5, 10, 11
Mudança · 2, 18, 40, 58, 70, 86, 149, 171

N

Níveis glicêmicos · 94, 100, 101, 102

P

Pacientes · 11, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 69, 84, 97, 126, 130, 132
Pandemia · 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 23, 109, 112, 166
Pessoa idosa · 18, 27, 29, 31, 39, 51, 58
Pessoas com deficiência física · 36, 41
Poder público · 36, 42, 44, 79
População idosa · 18, 21, 23, 24, 28, 30, 35, 37, 39, 40, 43, 45, 46
Potencial de probióticos · 122
Preconceito · 18, 21, 76, 86, 87, 88
Prevenção · 21, 27, 31, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 70, 78, 82, 89, 90, 92, 105, 107, 111, 114, 120, 128
Probióticos · 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132
Probioticoterapia · 123
Processo de envelhecer · 35
Processo de luto · 2, 4, 7, 9, 11, 16
PROEJA · 139, 140, 141, 144, 145, 152
Profissionais de saúde · 40, 51, 58, 63, 65, 67, 69, 70, 71
Projeto Cuca Legal · 18, 24, 25, 26, 27

Promoção à saúde mental · 18, 28
Propriedades antinociceptivas · 122, 129, 130
Protozoonose · 113, 115
Protozoonose infecciosa sistêmica · 113, 115

Q

Qualidade de vida · 30, 31, 35, 37, 38, 41, 46, 48, 124, 127, 130, 133
Qualidade dos cuidados de enfermagem · 50

R

Razão cão/habitante · 106
Recursos nos serviços de saúde · 36
Rede de aprendizagem · 159, 172
Rede de atenção psicossocial (RAPS) · 19
Reforma psiquiátrica · 18
Relações pessoais · 18
Resposta farmacológica · 122
Ressignificação · 140, 150
Risco de queda · 49, 52, 54, 56, 57
Risco social · 18, 25, 92
Rituais de despedida · 2, 4, 6, 13, 14, 15

S

Saúde comunitária · 63
Saúde mental · 5, 9, 11, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 124
Segurança do paciente · 50, 52, 58, 59, 60, 61
Serviços de saúde · 23, 27, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 59, 89
Sistema de saúde · 42, 63, 65
Softwares educacionais · 64, 71
Suplementação probiótica · 122, 127, 128

T

Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (tdics) · 159, 172
Terrenos baldios · 114, 118
Testes de glicemia · 94, 98
Transição epidemiológica · 18, 115
Tratamento clínico · 50

U

Últimas homenagens · 2, 4, 11

Unidade de internação · 50, 54

V

Vivência do luto · 2, 3, 4, 5, 10

Vulnerabilidade · 18, 21, 25, 30, 38, 79, 80, 91, 116

Vulnerabilidades em saúde (VS) · 113



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 